

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

KYSSILA DIVINA CÂNDIDO MELO

***FICMED – VOCABULÁRIO DO DRAMA MÉDICO NA TV: UM ESTUDO BASEADO
EM CORPUS***

UBERLÂNDIA

2025

KYSSILA DIVINA CÂNDIDO MELO

*FICMED – VOCABULÁRIO DO DRAMA MÉDICO NA TV: UM ESTUDO BASEADO
EM CORPUS*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa 1: Teoria, descrição e análise linguística.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm

UBERLÂNDIA

2025

Ata



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Doutorado - PPGEL				
Data:	Cinco de dezembro de dois e vinte e cinco	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:00
Matrícula do Discente:	12113ELI032				
Nome do Discente:	Kyssila Divina Cândido Melo Macedo				
Título do Trabalho:	FicMed - Vocabulário do drama médico na TV: um estudo baseado em corpus				
Área de concentração:	Estudos em Linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Teoria, descrição e análise linguística				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Terminologia e Ficção				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos assim composta: Professores Doutores: Márcio Issamu Yamamoto - UFJ; Joel Victor Reis Lisboa - UFJ; Candice Guarato Santos - Rede Municipal de Uberlândia; Fernando Paulino de Oliveira - Pesquisador Independente; e Guilherme Fromm - UFU, orientador da candidata.

Iniciando os trabalhos, o(a) presidente da mesa, Dr. Guilherme Fromm, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir, o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutora.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Márcio Issamu Yamamoto, Usuário Externo**, em 05/12/2025, às 17:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Paulino de Oliveira, Usuário Externo**, em 05/12/2025, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Fromm, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/12/2025, às 17:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Candice Guarato Santos, Usuário Externo**, em 05/12/2025, às 17:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Joel Victor Reis Lisboa, Usuário Externo**, em 06/12/2025, às 10:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6916982** e o código CRC **07C2B203**.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

M528f Melo, Kyssila Divina Cândido, 1988-
2025 FICMED – Vocabulário do drama médico na televisão [recurso
 eletrônico] : um estudo baseado em corpus / Kyssila Divina Cândido
 Melo. - 2025.

 Orientador: Guilherme Fromm.
 Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de
Pós-graduação em Estudos Linguísticos.
 Modo de acesso: Internet.
 Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2026.5017>
 Inclui bibliografia.
 Inclui ilustrações.

 1. Linguística. I. Fromm, Guilherme, 1968-, (Orient.). II.
Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em
Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801

Nelson Marcos Ferreira
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3074

KYSSILA DIVINA CÂNDIDO MELO

FICMED – VOCABULÁRIO DO DRAMA MÉDICO NA TV: UM ESTUDO BASEADO EM *CORPUS*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa 1: Teoria, descrição e análise linguística.

Uberlândia, 05 de dezembro de 2025.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Guilherme Fromm (Orientador - UFU)

Prof. Dr. Fernando Paulino de Oliveira (UNB)

Prof. Dr. Márcio Issamu Yamamoto (UFJ)

Profa. Dra. Candice Guarato Santos (SME Uberlândia)

Prof. Dr. Joel Victor Reis Lisboa (UFJ)

Aos meus três filhos, meus três mosqueteiros, meu horizonte, minha coragem e minha razão de seguir.

Vocês são o riso que atravessa o cansaço, a luz que insiste quando os dias parecem longos demais, a força silenciosa que me sustenta mesmo quando penso não ter mais forças. Cada linha escrita carrega o desejo de que vocês aprendam, não apenas pelas palavras, mas pelo exemplo, que é possível persistir, recomeçar e florescer.

Aos meus pais, Evânia e José Damião, minha raiz firme, minha rede de apoio e meu chão seguro.

Se hoje avanço, é porque vocês me ensinaram a caminhar. Se hoje sonho alto, é porque sempre acreditaram antes mesmo que eu soubesse acreditar. Este trabalho também é fruto do amor, da estrutura e da confiança que me ofereceram ao longo de toda a vida.

Que estas páginas guardem, para sempre, a marca do amor que nos une, a força que me trouxe até aqui e que continuará guiando todos os meus passos.

AGRADECIMENTOS

À priori, agradeço a Deus pela oportunidade de mais uma existência e pelas condições a mim oferecidas, por ter o privilégio de conseguir me dedicar aos estudos e pelas lições aprendidas, ou não, até agora.

Aos meus pais, Evânia e José Damião, os seres que mais me impulsionam a seguir sempre em frente. Agradeço por tudo e tanto, que nem caberia nestas linhas.

Ao meu irmão João Francisco, que sempre está presente quando preciso desabafar, quando envio memes e links de vídeos engraçados, sarcásticos, ácidos, que só a gente entende.

Aos meus três filhos, meus três mosqueteiros, razão maior da minha força e da minha coragem. Vocês são minha mola propulsora, minha inspiração diária e o sentido mais profundo de cada esforço empreendido. Foi por vocês que atravessei os dias difíceis, as noites longas e os momentos de dúvida. Em cada página escrita, havia o desejo de ser exemplo, de mostrar que é possível persistir, crescer e conquistar. Tudo o que faço carrega, antes de qualquer coisa, o amor que sinto por vocês.

Ao meu orientador, Professor Doutor Guilherme Fromm, pela orientação cuidadosa, pela confiança, pelos direcionamentos seguros e pelas contribuições fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço pela generosidade intelectual, pelo incentivo constante e por acreditar no meu potencial ao longo desta trajetória acadêmica.

Ao Grupo de Pesquisa em Léxico (PLEX) e aos colegas que o compõem, pelas discussões produtivas, pelas reflexões compartilhadas e pelo ambiente acadêmico colaborativo que tanto contribuiu para a construção e amadurecimento deste trabalho.

Aos arguidores da banca, pela disponibilidade, pela leitura atenta e pelas valiosas contribuições que enriquecem esta pesquisa e ampliam as possibilidades de reflexão.

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, me auxiliaram neste caminho e contribuíram para que esta etapa se concretizasse.

Os limites da minha linguagem significam os limites do meu mundo.
Ludwig Wittgenstein

RESUMO

Esta tese investiga a constituição, a organização e a variação diacrônica do vocabulário médico-ficcional presente em séries de drama televisivo produzidas entre as décadas de 1980 e 2020, em língua inglesa, com base no corpus *FicMed* e na plataforma terminográfica *VoTec*. Ancorada nos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e da Linguística de Corpus, a pesquisa analisa de que modo a terminologia médica é apropriada e recontextualizada em narrativas ficcionais, observando a relação entre linguagem, ciência e cultura. Os resultados evidenciam que o léxico médico-ficcional apresenta uma estrutura composta por um núcleo de termos relativamente estáveis, como *Aids*, *Blood Pressure*, *CT Scan*, *Leukemia* e *Lupus*, e por um conjunto de termos emergentes que refletem transformações científicas, sociais e discursivas ao longo das décadas. A análise diacrônica permite identificar alterações semântico-discursivas e compreender como o discurso médico é traduzido para o imaginário popular, contribuindo para a circulação social e para a humanização da linguagem de especialidade. Conclui-se que as séries médicas atuam como mediadoras do saber científico ao converter a terminologia técnica em elemento narrativo e simbólico. O estudo amplia o campo da Terminologia ao situar a linguagem especializada no cruzamento entre discurso, cultura e narrativa, além de propor um modelo metodológico para a análise terminográfica de corpora multimodais.

Palavras-chave: Terminologia; Linguística de *Corpus*; Ficção médica; Léxico especializado; Cultura e ciência.

ABSTRACT

This dissertation examines the constitution, organization and diachronic variation of the medical-fictional vocabulary found in English-language television medical dramas produced between the 1980s and the 2020s, based on the FicMed corpus and the terminographic platform VoTec. Grounded in the Communicative Theory of Terminology (CTT) and Corpus Linguistics, the study analyzes how medical terminology is appropriated and recontextualized within fictional narratives, highlighting the relationship between language, science and culture. The findings indicate that the medical-fictional lexicon is structured around a relatively stable core of terms, such as Aids, Blood Pressure, CT Scan, Leukemia and Lupus, alongside a set of emerging terms that reflect scientific, social and discursive transformations across decades. The diachronic analysis reveals semantic-discursive shifts and demonstrates how medical discourse is translated into the popular imagination, contributing to the social circulation and humanization of specialized language. It is argued that medical television series operate as mediators of scientific knowledge by transforming technical terminology into narrative and symbolic elements. The study expands the field of Terminology by situating specialized language at the intersection of discourse, culture and narrative, while also proposing a methodological model for the terminographic analysis of multimodal corpora.

Keywords: Terminology; Corpus Linguistics; Medical fiction; Specialized lexicon; Culture and science.

RESUMEN

Esta tesis examina la constitución, la organización y la variación diacrónica del vocabulario médico-ficcional presente en series televisivas médicas en lengua inglesa producidas entre las décadas de 1980 y 2020, a partir del corpus FicMed y de la plataforma terminográfica VoTec. Basada en la Teoría Comunicativa de la Terminología (TCT) y en la Lingüística de Corpus, la investigación analiza cómo la terminología médica es apropiada y recontextualizada en narrativas ficcionales, evidenciando la relación entre lenguaje, ciencia y cultura. Los resultados muestran que el léxico médico-ficcional se organiza en torno a un núcleo relativamente estable de términos, como Aids, Blood Pressure, CT Scan, Leukemia y Lupus, y a un conjunto de términos emergentes que reflejan transformaciones científicas, sociales y discursivas a lo largo de las décadas. El análisis diacrónico permite identificar cambios semántico-discursivos y comprender cómo el discurso médico es traducido al imaginario social, contribuyendo a la circulación y humanización del lenguaje especializado. Se concluye que las series médicas funcionan como mediadoras del conocimiento científico al convertir la terminología técnica en elemento narrativo y simbólico. El estudio amplía el campo de la Terminología al situar el lenguaje especializado en la intersección entre discurso, cultura y narrativa, además de proponer un modelo metodológico para el análisis terminográfico de corpus multimodales.

Palabras clave: Terminología; Lingüística de corpus; Ficción médica; Léxico especializado; Cultura y ciencia.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Tipologia do Corpus.....	71
Quadro 2 - Etapas metodológicas da pesquisa	73
Quadro 3 - Levantamento inicial da literatura: Séries de drama médico produzidas em língua inglesa desde a década de 1960	77
Quadro 4 - Quantificação dos subcorpora por década.....	81
Quadro 5 - Tipologia do Corpus de estudo.....	82
Quadro 6 - Definições da UT AIDS – inserida no Votec.....	106
Quadro 7 - Definições da UT anemia – inserida no Votec.....	108

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista da plataforma Terminologia em Ficção.	28
Figura 2 – Exemplo de termo extraído da série House.....	30
Figura 3-Mapa conceitual dos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia.....	54
Figura 4 - Árvore de domínio - visão parcial	75
Figura 5 - Tela inicial do <i>Go Transcript</i>	81
Figura 6 - Tela inicial do WST versão 8.0 (64bit version).....	83
Figura 7 - Ferramenta <i>Concord</i> : Exemplo com o candidato a termo <i>câncer</i>	84
Figura 8 - Organização do <i>corpus</i>	86
Figura 9 - Arquivamento das legendas	86
Figura 10 - Visão da Word List sem stoplist – visão parcial.....	89
Figura 11 - Visão da Word List com stoplist – visão parcial	90
Figura 12 - Visão da KeyWord List – Década de 1980 – visão parcial	91
Figura 13 - Planilha de UTs no <i>corpus</i>	91
Figura 14 - Tela inicial do <i>Votec</i>	94
Figura 15 - Tela inicial de login - <i>Votec</i>	94
Figura 16 - Tela de fichas terminográficas <i>Votec</i>	95
Figura 17 - Tela de cadastro de termos no <i>Votec</i>	96
Figura 18 - <i>Votec</i> – cadastro de novo termo	96
Figura 19 - Cadastro de exemplos e conceitos	97
Figura 20 - Dados morfossintáticos do substantivo Cat Scan	98
Figura 21- tela <i>Votec</i> – Traços distintivos do fraseologismo Cat Scan.....	99
Figura 22 - tela <i>Votec</i> – aba semântica	100
Figura 23 - tela <i>Votec</i> – informações enciclopédicas	100
Figura 24 - tela <i>Votec</i> – conceito final do termo <i>AIDS</i>	101
Figura 25 - <i>Votec</i> – página projeto <i>FICMED</i>	101
Figura 26 - <i>Votec</i> – visualização termo care.....	102
Figura 27 - palavra-chave em contexto (KWIC) termo care, no COCA.....	104
Figura 28 – Frequência da palavra care no COCA.....	105
Figura 29 - Visualização do <i>FICMED</i>	123
Figura 30 – Evolução diacrônica dos termos e fraseologismos em <i>FICMED</i>	131

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações estatísticas do corpus em estudo.....	87
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
1.1 Problemas de Pesquisa.....	21
1.2 Objetivo geral	22
1.3 Objetivos Específicos	23
2 ESTADO DA ARTE	24
3 AS SÉRIES DE TV E A LITERATURA.....	32
3.1 As narrativas seriadas audiovisuais	36
3.1.2 As séries televisivas no decorrer do tempo	39
3.1.3 As séries do gênero drama médico no decorrer das décadas	40
3.2 As séries médicas e a evolução dos streamings	45
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	49
4.1 Terminologia e Terminografia: bases teórico-metodológicas	49
4.1.1 Teoria Geral da Terminologia	51
4.1.2 Teoria Comunicativa da Terminologia e demais vertentes.....	52
4.1.3 Etnoterminologia (ET)	56
4.2 Termo e definição no âmbito da Terminologia.....	59
4.3 Terminografia	60
4.3.1 Definição terminológica.....	63
4.4 Fraseologia.....	66
4.5 Terminologia Diacrônica (TD)	67
4.6 Linguística de Corpus	69
5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	73
5.1 Percurso da Pesquisa.....	74
5.2 Árvore de Domínio	74
5.2.1 Levantamento das séries.....	75
5.2.2 Compilação do corpus.....	78
5.2.3 Software de análise lexical.....	82
5.3 O corpus em foco	85
5.3.1 As unidades terminológicas e fraseologismos através das décadas	88
5.3.2 Ambiente WEB de gestão terminológica	93
6 ANÁLISE DOS DADOS	103
6.1 Análise das unidades terminológicas (UTs)	105
6.2 Análise das UFs	116
6.3 Panorama geral do corpus e da amostra.....	122
6.4 Núcleo terminológico estável	124
6.5 Termos em retração e reconfiguração.....	126
6.6 Termos emergentes e episódicos	126
6.7 Dimensão semântica e discursiva	127
6.8 Considerações metodológicas.....	129

6.9 Interpretação global e implicações	129
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
7.1 Sobre a dinamicidade terminológica e a variação diacrônica	131
7.2 A terminologia como dispositivo narrativo e discursivo	132
7.3 A circulação social do léxico médico e a vulgarização do saber	133
7.4 A dimensão ideológica e cultural da terminologia médica	134
7.5 O papel do Votec e a contribuição metodológica	135
7.6 Implicações para a Terminologia	135
7.7 Limitações e perspectivas futuras	136
7.8 À guisa de conclusões	137
REFERÊNCIAS	139
APÊNDICES	147
Apêndice 1 - Árvore de domínio 01	147
Apêndice 2 - Árvore de domínio 02	148
Apêndice 3 - Árvore de domínio 03	149
Apêndice 4 - Árvore de domínio 04	150
Apêndice 5 - Quadro 9: Definições por década (inserido no VoTec).....	151
ANEXOS	156
Anexo 1 - Dados sobre a Legendas.TV	156

1 INTRODUÇÃO

Desde a graduação, a língua inglesa me fascina e atravessa meus trabalhos acadêmicos, o que me impulsiona a buscar novos desafios e possibilidades de aprofundamento em pesquisas que envolvem esse idioma. Foi nesse percurso que, na disciplina do doutorado “Lexicologia, Lexicografia e Terminologia”, pude compreender como o uso de legendas de séries de TV pode ser útil para a identificação de termos provenientes de diferentes áreas de especialidade. A partir desse contato, passei a me interessar pela investigação da presença de termos em legendas de séries do gênero drama médico, em uma perspectiva monolíngue em língua inglesa, observando a construção terminológica nesse ambiente ficcional.

Consoante a esse interesse, observo que, nas últimas décadas, o consumo de séries televisivas se popularizou, em grande medida, em razão da expansão da TV a cabo e do desenvolvimento de plataformas de exibição e reprodução de conteúdo, como a *Netflix*, pioneira na oferta do serviço de *streaming*¹ no mundo. Com o avanço e o consequente crescimento desse setor, o mercado consumidor se expandiu e a produção de séries se intensificou, assim como a legendagem dessas produções, com o objetivo de alcançar públicos mais amplos.

De acordo com Meimaridis (2017), apenas nos Estados Unidos, no ano de 2016, foram produzidas 455 séries de ficção para a TV e para plataformas de *streaming*, e as projeções para os anos seguintes ultrapassaram a marca de 500 produções. Contudo, antes desse cenário, os programas no formato de séries surgiram no rádio, no início do século XX, e, ao migrarem para a televisão na década de 1950, consolidaram-se como um produto de grande sucesso. A temática médica emerge nesse período e torna-se recorrente no cenário televisivo, conforme apontam Turow (2010) e Meimaridis (2017).

Nesse contexto, observo que as séries médicas são produzidas de forma contínua desde 1951, com títulos como *City Hospital*, exibida entre 1951 e 1953, e mantêm ainda o status de séries de longa duração, como *ER Emergency Room*, exibida entre 1994 e 2009, e *Grey's Anatomy*, iniciada em 2005 e ainda em exibição, além de outras produções que atravessam décadas e permanecem em evidência no cenário midiático.

Com o passar do tempo, as séries médicas continuaram a evoluir e a se adaptar às

¹ Tecnologia que possibilita a transmissão contínua de informações multimídia por meio de redes de computadores, especialmente a internet. Nesse modelo, os conteúdos não são armazenados no computador do usuário, o que permite maior velocidade de acesso e economia de espaço de armazenamento. Para o consumo desse tipo de conteúdo, é necessária a conexão à internet por meio de diferentes dispositivos. (Informação disponível em <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-streaming/>. Acesso em 19 jan. 2026.)

transformações da sociedade e da cultura popular. Elas se consolidaram desde produções mais simples, cujos enredos se desenvolvem de forma episódica, conforme descreve Mittel (2015), até representações mais complexas e realistas do cotidiano médico, marcadas pela sobreposição de narrativas que articulam arcos longos e episódios com tramas isoladas, conforme discutem Jenkins (2012) e Mittel (2015). Nesse processo, observo que o foco narrativo se desloca para os dramas pessoais e para a complexidade das personagens, ao mesmo tempo em que são retratadas situações médicas que despertam a atenção do público e são apresentados, com maior detalhamento, procedimentos diagnósticos, prescrições médicas e condutas frente às patologias identificadas.

Além disso, compreendo que as séries médicas também se consolidaram como importantes veículos de conscientização sobre temas relacionados à saúde. A série *ER Emergency Room*, por exemplo, foi amplamente reconhecida por sua abordagem sensível e realista da epidemia de *AIDS*², enquanto *Grey's Anatomy* passou a tratar de questões como o câncer de mama e a violência sexual, ampliando o debate público sobre essas temáticas.

Na perspectiva do estudo lexical e terminológico, as séries médicas se alicerçam em enredos que se relacionam com a realidade e com o cotidiano e, portanto, trazem em seu conteúdo termos que, de modo geral, correspondem a objetos de áreas específicas de especialidade, conforme aponta Barbosa (2001). Fromm (2011a) identificou três padrões de uso de terminologia em séries televisivas, dentre os quais destaco o último.

séries que retratam o cotidiano de médicos, investigadores, cientistas forenses etc.: nesse caso, as terminologias usadas tentam retratar, de forma fiel, àquelas usadas pelos profissionais dessas áreas nos seus afazeres cotidianos. Podemos destacar, entre outras, *House* (Bang, 2011), *CSI* (Lago, 2011), *Law and Order* e *Grey's Anatomy* [...]. (Fromm, 2011a, p. 2).

Com base no exposto, compreendo que as séries de TV da área médica fornecem, em sua construção narrativa, termos e expressões que correspondem àqueles utilizados em áreas específicas do conhecimento e que se modificam à medida que novas tecnologias são incorporadas à sociedade. Esse movimento reflete diretamente na narratividade das séries, sobretudo naquelas que atravessam décadas por meio da continuidade de suas temporadas, evidenciando a relevância dessas produções como objeto de investigação terminológica.

² A *AIDS* (*Acquired Immunodeficiency Syndrome* – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é uma condição clínica caracterizada pelo comprometimento progressivo do sistema imunológico humano, decorrente da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (*HIV*), o que torna o organismo mais suscetível a infecções oportunistas e a determinadas neoplasias. Nesta tese, optei por reiterar algumas siglas ao longo do texto, mesmo após sua apresentação inicial, como estratégia de fluidez textual e acessibilidade da leitura, evitando a necessidade de retorno constante à lista de siglas e favorecendo a continuidade interpretativa do discurso acadêmico.

No âmbito das ciências do léxico, a Terminologia consiste em um campo de estudos voltado aos termos de uma área de especialidade, como a Medicina, enquanto a Terminografia se configura como a prática de elaboração de produtos terminológicos, a exemplo do vocabulário de termos ficcionais proposto neste estudo.

A Terminologia, entendida também como o conjunto de termos inseridos em um domínio técnico ou científico, tem sido amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, incluindo a Medicina. Com o objetivo de facilitar a comunicação entre os profissionais da área médica, foram criados vocabulários técnicos específicos, como o Glossário de Termos e Siglas do Ministério da Saúde³ e o *International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems (ICD)*⁴, além de iniciativas oriundas da língua inglesa, como o *AMA Glossary of Medical Terms*⁵, desenvolvido como suporte aos membros e visitantes do site da *American Medical Association*.

No entanto, considero que a Terminologia médica também desperta interesse entre os leigos, especialmente entre aqueles que assistem a séries de TV do gênero drama médico. As legendas dessas produções podem funcionar como uma importante fonte de terminologia para o público em geral, possibilitando uma melhor compreensão dos termos e dos procedimentos médicos apresentados nas narrativas.

Portanto, compreendo que um vocabulário pode se constituir como uma ferramenta capaz de reunir e explicar termos utilizados em uma determinada área do conhecimento. No caso das séries médicas, a elaboração de vocabulários pode figurar como um importante subsídio para que os espectadores alcancem uma compreensão mais ampla e aprofundada dos termos apresentados ao longo dos episódios e das temporadas.

Contudo, ressalto que a Terminologia não se restringe à simples listagem de termos, uma vez que também envolve a compreensão de como esses termos são empregados nos contextos em que se inserem e nas relações que estabelecem com outras unidades linguísticas.

3 O arquivo pode ser acessado por meio da página *Terminologia | Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde* (saude.gov.br) e tem como finalidade a padronização de termos, conceitos e siglas utilizados pelo Ministério da Saúde. Essa iniciativa visa à disseminação de informações da área da saúde, bem como ao fortalecimento do acesso, da organização e da divulgação do conhecimento técnico-científico nesse campo.

4 A sigla ICD, ou CID na nomenclatura brasileira, refere-se à Classificação Internacional de Doenças. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a CID constitui o padrão internacional para o registro, a notificação e a análise de doenças e condições relacionadas à saúde. Trata-se de um sistema global de codificação empregado para fins epidemiológicos, de gestão em saúde e de prática clínica, mantido e atualizado pela OMS. A CID é considerada o padrão internacional de referência para a classificação diagnóstica e para a produção de dados epidemiológicos em escala mundial. Disponível em: <http://www.star.med.br/o-que-e-cid/>. Acesso em: 05 fev. 2026.

⁵ O glossário pode ser acessado em formato digital. Disponível em: https://file.lacounty.gov/SDSInter/dmh/159358_AMAGlossaryofMedicalTerms_Ver1.0.pdf. Acesso em: 15 dez. 2025.

Nesse sentido, a análise realizada neste estudo abrange desde as primeiras produções do gênero até as mais recentes, buscando identificar padrões e transformações na forma como a linguagem médica é apresentada em contextos ficcionais ao longo do tempo.

A partir desse percurso, espero contribuir para o entendimento da evolução da linguagem médica e da maneira como ela é representada na cultura popular, bem como para a reflexão sobre futuras produções audiovisuais que possam utilizar a terminologia médica de forma mais consciente e precisa.

Torna-se necessário, portanto, apresentar uma metodologia de análise de termos extraídos dos *corpora* de legendas das séries da área médica, bem como elaborar definições com base nas descrições evidenciadas pelo próprio *corpus*. Além disso, proponho a organização de cada termo e de suas respectivas definições por década, com o objetivo de observar possíveis diferenças relacionadas a tratamentos, doenças, medicamentos e equipamentos descritos ao longo dos episódios e das temporadas. Esse procedimento justifica a opção pela seleção de diferentes séries com a mesma temática, de modo a abranger, de forma mais ampla, o escopo da área da medicina representada nas séries de TV.

Parto da hipótese de que as séries médicas passam por transformações acompanhando a evolução da sociedade, seja em função das descobertas científicas, das mudanças nos tratamentos de doenças, do surgimento de novas patologias ou das conquistas raciais e feministas, entre outros aspectos que fundamentam a construção e o desenvolvimento de suas narrativas. Somado a isso, considero que há também uma tendência de alteração na abordagem e na construção do enredo, dos diálogos e dos cenários, como forma de adequação às expectativas e aos perfis da audiência.

Ressalto, ainda, que esta pesquisa se origina de um projeto denominado “Terminologia e Ficção”, criado pelo professor Dr. Guilherme Fromm, cujo objetivo é o treinamento de alunos de Iniciação Científica na compilação e análise de *corpora* e no trabalho terminográfico, por meio da elaboração de verbetes extraídos de obras ficcionais, como as séries de TV, posteriormente disponibilizados no *Votec* (Vocabulário Técnico *Online*) para consulta na internet. A partir do primeiro contato com esse projeto, ocorrido na disciplina de “Lexicologia, Terminologia e Terminografia”, surgiu a ideia de aprofundar esses estudos com foco nas séries da área da medicina, campo de meu interesse, com o intuito de identificar termos recorrentes em cada década analisada e de buscar padrões terminológicos que dialoguem com a realidade social das épocas observadas.

1.1 Problemas de Pesquisa

Neste estudo, busquei explicitar um método de análise de termos extraídos dos *corpora* de legendas de séries da área médica, com o objetivo de responder aos seguintes questionamentos:

1. De que modo o vocabulário médico-ficcional se modificou ao longo do tempo e quais padrões de permanência e de mudança terminológica puderam ser observados ao longo das décadas.
2. De que forma a terminologia médica, no discurso ficcional, atuou como elemento narrativo e discursivo na construção das séries.
3. Como o léxico médico-ficcional participou da circulação social do saber científico e quais efeitos de vulgarização ou de reinterpretação esse processo produziu.
4. Quais valores ideológicos e culturais foram veiculados pela terminologia médica em séries de ficção televisiva.
5. Qual foi o papel do *Votec* como ferramenta de registro e de análise terminográfica de *corpora* multimodais.

Considero que este estudo pôde contribuir para o avanço do conhecimento sobre a linguagem utilizada em produções audiovisuais e sobre sua relação com a representação da realidade médica e com as interações sociais nelas mobilizadas.

Além disso, a elaboração de um vocabulário diacrônico em língua inglesa permite a comparação da representação da terminologia empregada em diferentes décadas, bem como a identificação de mudanças e de continuidades na linguagem utilizada nas produções seriadas. Esse movimento pode gerar implicações relevantes para áreas como a tradução audiovisual, a educação médica e a comunicação em saúde.

1.2 Objetivo geral

O objetivo geral desta tese foi construir um vocabulário contrastivo monolíngue em língua inglesa que abarcasse aspectos diacrônicos e sincrônicos dos termos ficcionais presentes em séries médicas produzidas nos Estados Unidos e na Inglaterra ao longo de quatro décadas. Busquei, com isso, compreender a evolução da linguagem médica e o modo como ela foi apresentada ao público ao longo do tempo, tomando como base produções veiculadas desde a década de 1980 até o ano de 2022. O estudo foi conduzido por meio de uma análise aprofundada

dos *corpora* de legendas das séries selecionadas e forneceu o contexto histórico dessas produções, possibilitando a elaboração de um modelo de análise para a construção de verbetes em uma perspectiva diacrônica.

1.3 Objetivos Específicos

Com o intuito de atender ao objetivo geral, elenquei os seguintes objetivos específicos:

- Identificar possíveis candidatos a termos nas legendas das séries médicas produzidas em língua inglesa, com base na chavicidade dos termos presentes nos *corpora*;
- Elaborar vocabulários monolíngues de base sincrônica no interior de cada década e de base diacrônica em língua inglesa, a partir da comparação entre as quatro décadas analisadas;
- Investigar a evolução das descrições terminológicas propostas, bem como as possíveis mudanças nas definições terminológicas de um mesmo termo ao longo das décadas consideradas;
- Demonstrar de que modo a representação da terminologia médica em séries de TV ao longo do tempo se relacionou com a realidade social e médica de cada período histórico.

Esta tese foi organizada em sete seções. A primeira seção corresponde a esta introdução, na qual apresentei as perguntas de pesquisa, os objetivos gerais e específicos e as reflexões iniciais que fundamentam o estudo.

A segunda seção dedicou-se ao estado da arte das pesquisas acadêmicas que abordam a relevância da Terminologia em séries de TV. A terceira seção tratou das séries de TV e de sua relação com a literatura.

A quarta seção apresentou a fundamentação teórica, contemplando as bases mobilizadas para a concepção e o desenvolvimento da pesquisa. Nela, destaquei a Linguística de *Corpus*, que possibilitou a compilação e a análise dos *corpora* de legendas, bem como a Terminologia e a Terminografia, cujas perspectivas teórico-metodológicas subsidiaram a organização e a classificação dos candidatos a termos identificados pelo *software* de análise lexical. Essa seção também abarcou a Etnoterminologia e a Terminologia Diacrônica em perspectiva monolíngue.

A quinta seção abordou a metodologia da pesquisa, detalhando os materiais, os procedimentos adotados e o processo de compilação do *corpus*. A sexta seção apresentou a análise dos dados e a sétima seção reuniu as considerações finais.

2 ESTADO DA ARTE

A fim de construir o estado da arte desta pesquisa e delimitar o recorte teórico-metodológico da tese, realizei um levantamento sistemático da produção acadêmica que articula Terminologia, Linguística de *Corpus*, Tradução Audiovisual e obras ficcionais, com especial atenção às séries de TV e ao uso de legendas como *corpora* de análise. Esse movimento teve como objetivo identificar pesquisas que dialogassem com a temática da etnoterminologia⁶ em contextos ficcionais e que pudessem subsidiar, direta ou indiretamente, o desenvolvimento do presente estudo.

Para a realização desse levantamento, consultei bases de dados como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. No movimento de delimitar o recorte desta tese e de construir o estado da arte, recorri à forma como Paiva (2025) e Oliveira (2022) organizaram suas exposições metodológicas em suas pesquisas, adotando uma postura reflexiva e situada diante do *corpus* investigado. Com base no que já foi discutido ao longo desta pesquisa, iniciei o mapeamento de produções acadêmicas vinculadas à área de Linguagens, com ênfase em estudos linguísticos, terminológicos e tradutórios, disponíveis nessas bases. Para esse levantamento, optei pela utilização das seguintes palavras-chave: {TERMINOLOGIA + FICÇÃO} (18 teses); {TERMINOLOGIA + SÉRIES DE TV} (7 teses); {TERMINOLOGIA + LEGENDAS} (4 teses); {LINGUÍSTICA DE *CORPUS* + FICÇÃO} (95 teses); {FICÇÃO SERIADA + TERMINOLOGIA} (9 teses); {LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE} (2403 teses); {TERMINOLOGIA MÉDICA + SÉRIES DE TV} (2 teses).

Seguindo essa linha de organização e exposição, em um primeiro momento de filtragem, identifiquei 2.538 publicações potenciais para a composição do estado da arte desta tese, incluindo dissertações, teses, artigos e livros acadêmicos. A partir desse conjunto inicial, realizei um segundo processo de triagem, orientado pela aproximação teórico-metodológica das pesquisas com os campos da Terminologia, da Linguística de *Corpus* e da Tradução Audiovisual, bem como pelo uso de obras ficcionais, especialmente séries de TV e legendas, como objeto de análise.

⁶ Neste trabalho, a etnoterminologia é compreendida como uma vertente da Terminologia dedicada à análise de unidades lexicais que, em determinados discursos ficcionais, exercem simultaneamente funções de vocábulo e de termo, articulando linguagem de especialidade, narratividade e contexto sociocultural. A adoção desse conceito mostra-se pertinente para o mapeamento do estado da arte ao permitir a identificação de pesquisas que investigam a circulação de terminologia especializada em universos ficcionais, especialmente em séries de TV. A definição conceitual, os pressupostos teóricos e a operacionalização analítica da etnoterminologia adotados nesta tese são desenvolvidos de forma detalhada no tópico 4.1.3.

Em um segundo momento, realizei um processo de triagem, priorizando pesquisas que apresentassem recorte linguístico ou terminológico explícito, bem como aquelas que utilizassem *corpora* ficcionais como objeto de análise. Após essa filtragem, selecionei sete estudos para leitura analítica, os quais compõem o conjunto de pesquisas discutidas nesta seção. Embora este estudo tenha partido, inicialmente, da seleção dessas teses, foi a partir delas que pude realizar um novo levantamento bibliográfico. Esse levantamento abrangeu produções de diferentes naturezas e áreas do conhecimento, permitindo observar que a maior parte dos trabalhos se concentra em livros e artigos científicos, o que justifica a predominância desse tipo de fonte no estado da arte aqui apresentado.

Dessarte, os estudos selecionados são apresentados a seguir de forma descritiva e analítica, com o intuito de evidenciar os principais enfoques adotados, os objetos investigados e as lacunas existentes no campo. Essa revisão permitiu identificar tendências recorrentes nas pesquisas sobre Terminologia e ficção seriada, bem como delimitar o espaço teórico-metodológico ocupado pela presente tese no interior desse debate.

Assim, a pesquisa de Collet (2012) insere-se no campo da Terminologia aplicada à área médica e tem como objeto de estudo quatro episódios da segunda temporada do seriado norte-americano *House*. Para fins de análise, foi construído um *corpus* paralelo bilíngue a partir das legendas extraídas dos DVDs. A autora analisa a tradução de termos médicos relacionados a exames e aparelhos, valendo-se dos pressupostos da Linguística de *Corpus* para a coleta dos dados. Ao final do estudo, Collet sugere a possibilidade de elaboração de um vocabulário a partir dos termos coletados e analisados.

Rocha e Orenha-Ottaiano (2012) apresentam aspectos teórico-metodológicos fundamentados na Linguística de *Corpus* e na Fraseologia, com o objetivo de realizar o levantamento de colocações especializadas da área médica extraídas das legendas da série *House, M.D.* Nesse estudo, os autores analisam colocações formadas a partir de termos como *blood, brain, tumor e heart*, oferecendo uma perspectiva inicial para pesquisas futuras voltadas à compilação de um glossário bilíngue de colocações especializadas da área médica.

Bang e Fromm (2013) discutem a relevância da terminologia em séries televisivas, com especial atenção às produções do gênero médico. Os autores argumentam que a terminologia desempenha papel fundamental na construção da credibilidade e da autenticidade das personagens e das narrativas apresentadas nas séries. Além disso, destacam que a terminologia pode atuar como um meio eficaz de difusão de conhecimento especializado para o público em geral, ressaltando que as séries médicas, em particular, podem contribuir para a divulgação de informações sobre saúde e medicina, ampliando a conscientização e a prevenção de doenças

entre espectadores leigos.

No campo da análise terminológica voltada à tradução, destacam-se estudos que buscam oferecer subsídios ao trabalho tradutório. É o caso da pesquisa de Esperandio (2015), que se propôs a elaborar um protótipo de glossário destinado a tradutores, a partir da terminologia presente nos seriados *True Blood* e *The Vampire Diaries*, em inglês e português. Os resultados indicam a viabilidade do estudo de termos extraídos de seriados pertencentes ao gênero fantástico.

A pesquisa de Carneiro (2016) propõe uma descrição terminológica orientada por *corpus* no discurso literário do universo de *Harry Potter*, utilizando procedimentos de construção de definições semelhantes aos adotados na presente pesquisa. Com base na metodologia empregada, o autor observa que as unidades lexicais que compõem o universo ficcional da obra literária configuram linguagem de especialidade e podem ser consideradas termos, uma vez que integram uma organização conceitual e compartilham conhecimento especializado em “um universo de discurso específico”, conforme assinala Carneiro (2016, p. 200).

Em Silva e Harden (2017), os autores apresentam um estudo sobre a explicitação, compreendida como uma técnica de tradução de natureza estilística cujo objetivo é tornar explícito aquilo que permanece implícito na língua fonte. Esse processo pode ocorrer por meio da adição de unidades lexicais. O objeto de análise da pesquisa são as legendas originais e a tradução para o português da série *Bates Motel*, mais especificamente o terceiro episódio da segunda temporada. A hipótese formulada e confirmada pelos autores foi a de que o tradutor busca facilitar, por meio da tradução, o acesso a aspectos implícitos do texto fonte, os quais se mostram inteligíveis na língua original a partir de contextos comunicativos construídos por elementos culturais e linguísticos.

Em Meimaridis (2017), a proposta consistiu em aprofundar a discussão acerca da ficção seriada televisiva norte-americana, com foco na análise de dramas médicos. A autora realizou um estudo de caso das principais séries médicas contemporâneas, *Grey's Anatomy* e *House, M.D.*, e concluiu que essas produções se organizam a partir de convenções e modelos narrativos que podem ser replicados, sem prejuízo do sucesso de audiência, o que contribui para a permanência e a sobrevivência dessas séries no cenário audiovisual contemporâneo.

Canalle (2018) analisa a produção de sentido nos níveis verbal e não verbal na série *Grey's Anatomy*, com o objetivo de observar como a mídia representa a área da Medicina em produções seriadas. A pesquisa fundamenta-se na Semiologia, área dedicada ao estudo dos significados, e focaliza sua análise em campos como discurso, poder, estereótipos, cultura e

comunicação em saúde. Como resultado, a autora observa que a série apresenta a Medicina como um acontecimento espetacularizado, colocando em evidência o procedimento médico em detrimento do bem-estar do paciente, o que contribui para uma abordagem marcada por traços de vulgarização e egocentrismo.

Também tomando a série *Grey's Anatomy* como objeto de estudo, Ciarrochi (2018) utiliza os áudios da produção para a descrição e a análise do elemento prosódico da entoação em perguntas iniciadas pelo padrão *wh-* na língua inglesa e no português brasileiro. A pesquisa confirma padrões prosódicos já descritos em estudos anteriores e apresenta novos padrões identificados a partir da comparação entre as duas línguas analisadas.

Jangrossi (2019) utiliza a série *Grey's Anatomy* para analisar a representação do universo feminino, considerando temáticas como liberdade sexual, o mito do amor romântico, relações de maternidade e aborto, entre outras perspectivas. A autora focaliza a estrutura narrativa da série e a construção dos diálogos e das representações, adotando como eixo analítico o viés do empoderamento feminino.

Castro (2019) busca identificar vocábulos-termo presentes no universo fantástico da série *Grimm*, utilizando as legendas como ponto de partida para a análise. Para esse fim, a autora constitui um *corpus* paralelo em língua inglesa e em sua respectiva tradução para o português. A partir desse estudo, estabelece relações entre os campos da Terminologia, da Tradução Audiovisual e da Linguística de *Corpus*, demonstrando que esses termos podem ser compreendidos como objetos de estudo etnoterminológico e que a análise de termos ficcionais contribui para a compreensão de elementos culturais presentes em séries do gênero fantástico e sobrenatural.

A pesquisa de Martins (2022) dedica-se à análise da linguagem médica empregada na série *Grey's Anatomy*, com o objetivo de compreender de que modo os termos da linguagem especializada são traduzidos e de discutir os fatores que influenciam esse processo. Um dos aspectos destacados no estudo refere-se à limitação de caracteres imposta pela legendagem, tendo sido observado que o procedimento de equivalência tradutória tende a prevalecer, de modo a preservar o nível técnico presente nas legendas originais.

Araújo (2023) utiliza os pressupostos da Linguística de *Corpus* para identificar a terminologia empregada no subgênero da ficção científica *cyberpunk*, com foco na obra *Altered Carbon*, de Richard Morgan, e em sua tradução para o português brasileiro, *Carbono Alterado*, realizada por Edmo Suassuna. O estudo analisa e descreve as modalidades de tradução mobilizadas na transposição dessa terminologia, contextualizando-a no interior das áreas de conhecimento representadas na narrativa. A articulação dessas abordagens teórico-

metodológicas contribui para a compreensão de fenômenos linguísticos contemporâneos e para a comunicação em áreas de especialidade, com atenção à verossimilhança do universo *cyberpunk*.

Contudo, as pesquisas citadas evidenciam que, embora numerosas e centradas em séries de TV como objeto de estudo, concentram-se majoritariamente em aspectos relacionados à construção narrativa, à análise do discurso, à tradução e à terminologia aplicada à tradução.

À guisa de contextualização, ressalto que, apesar do número expressivo de investigações que tomam as séries de TV, especialmente as legendas, como ponto de partida, ainda persistem lacunas no que se refere ao tratamento terminológico desses *corpora*. Tal constatação se mostra relevante diante do potencial dessas produções para figurarem como amostras representativas de campos de especialidade.

Assim, tendo em vista que esse estudo é derivado do projeto de Terminologia em Ficção, coordenado pelo professor Dr. Guilherme Fromm, cabe ressaltar que, por meio dele, os alunos selecionam séries de televisão que contenham legendas em língua inglesa e portuguesa, baixadas via internet. Em seguida, sugere-se a seleção e elaboração de definição de cinco termos. A partir disso, as legendas são coletadas e processadas seguindo a metodologia da Linguística de *Corpus* e os dados obtidos são alocados numa versão específica do *Votec*, uma plataforma web de gerenciamento terminográfico, disponível no endereço (<https://ic.Votec.elzin.xyz/>). A plataforma é denominada e se subdivide em três áreas, denominadas “Ciências e Ficção”, “Ficção” e “Profissões e Ficção”. Atualmente, ela conta com um total de 392 termos, distribuídos entre as áreas citadas anteriormente, além de estarem também organizados em gêneros como animação, filmes, livros, reality shows, sagas e seriados. A partir dessa organização, o ambiente de gerenciamento terminográfico continua em processo de expansão.

Figura 1 - Vista da plataforma Terminologia em Ficção.

Pesquisar termo Q Normal Descritiva Modular ▾

Profissões e Ficção Seriados Escolha uma área ▾

Escolha uma área

- Bones
- Brooklyn99
- Como defender um assassino
- CSI
- CSI: Cyber/Mr. Robot
- Hell on Wheels
- House
- O bom doutor
- Teste



Profissões e Ficção

Obras que mostram o cotidiano de médicos, investigadores, cientistas forenses, sobre diversas áreas, apresentando terminologias que tentam retratar, de forma fiel, aqueles afazeres cotidianos.



Ciências e Ficção

Obras que misturam ficção e ciência, característica básica da área literária, fílmica e televisiva de ficção científica; nesses programas encontramos terminologia própria de áreas reais como Física, Química, Astronáutica, Astronomia, Engenharias, Biologia etc.; no entanto, como a ficção também se faz presente, novos termos podem ser criados para denominar fenômenos que ainda não podem ser explicados ou, também, fenômenos inventados.



Ficção

Com terminologia totalmente ficcional, as obras exibem temáticas sobre o fantástico, com personagens e características que existem apenas em mundos criados a partir da imaginação; podem, também, retratar o folclore de diversos povos e, em virtude disso, apresentar um mesmo etnotermo (como Lobisomem) com definições diversas de uma obra para outra.

05/11/2025 07:37 © 2025 Guilherme Fromm - Atualização: Samuel Victor Silveira de Lima - Desenvolvimento (VoTec v1.0 - 2007): ICMC Jr

Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

Dentre os termos já inseridos no ambiente terminográfico, apenas um pertence ao gênero drama médico, enquanto os demais se distribuem entre os gêneros drama, ficção científica, fantasia e *sitcom*. Todos os termos apresentam definições, seus respectivos equivalentes na língua inglesa, além de informações de caráter enciclopédico e dados provenientes de *fandoms* relacionados às séries analisadas. Para Fromm (2011a, *online*), o projeto “serve como ponto de partida para os alunos de Iniciação Científica iniciarem seus treinamentos nas áreas de Linguística de *Corpus* (compilação e análise de *corpora*) e Terminografia Bilíngue”.

Com o intuito de ilustrar o processo de identificação e organização de termos no ambiente terminográfico, apresento a Figura 2, que exemplifica um termo extraído da série *House*. A figura evidencia como os dados terminológicos são registrados a partir das legendas da série, contemplando informações linguísticas e contextuais que subsidiam a análise terminológica proposta neste estudo.

Figura 2 – Exemplo de termo extraído da série House

The screenshot shows the 'Terminologia em Ficção' website interface. At the top, there is a search bar with the text 'Pesquisar termo' and a dropdown menu set to 'Profissões e Ficção'. Below the search bar, there are two columns: 'Português' and 'English'. The 'Português' column contains the entry for 'Tomografia', including its definition, corpus information, and citation. The 'English' column contains the entry for 'Scan', including its definition, corpus information, and citation. At the bottom of the page, there is a footer with the text 'Termo elaborado por Mila Bang' and '05/11/2025 07:37 © 2025 Guilherme Fromm - Atualização: Samuel Victor Silveira de Lima - Desenvolvimento (VoTec v1.0 - 2007): ICMC Jr'.

Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

A partir desse panorama, esta tese propôs ampliar esses estudos a partir de uma perspectiva monolíngue, considerando a língua de origem das séries da área médica, a língua inglesa. Busquei, assim, mapear as legendas disponíveis para download e elaborar um vocabulário próprio da Terminologia presente no enredo dessas produções, considerando a dimensão diacrônica, conforme discutem Marengo (2015), Finatto (2020) e Curti-Contessoto (2019), para a elaboração dos conceitos extraídos do *corpus*.

A este ponto, sabe-se que a análise da relação entre Terminologia e obras ficcionais, como séries de TV, filmes e livros, tem se consolidado como uma temática em expansão nas pesquisas linguísticas contemporâneas, conforme indicam estudos de Fromm (2011), Collet (2012), Bang e Fromm (2013), Esperandio (2015), Carneiro (2016) e Castro (2019). O estado da arte desse campo revela um interesse crescente em compreender como a linguagem técnica é empregada e interpretada em diferentes contextos comunicativos, com especial atenção ao âmbito do entretenimento televisivo.

As pesquisas mais recentes têm se concentrado em investigar de que modo termos técnicos e científicos são utilizados e compreendidos em obras ficcionais, sobretudo nas áreas médica, científica e de fantasia, como evidenciam os trabalhos de Esperandio (2015) e Caldas (2017). Nesse contexto, observo que esses estudos se voltam, em grande medida, para a análise de como os termos são adaptados e traduzidos para diferentes públicos, bem como para a forma

como podem influenciar a compreensão e a percepção pública dos temas abordados nas séries.

Além disso, essas pesquisas têm destacado o potencial das séries de TV como fontes de termos técnicos e científicos, reforçando a relevância de abordagens interdisciplinares que articulem contribuições da Linguística, da Comunicação, da Terminologia e da área da Saúde, conforme apontam Esperandio (2015) e Caldas (2017).

Considerando que grande parte das investigações nesse campo se fundamenta em aportes da Comunicação, da Semiótica, dos estudos culturais e da análise da construção narrativa dos enredos, e que ainda são pouco frequentes os estudos centrados na análise linguística e nos desdobramentos que a Terminologia pode evidenciar, observo que esse objeto de investigação permanece aberto. A análise da língua de especialidade no âmbito da ficção, sob esse viés, ainda se mostra pouco explorada.

3 AS SÉRIES DE TV E A LITERATURA

A teoria da narrativa (Barthes, 2011; Todorov, 2013) constitui um campo interdisciplinar de estudos voltado à compreensão da estrutura e da função das narrativas em diferentes contextos e mídias. Esse campo dedica-se à identificação e à análise dos elementos que compõem uma narrativa, tais como personagens, enredo, tempo, espaço e ponto de vista. Segundo Aristóteles (1993), a narrativa é constituída por uma trama e por personagens que agem e sofrem ações ao longo dessa trama (*plot*), sendo a unidade e a coerência narrativas fundamentais para a produção do efeito de catarse no público. Propp (1984), por sua vez, propõe que as narrativas apresentam uma estrutura básica formada por funções narrativas recorrentes, como o momento em que o herói recebe uma tarefa, encontra aliados, enfrenta obstáculos e supera o antagonista.

Barthes (2011) concebe a narrativa como um conjunto de códigos e convenções culturais que organizam tanto a produção quanto a recepção de um texto. O autor distingue a história, entendida como o encadeamento dos eventos narrados, do discurso, compreendido como a forma pela qual esses eventos são apresentados, e sustenta que a narrativa resulta de um processo de seleção e ordenação dos acontecimentos em uma sequência dotada de significação.

Narratologistas como Chatman (1978) e Genette (1979) enfatizam ainda a relevância da focalização na narrativa (*point of view*), isto é, o ponto de vista a partir do qual a história é apresentada ao leitor ou espectador, elemento central para a construção do sentido narrativo.

Dessa forma, a teoria da narrativa configura-se como um campo dinâmico e multifacetado, dedicado a investigar as múltiplas dimensões e funções das narrativas nos contextos culturais e midiáticos em que se inserem. Nesse horizonte, as séries de TV e a literatura compartilham a centralidade da narrativa como forma de expressão, embora cada uma apresente características próprias relacionadas aos seus suportes e modos de circulação. Em razão do expressivo sucesso das séries televisivas nas últimas décadas, observa-se uma aproximação crescente entre essas duas formas narrativas.

Ao pensar em um personagem como o *Dr. House*, imediatamente somos remetidos à figura do médico irreverente, com dificuldades de relacionamento social, mas dotado da expertise necessária para diagnosticar, com precisão, casos clínicos que nenhum outro profissional conseguiu identificar. Esse reconhecimento quase imediato do estereótipo do personagem evidencia a familiaridade construída entre as personagens das séries de TV e seus telespectadores, bem como a consolidação desse gênero narrativo na sociedade contemporânea. Para Jost (2012), o êxito das séries norte-americanas confirma-se tanto pelo amplo espaço

ocupado nas grades de programação de emissoras ao redor do mundo quanto pela influência exercida sobre outras produções audiovisuais.

Esse processo está relacionado às transformações pelas quais a estrutura das séries passou, sobretudo nas últimas duas décadas. Mittel (2015) observa que fatores como o avanço tecnológico, as mudanças nos modos de recepção e as dinâmicas da indústria audiovisual contribuíram para uma redefinição da construção narrativa das séries em geral. A esse fenômeno, o autor atribui o conceito de complexidade narrativa. Nesse contexto, observa-se uma aproximação entre as narrativas audiovisuais seriadas e as obras literárias tradicionais, especialmente no que diz respeito à elaboração do enredo e ao desenvolvimento das personagens.

Uma das formas mais evidentes de relação entre séries de TV e literatura ocorre por meio das adaptações de obras literárias para o formato televisivo. O sucesso de produções como *Game of Thrones*, baseada na série de livros de George R. R. Martin, e *Outlander*, baseada na obra literária de Diana Gabaldon, demonstra o interesse do público em acompanhar, na tela, narrativas já consagradas no universo literário.

Outra forma de diálogo entre séries e literatura manifesta-se na incorporação de elementos literários às produções seriadas. A série *Hannibal*, por exemplo, mobiliza personagens, situações e atmosferas oriundos da obra de Thomas Harris, ao mesmo tempo em que introduz elementos próprios, conferindo à adaptação uma identidade singular.

Além disso, as séries de TV podem ser compreendidas como uma forma de literatura contemporânea. Muitas produções apresentam roteiros elaborados, personagens complexos e a problematização de temas densos, como ocorre em *Breaking Bad*, série que aborda questões éticas e morais de maneira profunda.

Nesse sentido, as séries televisivas destacam-se como um meio de expressão narrativa que articula elementos literários, visuais e sonoros. A narrativa serializada possibilita a construção de tramas complexas ao longo das temporadas, favorecendo o estabelecimento de vínculos emocionais entre o público e as personagens. Ademais, ao abordarem temas socialmente relevantes e, por vezes, controversos, as séries oferecem um campo fértil para a reflexão sobre questões sociais, políticas e éticas.

Um aspecto distintivo das séries enquanto forma de literatura contemporânea reside em sua propensão à experimentação e à inovação do formato narrativo. Com o advento dos serviços de *streaming* e a crescente popularidade de formatos narrativos não lineares, as séries passaram a explorar novas formas de contar histórias, desafiando convenções tradicionais e ampliando os limites da expressão criativa.

Dessarte, é importante ressaltar que, apesar das aproximações entre séries de TV e literatura, ambas constituem formas narrativas distintas, cada qual com suas especificidades e possibilidades expressivas. Ainda assim, é inegável que as séries televisivas têm se tornado cada vez mais relevantes no cenário cultural contemporâneo, e sua relação com a literatura configura-se como um campo fecundo para o estudo e a reflexão acadêmica.

Sobre o assunto, Vicente (2020, p. 220) considera que

um gênero literário se caracterizará, portanto, por utilizar determinados padrões métricos (ou esquemas), um léxico peculiar, certo socioleto ou pode priorizar determinado registro linguístico, dependendo do contexto de produção, do estatuto sociocultural dos interlocutores e da função desempenhada pela interação linguística.

No âmbito do campo televisivo e audiovisual, é possível observar que as séries de TV compartilham das características mencionadas e podem ser classificadas como um gênero narrativo. Gomes (2002) ressalta que os elementos presentes no contexto de produção, incluindo fatores sociais, políticos e econômicos, influenciam as formas de reconhecimento dos gêneros. A partir dos debates culturais, conforme minha interpretação de autores como Geertz (1973) e Williams (1974), esse gênero integra o espectro literário que se constrói por meio das narrativas.

Vicente (2020, p. 220), ainda, destaca que “a literatura é uma porta para variados mundos”, perspectiva que dialoga com as reflexões desenvolvidas neste estudo. No passo, a autora analisa as narrativas seriadas do campo audiovisual como um gênero integrante do campo literário, uma vez que operam no domínio da narrativa e mobilizam estratégias enunciativas e estruturas internas próprias.

As séries de TV do gênero *medical drama* (MD), em tradução livre, drama médico, são produzidas com o objetivo de entreter e manter a atenção do público, ao mesmo tempo em que informam sobre questões médicas, assegurando a verossimilhança de sua construção narrativa. Para isso, utilizam enredos que combinam elementos de drama e suspense. Rocchi (2019) ressalta que

A designação drama médico deriva das suas características formais e de conteúdo: as primeiras referem-se ao contexto em que os acontecimentos se inserem, ou seja, o ambiente hospitalar, daí à caracterização dos protagonistas e das personagens (médicos, médicos em formação, enfermeiros, pacientes); os últimos estão relacionados ao registro narrativo, ou seja, neste caso, a

narrativa ligada ao gênero que se refere a casos médicos, relações profissionais e enredos sentimentais envolvendo os protagonistas⁷. (Rocchi, 2019, p. 71)

Por outro lado, a estrutura narrativa dessas séries costuma explorar uma ampla gama de temáticas, que vão desde questões sociais e políticas até problematizações de ordem existencial e filosófica.

Portanto, embora pertençam ao gênero drama médico e possam ser compreendidas como uma forma de literatura contemporânea, é necessário reconhecer que essas produções apresentam particularidades próprias que as distinguem de outras formas de produção literária.

As séries de drama médico (DM) caracterizam-se ainda pela presença de narrativas complexas, com tramas que se entrelaçam em diferentes arcos narrativos e pela construção de personagens cativantes. Esse viés narratológico recorrente nesse gênero pode ser compreendido a partir de diferentes fatores, os quais serão aprofundados na sequência.

Em primeiro lugar, as séries de DM costumam abordar temas complexos e sensíveis, como doenças graves, morte e relações interpessoais. Esses temas são explorados de modo a construir narrativas capazes de envolver emocionalmente o público e de manter sua atenção ao longo dos episódios e das temporadas.

Além disso, os dramas médicos recorrem com frequência a técnicas de *storytelling*⁸ para a construção de narrativas envolventes (Douglas, 2005; Jenkins, 2008; Mittel, 2015). É comum, por exemplo, que os episódios se encerrem com *cliffhangers*⁹, isto é, momentos de tensão que deixam o espectador em expectativa quanto aos desdobramentos da trama. Esses recursos narrativos são utilizados como estratégia para manter o público engajado e interessado na continuidade da série.

Outro fator relevante diz respeito à construção das personagens. Nesse gênero, as personagens tendem a apresentar perfis psicológicos bem delineados, com traços de personalidade que são desenvolvidos progressivamente ao longo da narrativa. Esse aprofundamento favorece a identificação do espectador com as personagens e intensifica o

⁷ Tradução livre para: “The name *medical drama* derives from its formal and content characteristics: the first refer to the context the events are integrated in, that is the environment of the hospital, hence to the characterization of the protagonists and the characters (doctors, doctors in training, nurses, patients); the latter are related to the narrative register, that is — in this case — the narrative linked to the genre that refers to medical cases, professional relationships, and sentimental storylines involving the protagonists”. (Rocchi, 2019, *online*)

⁸ A técnica de *storytelling* consiste na arte de contar narrativas. Em sentido amplo, é a antiga arte de transmitir fatos, reais ou ficcionais, em diferentes tipos de suportes com o intuito de emocionar, comover e informar grandes públicos. No sentido estrito, se vinculou ao marketing com o objetivo de alcançar o poder, de conquistar audiência e fidelizar públicos. Barthes (2011) explicita esse termo na perspectiva literária e Domingos (2008) ressalta seu potencial midiático, sobretudo na perspectiva da persuasão.

⁹ São também conhecidos como “ganchos” e geralmente estão presentes ao final de um episódio, fazendo o papel de manter a tensão e o suspense da narrativa, levando o espectador a se filiar àquela história e acompanhar a fim de chegar à resolução, que foi deixada em aberto (Douglas, 2005).

envolvimento emocional com suas trajetórias individuais.

Por fim, a narratividade presente nas séries de drama médico também pode ser compreendida à luz da própria evolução da televisão enquanto meio de comunicação. Ao longo do tempo, as séries televisivas tornaram-se mais sofisticadas e passaram a ser reconhecidas como uma forma legítima de expressão artística, com roteiros elaborados e direção cuidadosa. Esse processo possibilitou o desenvolvimento de narrativas mais complexas, conforme definido por Mittel (2015), construídas a partir da articulação de diferentes fatores, como a abordagem de temas sensíveis, o uso estratégico de técnicas de *storytelling*, a evolução das personagens e as transformações da televisão e de outros dispositivos enquanto meios de difusão midiática.

3.1 As narrativas seriadas audiovisuais

De acordo com Assunção (2017), a serialidade consiste na transmissão fragmentada de programas exibidos em caráter diário, semanal, quinzenal, mensal ou em outras periodicidades, com o objetivo de se estenderem ao longo de determinado período. Embora não sejam os únicos produtos serializados veiculados no campo audiovisual, as narrativas representam uma parcela significativa do que é transmitido.

É possível acessar uma grande variedade de programas narrativos em praticamente qualquer horário da programação televisiva, com destaque para as telenovelas, que configuram o “principal produto da ficção seriada brasileira” (Noll, 2013, p. 2). Além disso, as séries televisivas ganharam projeção em razão da proliferação, sem precedentes, de canais de televisão aberta e por assinatura, bem como da consolidação de novas redes de fluxo midiático, acessíveis tanto por aparelhos de televisão com conexão à internet quanto pela ascensão dos aplicativos de *streaming*.

Machado (1999) assinala que os enredos das narrativas serializadas se organizam em capítulos ou episódios transmitidos em dias e horários distintos, geralmente intercalados por intervalos comerciais. Esses episódios integram um todo narrativo que pode ser exibido de maneira contínua ou fragmentada, estendendo-se por semanas ou até décadas. Com frequência, no início de cada bloco, episódio ou capítulo, apresenta-se um resumo dos acontecimentos anteriores, com a finalidade de situar o espectador. Ao final de cada parte, também podem ser inseridos ganchos de tensão, cujo objetivo é despertar a curiosidade do público e incentivá-lo a acompanhar as próximas exhibições.

Nesse sentido, o autor caracteriza três tipos principais de narrativas televisivas seriadas. O primeiro tipo é constituído por uma única narrativa ou por múltiplas narrativas entrelaçadas,

apresentadas de forma linear ao longo de vários capítulos, com continuidade do enredo entre episódios e temporadas. *Grey's Anatomy* é um exemplo de teledrama que desenvolve uma narrativa contínua ao longo de diversas temporadas. Por sua vez, *Game of Thrones* e *Lost* exemplificam séries que articulam várias narrativas paralelas e interligadas, também apresentadas de maneira linear ao longo dos episódios.

O segundo tipo de narrativa televisiva seriada caracteriza-se pela apresentação de uma história autônoma em cada episódio, que se inicia e se encerra em si mesma. O que se mantém constante ao longo da série são as personagens e a situação narrativa, isto é, as histórias se desenvolvem sempre dentro de um mesmo universo ficcional e partem de um contexto previamente estabelecido. Nesse modelo, a ordem de exibição dos episódios não interfere na compreensão da narrativa, uma vez que os episódios são independentes entre si e podem ser assistidos de forma não sequencial, sem prejuízo do entendimento. *Private Practice*, *spin-off* de *Grey's Anatomy*, insere-se nessa categoria, pois apresenta, em cada episódio, uma história independente, retomando as personagens e a situação narrativa. Outro exemplo é *Law & Order*, em que cada episódio aborda um caso distinto, mantendo-se a equipe de investigação.

Por fim, a terceira modalidade de narrativa televisiva seriada apresenta uma temática comum a todos os episódios, embora cada um deles desenvolva uma história completa e distinta, com personagens, atores, cenários e, em alguns casos, até roteiristas e diretores diferentes. Esse tipo de narrativa é recorrente em séries cujos episódios compartilham sobretudo um mesmo estilo narrativo. Nesse contexto, *American Horror Story* enquadra-se nessa perspectiva, uma vez que apresenta uma temática comum, mas desenvolve, a cada episódio ou temporada, narrativas independentes, com personagens, elencos e cenários distintos.

Cabe salientar que essas divisões das narrativas seriadas podem apresentar-se de forma combinada em um mesmo produto audiovisual, o que torna difícil sua classificação em uma única categoria. Na contemporaneidade, os programas televisivos apresentam formatos e tramas cada vez mais sofisticados e elaborados, o que contribui para a complexificação das estruturas narrativas e, conseqüentemente, para a dificuldade de definição rígida de seus modelos.

A linha que distingue séries e seriados mostra-se, em muitos casos, bastante tênue, possibilitando que a maioria dos produtos audiovisuais se situe em um ponto intermediário no eixo que vai de um extremo a outro dessas classificações (Assunção, 2017). Nesse sentido, as séries de TV podem ser definidas como “composições narrativas ficcionais veiculadas geralmente em episódios ou capítulos semanais que estão ligados de algum modo” (Assunção, 2017, p. 93).

As séries televisivas abrangem uma ampla diversidade de gêneros, explorando distintas temáticas e possibilidades narrativas. Entre esses gêneros, o drama médico ganhou destaque nas últimas décadas, consolidando-se como um dos mais populares e reconhecidos no campo audiovisual. Essas produções retratam o cotidiano de profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros e técnicos, articulando casos clínicos complexos à humanização das relações estabelecidas entre personagens e pacientes.

O sucesso desse gênero decorre, em parte, de sua capacidade de representar, de forma envolvente, a realidade dos profissionais da área médica, ao mesmo tempo em que aborda questões éticas e morais inerentes à prática da medicina. De acordo com Turow e Gans-Borinski (2007, p. 265),

A fórmula do programa médico de televisão evoluiu a partir de uma combinação de abordagens narrativas que existiam anteriormente em filmes populares, rádio e literatura, bem como do otimismo geral sobre a instituição médica nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial. A medicina moderna estava fazendo grandes avanços. A penicilina, melhores vacinas e melhor higiene praticamente venceram a febre amarela, a disenteria, o tifo, o tétano, a pneumonia e a meningite. A ciência e a tecnologia da medicina moderna pareciam ser a nova fronteira, e o médico era o seu herói, tão certamente como o cowboy outrora dominara o Ocidente. Filmes, livros e séries de rádio como Dr. Kildare e Dr. Christian atraíram grande público.¹⁰

Segundo Pescatore (2023), os dramas médicos desempenham um papel significativo na transformação das atitudes do público em relação à saúde e à doença. O autor sustenta que essas narrativas exercem uma função dupla. Em primeiro lugar, ao tornar visíveis domínios frequentemente obscurecidos do tratamento médico e do manejo das doenças, contribuem para uma compreensão mais aprofundada das condições médicas e dos desafios enfrentados pelos pacientes. Em um de seus exemplos mais expressivos, Pescatore (2023) argumenta que a percepção menos estigmatizada do câncer, atualmente compreendido como uma condição médica com múltiplos desfechos possíveis, deve-se não apenas às campanhas de conscientização, mas também às representações da doença nas séries televisivas.

Em segundo lugar, os dramas médicos influenciam a imaginação social coletiva ao humanizar a experiência da doença, apresentando-a como um desafio passível de enfrentamento

¹⁰ Tradução livre para: Television's doctor show formula evolved from a combination of storytelling approaches that had existed previously in popular films, radio, and literature, as well as the general optimism about the medical institution in the years following World War II. Modern medicine was making great advances. Penicillin, better vaccines, and improved hygiene had all but conquered yellow fever, dysentery, typhus, tetanus, pneumonia, and meningitis. The science and technology of modern medicine seemed to be the new frontier, and the doctor was its hero as surely as the cowboy had once dominated the West. Film, book, and radio series such as Dr. Kildare and Dr. Christian attracted large audiences.

e gerenciamento, e não como uma tragédia inevitável. Essa humanização contribui para uma mudança duradoura na forma como a sociedade percebe os desafios relacionados à saúde, consolidando o drama médico como um objeto relevante de investigação interdisciplinar, situado na confluência entre os estudos de mídia, o discurso social e a saúde pública, articulados em uma construção narrativa singular.

Estudos como os de Meimaridis (2018), Turow (2010) e Gomes (2008) evidenciam a popularidade do gênero e sua capacidade de atrair um público amplo, especialmente mulheres e jovens adultos. Esses autores destacam, ainda, a forma como as séries de drama médico vêm se adaptando às transformações tecnológicas e aos novos modos de consumo audiovisual, incorporando em suas narrativas temáticas relacionadas à saúde pública, a questões sociais e políticas e, em alguns casos, a elementos de ficção científica.

Dessa forma, é possível afirmar que as séries televisivas, em particular as pertencentes ao gênero drama médico, desempenham um papel relevante na cultura popular contemporânea. Ao mesmo tempo, essas produções tensionam e impulsionam a indústria televisiva a inovar continuamente e a se adaptar às demandas do público e às transformações da sociedade em geral.

3.1.2 As séries televisivas no decorrer do tempo

A história das séries televisivas remonta às décadas de 1940 e 1950, período em que as primeiras produções seriadas regulares passaram a ser transmitidas pela televisão (Turow, 2010). Na década de 1950, as séries de TV caracterizavam-se, em sua maioria, por dramas e comédias com duração aproximada de trinta minutos, exibidas em episódios semanais e centradas em personagens recorrentes.

Ao longo das décadas seguintes, as séries televisivas passaram a incorporar temáticas mais complexas e enredos mais elaborados, como se observa em produções de ficção científica, a exemplo de *Star Trek*, e em séries de espionagem, como *The Man from U.N.C.L.E.*. Essas produções ampliaram o escopo narrativo ao integrar questões sociais, culturais, econômicas e políticas às suas tramas. A popularidade das séries manteve-se em expansão nas décadas posteriores, impulsionada pelo surgimento de produções de grande sucesso e pela consolidação do formato seriado (Jost, 2012).

Na contemporaneidade, as séries de TV podem ser consideradas um dos gêneros mais populares e influentes da cultura midiática, atraindo milhões de espectadores e sendo exibidas em diferentes países ao redor do mundo.

3.1.3 As séries do gênero drama médico no decorrer das décadas

A terminologia empregada nas séries do gênero drama médico ao longo das décadas tem se configurado como um objeto de interesse crescente para pesquisadores da área (Collet, 2012; Esperandio; Finatto, 2014; Fernandez, 2016). Desde os primórdios da televisão, essas produções têm captado a atenção do público por meio de narrativas marcadas por forte apelo emocional, personagens complexos e situações extremas que envolvem vida e morte. Ao retratarem o cotidiano de profissionais da saúde e de seus pacientes, essas séries conquistaram prestígio junto à audiência, que se identifica com histórias de superação, dedicação e heroísmo.

Entretanto, para além de seu valor como entretenimento, as séries de drama médico desempenham um papel relevante na circulação e na disseminação da terminologia médica entre o público em geral. Ao mobilizarem termos e expressões próprias da área da saúde, essas produções contribuem para a popularização de conceitos e procedimentos que, em outros contextos, poderiam parecer inacessíveis ou mesmo intimidadores para espectadores leigos.

Com o passar do tempo, a terminologia médica veiculada nas séries passou por transformações significativas, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos no campo da saúde. Desde produções iniciais das décadas de 1960 e 1970, como *Dr. Kildare* e *Marcus Welby, M.D.*, até séries mais recentes, como *The Resident* e *The Good Doctor*, é possível observar mudanças tanto na forma de representação dos profissionais da saúde quanto na própria linguagem médica mobilizada nas narrativas ficcionais.

Embora haja um conjunto consistente de estudos dedicados à análise das séries médicas enquanto gênero televisivo, permanecem pouco exploradas as investigações que articulam terminologia, linguística de *corpus* e perspectiva diacrônica para examinar a constituição e a transformação do léxico médico em contextos ficcionais. Pesquisas como as de Turow (2010) e Meimaridis (2018) buscaram mapear as séries médicas e apontaram que esse gênero “tem aumentado exponencialmente” desde a década de 1950 (Meimaridis, 2018, p. 38). Esses estudos evidenciam tendências recorrentes, a organização das narrativas próprias do gênero e os modos pelos quais se estabelece a relação entre a televisão e as áreas médicas, configurando-se como um material que veicula informações sobre patologias, exames e condutas médicas no interior das situações ficcionais representadas.

Nas séries televisivas da década de 1960 que abordavam a temática da saúde, como *Dr. Kildare* e *Ben Casey*, a medicina era representada de maneira mais idealizada e romantizada, apresentando um grau de realismo significativamente menor quando comparada às produções

médicas contemporâneas. De acordo com sinopses e resumos disponíveis dessas séries, médicos e enfermeiros eram, em geral, retratados como figuras heroicas, dedicadas integralmente à salvação de vidas, enquanto os pacientes apareciam majoritariamente como vítimas inocentes, necessitadas de cuidados médicos.

Os problemas clínicos apresentados nesses enredos tendiam a ser relativamente simples e de fácil resolução, como fraturas ósseas ou infecções leves, passíveis de tratamento eficaz pelos médicos protagonistas. As séries médicas desse período também enfatizavam a importância do trabalho em equipe, representando médicos e enfermeiros atuando de forma conjunta para salvar vidas. A relação entre profissionais da saúde e pacientes era, em geral, marcada por maior distanciamento e formalidade, com pouca atenção dedicada aos aspectos emocionais do tratamento.

Meimaridis (2018) destaca que esse papel inicial das séries médicas esteve associado à intenção de popularizar a profissão médica e inspirar confiança no público, especialmente em um contexto norte-americano no qual ainda havia resistência à consulta médica, uma vez que os profissionais da área eram, em determinados segmentos da sociedade, percebidos como figuras pouco confiáveis. Nesse sentido, os hospitais eram frequentemente retratados como instituições positivas e seguras, espaços nos quais os pacientes poderiam encontrar auxílio e alívio para seus problemas de saúde. O foco narrativo recaía sobre os aspectos positivos da medicina, relegando a segundo plano os desafios e as dificuldades enfrentados por médicos e pacientes na prática cotidiana.

De modo geral, as séries da década de 1960 apresentavam uma visão otimista e idealizada da medicina e da saúde, em contraste com produções posteriores, que tendem a adotar abordagens mais realistas e a retratar uma gama mais ampla de problemas médicos e dilemas profissionais.

Na década de 1970, observa-se uma mudança gradual nesse panorama, com séries que passaram a adotar representações mais realistas da prática médica, refletindo transformações sociais e avanços no campo da saúde. Um exemplo é a série *Emergency!*, que retrata o trabalho dos paramédicos, profissionais ainda relativamente novos naquele período, enfatizando a relevância do atendimento pré-hospitalar de emergência. Já *Marcus Welby, M.D.* apresenta a figura do médico de família que lida com uma diversidade de questões clínicas, incluindo saúde mental e problemas de ordem social, sinalizando uma inflexão na narrativa em direção a uma abordagem mais centrada no paciente.

Nesse contexto, as séries também passaram a explorar questões sociais e políticas relacionadas à saúde, como o acesso desigual aos cuidados médicos e as limitações dos sistemas

de assistência. A série *MAS*H*, por exemplo, retrata as dificuldades enfrentadas por médicos e enfermeiros que atuavam em um hospital militar durante a Guerra da Coreia, evidenciando a escassez de recursos e de equipamentos médicos adequados.

Além disso, as produções dessa década passaram a representar médicos e enfermeiros como sujeitos com vidas pessoais complexas, evidenciando conflitos, dilemas e fragilidades semelhantes aos vivenciados por outros indivíduos. Ainda que continuassem a figurar como heróis no imaginário narrativo, essas personagens passaram a ser humanizadas por meio da exposição de suas experiências pessoais e profissionais, o que contribuiu para a construção de uma relação de maior proximidade e identificação com o público.

Na década de 1980, as séries de TV que abordavam a temática da saúde aprofundaram o movimento de aproximação com representações mais realistas da prática médica, acompanhando transformações sociais e avanços no campo da medicina. Uma das produções mais emblemáticas desse período foi *St. Elsewhere*, que retratava a rotina de um hospital urbano e apresentava uma visão mais complexa dos médicos e dos pacientes. A série incorporava em seus enredos questões médicas e sociais sensíveis, como a *AIDS*, a violência urbana e a limitação do acesso à assistência médica.

Outra produção de destaque na década de 1980 foi *Doogie Howser, M.D.*, que acompanhava a trajetória de um jovem médico prodígio e refletia uma inflexão narrativa em direção à valorização da tecnologia e da medicina baseada em evidências. Essa série dialogava com o imaginário de progresso científico e com as transformações no perfil profissional da medicina daquele período.

Além disso, as séries do gênero drama médico passaram a explorar com maior frequência dilemas éticos e morais relacionados à saúde, como a eutanásia, o aborto e o tratamento de pacientes em estágio terminal. Nesse contexto, as narrativas seriadas também assumiram um papel informativo, ao trazerem à cena situações relacionadas à saúde e ao bem-estar que demandavam reflexão por parte do público.

As produções da década de 1980 deram continuidade ao processo de humanização das personagens médicas, retratando profissionais que lidavam simultaneamente com desafios pessoais e conflitos inerentes à prática profissional. Essa abordagem consolidou-se nesse período, reforçando a centralidade da carreira médica no imaginário da audiência.

De modo geral, as séries dessa década buscaram construir uma representação mais complexa e realista da saúde, ao articular uma diversidade de questões médicas, sociais e éticas, aprofundando, ao mesmo tempo, a dimensão humana das personagens médicas.

Na década de 1990, as séries de TV que abordavam a temática da saúde deram continuidade ao processo de evolução narrativa, acompanhando transformações tanto no campo da medicina quanto na sociedade de modo mais amplo. Uma das produções mais populares desse período foi *ER – Emergency Room (Plantão Médico)*, que retratava um ambiente hospitalar marcado pelo caos e pela urgência, lidando com uma ampla variedade de questões médicas, que iam desde atendimentos emergenciais até doenças crônicas e de maior complexidade. A série também incorporava em suas narrativas temas sociais relevantes, como violência doméstica, saúde mental e a crise da *AIDS*.

Outra produção médica de destaque da década foi *Chicago Hope*, que se notabilizou por abordar dilemas médicos e éticos complexos, como a decisão de realizar um transplante de coração em um paciente condenado à morte, problematizando os limites entre ética, justiça e prática médica.

As séries desse período também aprofundaram a humanização das personagens médicas, representando profissionais que lidavam com conflitos pessoais e desafios inerentes à vida profissional. A série *Northern Exposure*, por exemplo, apresentava a trajetória de um médico que precisava se adaptar a uma nova vida em uma pequena cidade do Alasca, enquanto *Doogie Howser, M.D.* retratava um jovem médico confrontado com as pressões da vida adulta, ao mesmo tempo em que buscava equilibrar suas responsabilidades profissionais e pessoais.

Além disso, as séries da década de 1990 passaram a explorar de maneira mais sistemática o impacto das tecnologias no campo da saúde, incluindo temas como a telemedicina e a terapia genética. Esse movimento refletia uma mudança progressiva da medicina em direção a abordagens mais personalizadas e baseadas em evidências, contribuindo para a construção de narrativas cada vez mais realistas e complexas. Assim, as produções desse período ampliaram o escopo temático ao articular questões médicas, sociais, éticas e tecnológicas em suas tramas.

Na década de 2000, as séries de TV já consolidadas no cenário televisivo passaram a migrar gradualmente para os serviços de *streaming*, e as temporadas começaram a ser disponibilizadas de forma mais acelerada, inaugurando a prática do *binge-watching*¹¹ e modificando de maneira significativa os hábitos de consumo dos telespectadores. Nesse contexto, uma das séries médicas mais populares do período foi *Grey's Anatomy*, ambientada em um hospital universitário e centrada na rotina de médicos e pacientes. A série explorava questões médicas, sociais e éticas complexas, como violência doméstica, saúde mental,

¹¹ Em tradução livre, o termo se refere a “maratonar”, ou seja, assistir a todos os episódios possíveis de uma série durante um período.

eutanásia e diversidade cultural, além de abordar temas relacionados à tecnologia em saúde, à medicina regenerativa e ao financiamento dos sistemas de saúde.

Outra produção de destaque da década foi *House, M.D.*, que apresentava um médico brilhante e controverso, responsável por lidar com casos clínicos raros e de difícil diagnóstico. A série também problematizava temas como o uso de drogas, o vício em opioides e os dilemas éticos associados à pesquisa médica. Paralelamente, outras produções passaram a enfatizar a importância da saúde mental e do bem-estar emocional, como *Private Practice*, que retratava uma equipe médica especializada em saúde mental, e *In Treatment*, centrada na prática terapêutica e nas sessões clínicas entre terapeuta e pacientes.

As séries desse período também passaram a explorar de maneira mais sistemática o impacto das tecnologias no campo da saúde, incorporando em suas narrativas temas como telemedicina, cirurgia robótica e medicina genômica. Um exemplo disso é *Nip/Tuck*, que acompanhava a trajetória de dois cirurgiões plásticos e destacava o uso de tecnologias avançadas na realização de procedimentos estéticos cada vez mais complexos.

De modo geral, as séries de TV da década de 2000 deram continuidade à construção de uma abordagem mais realista e complexa da saúde, articulando questões médicas, sociais, éticas, tecnológicas e emocionais, e ampliando o alcance narrativo do gênero drama médico no campo audiovisual.

Na década de 2010, as séries de TV que abordavam a temática da saúde continuaram a evoluir, mantendo, contudo, a base narrativa característica do gênero drama médico. Nesse período, destaca-se o surgimento da série *The Good Doctor*, que apresenta um jovem médico com transtorno do espectro autista enfrentando desafios pessoais e profissionais enquanto atua em um hospital de prestígio. A produção explora temas como preconceito, discriminação, acessibilidade à saúde e inclusão de pessoas com deficiência, ampliando o debate social no interior da narrativa médica.

Contemporânea a essa produção, a série *The Knick*, pertencente ao gênero drama médico e criada por Jack Amiel, tem seu enredo centrado na vida de médicos e enfermeiros que atuavam em um hospital de Nova York no início do século XX. A série aborda questões como racismo, abuso de drogas, sexismo e os desafios enfrentados para o avanço da medicina em um contexto histórico marcado por desigualdades estruturais.

Outra série relevante, lançada em 2009, já no limiar da década de 2010, foi *Trauma*¹², cuja narrativa se concentra no trabalho dos paramédicos, profissionais responsáveis pelo atendimento de emergências no local dos acidentes. O personagem central da série é o piloto de um helicóptero de resgate, e o enredo tem como foco o atendimento pré-hospitalar, evidenciando as dinâmicas e os riscos envolvidos nas primeiras intervenções médicas. Embora a série tenha contado com apenas uma temporada, seu formato foi posteriormente retomado e adaptado por outras produções do mesmo segmento.

Nesse período, as séries de TV passaram por diversas adaptações em relação à organização de suas narrativas (Mittel, 2015), especialmente em função das exigências impostas pelos serviços de *streaming*, que passaram a disponibilizar temporadas completas de uma só vez aos assinantes. A partir dessa reorganização, muitas séries médicas da década de 2010 passaram a *incorporar* de forma mais explícita questões sociais relevantes, como racismo, desigualdade de gênero, diversidade e inclusão. Em *Grey's Anatomy*, por exemplo, observa-se um investimento significativo na representatividade, por meio de um elenco diverso e da abordagem de temáticas relacionadas à comunidade LGBTQIAPN+, à saúde mental, à sexualidade e à corrupção no campo médico.

Além disso, intensificou-se a inserção de narrativas complexas (Douglas, 2012; Mittel, 2015), caracterizadas pela articulação entre arcos narrativos de longa duração e narrativas episódicas. Nesse sentido, para Mittel (2015, p. 19), a televisão complexa, ou narrativa complexa, configura-se como “um revezamento entre narração episódica e serializada, que frequentemente oscila entre arcos longos e tramas isoladas”. A partir desse modelo, as séries passaram a estruturar, de modo recorrente, duas ou mais tramas por episódio, que se entrelaçam ao longo das temporadas e dos episódios, constituindo um universo narratológico dinâmico, capaz de avançar e retomar acontecimentos conforme as demandas da construção narrativa.

3.2 As séries médicas e a evolução dos streamings

¹² Mais informações sobre séries médicas que se afastam dos padrões narrativos clássicos do gênero podem ser consultadas no portal *ProDoctor*, disponível em: <http://www.prodoctor.net/blog/seriados-medicos-fora-dos-padroes-classicos/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

Os serviços de *streaming* passaram por diversas fases¹³ desde a sua criação, cada uma marcada por características específicas relacionadas à evolução das plataformas digitais¹⁴ e à ampliação do acesso aos dispositivos conectados à internet. Esse percurso histórico e tecnológico evidencia transformações significativas tanto nos modos de distribuição de conteúdo audiovisual quanto nas práticas de consumo por parte do público. Dentre as principais fases desse processo, destacam-se as seguintes:

1. Fase inicial (anos 2000): Nos primeiros anos do século XXI, surgiram os primeiros serviços de *streaming*, como a *RealNetworks*, representada, à época, pelo *RealPlayer*, e o *Windows Media Player*, que possibilitavam a transmissão de áudio e vídeo em tempo real pela internet, mediante configurações específicas. A tecnologia disponível ainda era limitada, o que comprometia a qualidade e a estabilidade das transmissões. Por se tratar de uma inovação recente, esses serviços contavam com uma base reduzida de usuários e com catálogos de conteúdo bastante restritos.

2. Fase da popularização e expansão (2002–2010): A partir da primeira metade da década de 2000, especialmente em 2005¹⁵, observa-se um processo de expansão mais consistente dos serviços de *streaming*. Nesse período, a *Netflix* implementou o sistema de perfis de usuários, nos moldes conhecidos atualmente, e já contabilizava cerca de cinco milhões de assinantes. Em 2007, a empresa passou a oferecer efetivamente o serviço de *streaming*, cuja popularização foi impulsionada pela melhoria das infraestruturas de internet. A *Netflix* ampliou significativamente seu catálogo de séries e filmes e iniciou, gradualmente, a produção de conteúdo original. Paralelamente, outros serviços, como o *Hulu*, também ganharam visibilidade e adesão do público.

3. Fase da fragmentação (anos 2010–2020): Com a consolidação dos serviços de *streaming*, um número crescente de empresas passou a lançar suas próprias plataformas, o que resultou na fragmentação do mercado audiovisual. Nesse contexto, destacam-se o lançamento da *Disney+*, da *Apple TV+* e da *HBO Max*, atualmente

¹³ Um panorama histórico da evolução das tecnologias de streaming e de seus impactos na circulação de conteúdos audiovisuais pode ser consultado no portal Wowza, disponível em: <https://www.wowza.com/blog/history-of-streaming-media>. Acesso em: 15 jan. 2026.

¹⁴ Uma análise retrospectiva sobre a consolidação do streaming como principal forma de consumo de mídia na década de 2009 a 2019 pode ser encontrada no portal Olhar Digital, disponível em: <https://olhardigital.com.br/2019/12/12/retrospectiva-2009-a-2019/a-decada-do-streaming-tecnologia-mudou-a-forma-de-consumir-midia/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

¹⁵ Informações sobre a trajetória histórica da Netflix, desde sua fundação até sua consolidação como plataforma global de streaming, estão disponíveis no portal Showmetech, em: <https://www.showmetech.com.br/historia-da-netflix-fundacao-ate-hoje/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

denominada *MAX*. A expansão contínua desse setor evidencia a emergência de novos aplicativos e plataformas voltadas à disputa por um nicho de consumidores cada vez mais amplo e diversificado (Waldfogel, 2017)¹⁶.

4. Fase da diversificação (anos 2020): A fragmentação do mercado intensificou a concorrência entre as plataformas pelos direitos de transmissão de conteúdos populares, como séries e filmes. Esse cenário levou empresas como a *Netflix* e a *Amazon Prime Video* a investir volumes expressivos de recursos financeiros tanto na produção de conteúdos originais quanto na remasterização e relançamento de obras anteriores. Tais estratégias passaram a funcionar como alternativas à produção acelerada de novos conteúdos, buscando manter e ampliar a audiência em um mercado altamente competitivo.

5. Fase da expansão global (anos 2020 em diante): À medida que o mercado de *streaming* se consolidou nos Estados Unidos, as principais empresas do setor passaram a investir de forma mais sistemática na expansão internacional. Plataformas como *Netflix* e *Amazon* ampliaram sua atuação para diversos países, enfrentando desafios relacionados à adaptação cultural e às diferentes preferências de consumo. Como resultado desse movimento, observa-se a ampliação da circulação de produções audiovisuais de diferentes regiões do mundo, incluindo obras sul-africanas, indianas, turcas, francesas e coreanas, com destaque para os doramas¹⁷. Esse processo contribuiu para a consolidação do *streaming* como um fenômeno global e multicultural.

Essas fases permitem delinear algumas das principais tendências que moldaram o mercado de *streaming* ao longo dos anos. Contudo, trata-se de um setor em constante transformação, que segue enfrentando novos desafios, como o aumento da concorrência entre plataformas, as mudanças nas preferências dos consumidores e a própria evolução das tecnologias de internet, meio por meio do qual todo esse segmento se viabiliza.

Todo esse processo tem influenciado de forma significativa a transmissão e os direitos de reprodução de séries médicas mais antigas. Assim, a consolidação dos serviços de *streaming*

¹⁶ O artigo pode ser consultado no Journal of Economic Perspectives, publicado pela American Economic Association, disponível em: <https://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/jep.31.3.195>. Acesso em: 15 jan. 2026.

¹⁷ O drama japonês, também denominado *dorama* ou *j-drama*, refere-se às produções televisivas seriadas realizadas no Japão, em língua japonesa. As principais redes de televisão do país produzem séries pertencentes a diferentes gêneros narrativos, como romance, comédia, investigação policial e horror. Em ocasiões específicas, também são produzidos dramas especiais de um ou dois episódios, vinculados a eventos históricos ou comemorativos, como o realizado em 2015 em alusão aos setenta anos do fim da Segunda Guerra Mundial. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Drama_japon%C3%AAs. Acesso em: 15 jan. 2026.

provocou mudanças profundas nos modos de assistir televisão e de consumir conteúdo audiovisual, impactando diretamente a forma como essas produções passaram a ser distribuídas e exibidas ao longo do tempo.

Na fase inicial das plataformas de *streaming*, a oferta de conteúdos do gênero médico ainda era restrita, e as séries médicas de décadas anteriores permaneciam amplamente vinculadas à programação da televisão tradicional. Com o crescimento da popularidade desses serviços, sobretudo a partir da década de 2010, produções já consolidadas, como *ER* e *Grey's Anatomy*, passaram a ser disponibilizadas nas plataformas digitais, permitindo que os espectadores tivessem acesso a episódios mais antigos sob demanda.

Durante a fase de fragmentação do mercado, observa-se o aumento da dispersão das séries médicas entre diferentes plataformas, o que passou a dificultar a localização de todas as temporadas de uma mesma produção em um único serviço. *House*, originalmente exibida pela *FOX*, encontra-se atualmente disponível em plataformas como *Amazon Prime Video* e *Globoplay*, enquanto *Grey's Anatomy*, exibida inicialmente pela *ABC*, pode ser acessada na *Netflix*, *Amazon Prime Video* e *Disney+*. Esse cenário evidencia a complexidade crescente do acesso ao catálogo completo dessas produções.

A fase de diversificação intensificou a disputa pelos direitos de transmissão de séries médicas mais antigas, uma vez que as plataformas passaram a competir pela aquisição de conteúdos já consagrados junto ao público. Esse movimento resultou em acordos de licenciamento voltados à exibição de séries amplamente reconhecidas, incluindo aquelas pertencentes ao gênero drama médico.

Por sua vez, a fase de expansão global ampliou significativamente a disponibilidade dessas séries em diferentes países. Nesse contexto, as plataformas passaram a investir tanto na circulação internacional de conteúdos já existentes quanto na produção de obras regionais, com o objetivo de atrair audiências locais. Como resultado, séries médicas passaram a integrar catálogos acessíveis em diversos países, por meio de distintas plataformas de exibição.

Em linhas gerais, as diferentes fases dos serviços de *streaming* influenciaram de maneira decisiva a transmissão e os direitos de reprodução de séries médicas mais antigas. Ao mesmo tempo em que facilitaram o acesso sob demanda a episódios de temporadas passadas, também tornaram mais complexa a busca por essas produções em um único serviço, evidenciando as transformações estruturais do mercado audiovisual contemporâneo.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresento, com o objetivo de delinear a base teórica que fundamenta o desenvolvimento da presente pesquisa, os estudos de Terminologia e Terminografia. Para tanto, são expostos os principais aspectos teórico-metodológicos de ambas as áreas, consideradas essenciais para a construção de vocabulários.

No âmbito da Terminologia, destacam-se os princípios que regem a definição dos termos e o estabelecimento de suas relações, bem como uma breve revisão dos fundamentos da área, com especial atenção aos estudos vinculados à Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT).

No que se refere à Terminografia, enfatiza-se que a abordagem adotada neste trabalho segue os pressupostos da TCT, tanto na composição quanto na organização do produto terminológico, aqui representado por um vocabulário de língua inglesa extraído das legendas de séries do gênero drama médico.

Elencam-se, ainda, perspectivas teóricas relacionadas à Terminologia Diacrônica (Barbosa, 2006; Marengo, 2015, 2017; Curti-Contessoto, 2019), apresentando algumas de suas concepções fundamentais e discutindo de que modo esse campo pode contribuir para o presente estudo.

Por fim, apresentam-se os pressupostos da Linguística de *Corpus* (LC), com base em Berber Sardinha (2004), Teixeira (2008) e McEnery e Hardie (2012), considerados sob a perspectiva metodológica para a coleta e o tratamento dos *corpora* de legendas de séries de drama médico e sua interface com os estudos terminológicos, com o objetivo de estabelecer as bases teóricas e metodológicas que sustentam a presente pesquisa.

4.1 Terminologia e Terminografia: bases teórico-metodológicas

Nesta seção, são abordados os principais aspectos teórico-metodológicos relacionados à Terminologia e à Terminografia, áreas fundamentais para a construção de vocabulários especializados. Inicialmente, enfatizam-se os princípios que regem a definição dos termos e as relações que estes estabelecem entre si, bem como se apresenta uma breve revisão dos fundamentos da Terminologia enquanto campo de estudo, contemplando suas diferentes escolas de pensamento, conceitos centrais e a relevância que lhes é atribuída.

No que se refere à Terminografia, destaca-se que a abordagem adotada neste trabalho está em consonância com as formulações propostas por esse campo. Tal alinhamento se justifica

pelo fato de que pesquisadores têm discutido, de forma crescente, a Terminologia e seus componentes como áreas voltadas ao estudo de vocabulários e léxicos especializados, em resposta ao desenvolvimento econômico, cultural, científico e tecnológico da sociedade contemporânea. Nesse contexto, torna-se fundamental que a ciência, seja em sua vertente básica ou aplicada, mantenha seu discurso metalinguístico atualizado, de modo a atender às demandas cada vez mais diversificadas de comunicação especializada.

Já a Terminologia moderna configura-se como uma área de estudos teóricos e aplicados que pode ser compreendida a partir de duas grandes épocas. A primeira, denominada Terminologia tradicional, tem suas bases nos estudos de Eugen Wüster (1931), que propôs um método voltado à eliminação da ambiguidade da linguagem técnica, concebendo-a como instrumento de normalização terminológica e de organização consciente da língua. O objetivo central dessa proposta era a difusão de terminologias que possibilitassem uma comunicação inequívoca entre especialistas.

A segunda época abrange um conjunto de propostas teóricas que ampliam e problematizam essa perspectiva inicial, dentre as quais se destacam a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), a Socioterminologia (ST), a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST), a Terminologia Textual (TT), a Terminologia Cultural (TC) e a Etnoterminologia (ET) (Carneiro, 2016; Cardoso, 2017). Cada uma dessas vertentes focaliza o fenômeno terminológico a partir de perspectivas específicas, evidenciando suas diferentes dimensões. De modo geral, como sugerem as próprias denominações dessas abordagens, tais contribuições permitem compreender a Terminologia como um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve aspectos comunicativos, sociais, sociocognitivos, textuais, culturais e etnoliterários.

Sobre o assunto, Krieger e Finatto (2004, p. 22) argumentam que a Terminologia se “estrutura a partir de faces complementares”, sendo uma de natureza teórica e outra de caráter aplicado. Segundo as autoras, essa dupla dimensão contempla, de um lado, a descrição e a explicação dos termos e de suas definições terminológicas e, de outro, um conjunto de diretrizes metodológicas voltadas ao tratamento dos objetos terminológicos.

Cabré (1995) apresenta contribuições centrais para a compreensão da Terminologia e de sua relevância em diferentes campos do conhecimento. De acordo com a autora, essa ciência é fundamental para a comunicação em áreas técnicas e científicas, na medida em que possibilita a construção de um vocabulário específico e preciso, favorecendo a transmissão de informações entre profissionais dessas áreas.

Para a autora, a Terminologia constitui uma disciplina dedicada ao estudo do vocabulário das áreas especializadas, desenvolvendo técnicas e metodologias voltadas à

criação, à padronização e ao uso de termos específicos. Nesse sentido, trata-se de uma área de natureza interdisciplinar, que dialoga com campos como a Linguística, a Ciência da Informação, a Tecnologia e as Ciências Cognitivas.

Cabré (1995) ressalta, igualmente, a importância da Terminologia em contextos marcados pela globalização e pela intensificação da produção científica e tecnológica, uma vez que a criação de termos específicos e padronizados favorece a comunicação entre profissionais de diferentes países e culturas, possibilitando a circulação do conhecimento e a colaboração em projetos internacionais.

Além disso, a autora enfatiza o papel da Terminologia na elaboração de glossários e dicionários especializados, instrumentos que contribuem para a disseminação do conhecimento técnico e científico de maneira mais acessível e precisa. Tais ferramentas mostram-se fundamentais tanto para a formação quanto para a comunicação entre profissionais de áreas especializadas, na medida em que facilitam o aprendizado e a compreensão de termos específicos.

Embora existam contribuições relevantes no campo da Terminologia e da Linguística de *Corpus* (Fromm, 2011; Esperandio; Finatto, 2014; Carneiro, 2016; Caldas, 2017; Castro, 2019) fundamentadas em *corpora* constituídos por legendas de séries, compreendo que essa temática permanece profícua. Tal constatação decorre tanto do interesse crescente pelo objeto de estudo quanto da necessidade de observar e compreender o comportamento dos termos em contextos específicos, especialmente quando inseridos em produções ficcionais. Nesses casos, o *habitat* discursivo pode interferir na constituição e na definição dos *corpora* quando estes são vinculados a uma área de especialidade, como ocorre no campo da Medicina, foco da presente pesquisa.

A fim de delimitar os pressupostos teóricos utilizados, apresentamos revisão dos fundamentos norteadores deste estudo que contribuíram para a elaboração do vocabulário de termos da área médica extraídos de legendas de séries desde a década de 1980 à atualidade.

4.1.1 Teoria Geral da Terminologia

Cardoso (2017) aponta que, a partir dos trabalhos de Wüster (1931), a Terminologia alcançou o *status* de ciência, passando a ser concebida como um ramo da Linguística Aplicada, sobretudo em função de seu caráter prático, evidenciado na produção de obras de referência especializadas. Tais obras apresentam-se como instrumentos de informação e, conseqüentemente, de facilitação da comunicação em áreas de especialidade. Para Wüster

(1931), os termos constituem denominações de conceitos, sendo a padronização terminológica privilegiada em detrimento de uma reflexão teórica mais aprofundada sobre o funcionamento desses termos na língua.

No que se refere à Teoria Geral da Terminologia (TGT) e à concepção de termo vigente nesse período, Yamamoto (2020, p. 29) ressalta que ele “era então visto do aspecto conceitual, a partir da perspectiva lógica, mais restrita a especialistas”, destacando que apenas com o surgimento de novas teorias passou-se a considerar o termo como uma unidade linguística.

A partir da década de 1990, a Terminologia passou por uma mudança paradigmática significativa, rompendo com a visão reducionista do termo proposta por Wüster (1931) no âmbito da TGT. As críticas a esse modelo, que privilegiava a univocidade e a consequente padronização terminológica, impulsionaram o surgimento de novas vertentes teóricas, formuladas com o objetivo de responder às lacunas deixadas pela teoria tradicional. Nesse contexto, tornou-se evidente que a dinamicidade da linguagem também incide sobre a linguagem de especialidade, sobretudo quando se consideram as dimensões social e cultural que atravessam o uso linguístico.

Cabe ressaltar que, embora os estudos desenvolvidos sob o enfoque da TGT possuam caráter precursor e tenham sido fundamentais para a consolidação da Terminologia como campo científico, o viés normativista dessa teoria não se aplica ao objeto desta pesquisa. Isso se deve ao fato de que o estudo se fundamenta em termos oriundos de séries de TV, os quais se realizam em um ambiente discursivo marcado por práticas comunicativas específicas, afastando-se, portanto, da perspectiva estritamente prescritiva da Terminologia tradicional.

4.1.2 Teoria Comunicativa da Terminologia e demais vertentes

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) é uma vertente teórica que enfatiza a importância da comunicação e da interação social nos processos de criação, uso e compreensão dos termos especializados em uma determinada área do conhecimento.

Nessa perspectiva, este estudo ancora-se nos postulados de Cabré (1999), que, por meio da TCT, propõe o termo e suas implicações como objeto central de investigação terminológica. A Teoria Comunicativa da Terminologia concebe o termo como uma unidade linguística composta por forma e conteúdo e, por essa razão, admite a ocorrência de polissemia nas línguas de especialidade. É a partir desse princípio teórico que esta pesquisa se insere.

De acordo com Cabré (1999, p. 136),

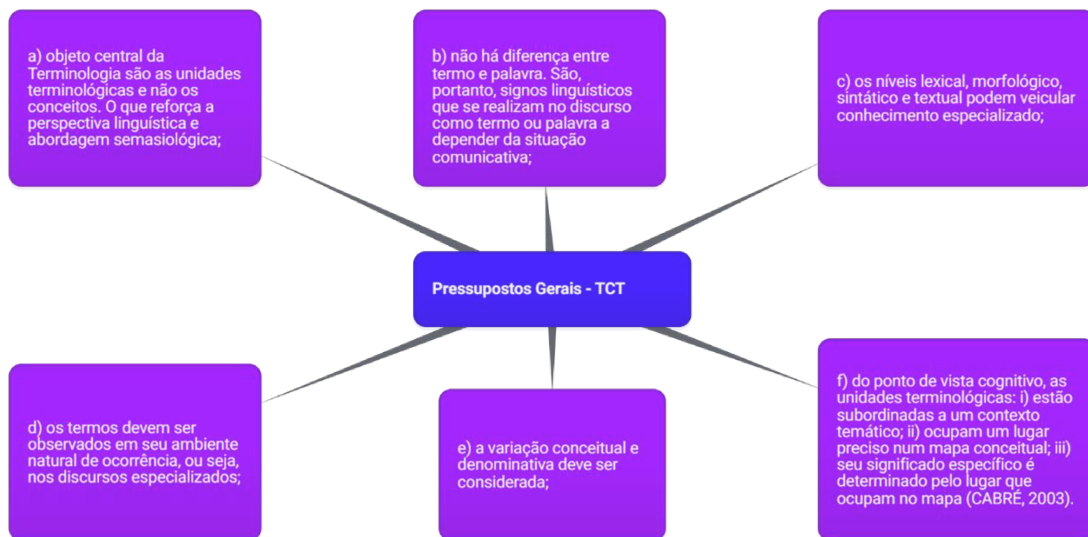
os termos são extraídos de fontes reais, ou seja, textos especializados, discursos orais de especialistas ou pesquisas terminológicas. [...] Os termos pertencem à categoria gramatical “substantivo”, mas podem aparecer no discurso em uma categoria diferente; os termos têm uma definição, que se dá sempre em um campo especializado.

A partir dessa concepção, defende-se que a Terminologia não se reduz a um conjunto de termos técnicos empregados exclusivamente por especialistas, mas constitui um sistema de comunicação que envolve diferentes atores sociais e se realiza em contextos comunicativos específicos. Assim, a Terminologia é compreendida como um produto social e histórico, moldado pelas necessidades e pelas práticas comunicativas dos diversos grupos que dela participam. Nesse viés, uma unidade lexical não é, necessariamente, um termo, mas torna-se termo à medida que se insere em condições discursivas e textuais que lhe atribuem estatuto terminológico.

Essa vertente teórica também enfatiza a relevância da interação entre os diferentes atores envolvidos na criação e no uso dos termos especializados, incluindo especialistas, leigos, tradutores, editores e outros profissionais da comunicação. Tal interação é considerada fundamental para a construção de um conhecimento compartilhado sobre a terminologia de uma área, bem como para a resolução de problemas terminológicos específicos.

Almeida (2006), conforme será apresentado na Figura 3, sistematiza os pressupostos da TCT que julgo indispensáveis para a fundamentação deste estudo. Essa escolha se justifica pelo fato de que um *corpus* composto por legendas de séries de TV, objeto desta pesquisa, apresenta unidades lexicais que se articulam e se comportam como termos nas situações comunicativas encenadas nos diálogos dos episódios e temporadas que compõem essas produções audiovisuais. Nas palavras de Fromm (2020, p. 765), “uma lexia (ou fraseologia) geral da língua está termo dentro de uma determinada área”. De acordo com Almeida (2006), um trabalho terminológico orientado pelos pressupostos da TCT deve contemplar os seguintes princípios, que esquematizamos a seguir:

Figura 3-Mapa conceitual dos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia



Fonte: Elaborado a partir de Almeida (2006).

Nesse sentido, a Teoria Comunicativa da Terminologia reconhece a complexidade e a dinamicidade dos processos de criação e uso dos termos especializados, enfatizando o papel central da comunicação e da interação social nesses processos.

A TCT se fundamenta na confluência entre três teorias: i) uma teoria do texto, que explica como se conceitualiza a realidade, ii) uma teoria da comunicação, que descreve os tipos de situações em que se produzem as unidades de conhecimento especializado e iii) uma teoria da linguagem, que dá conta das unidades terminológicas propriamente ditas dentro da linguagem natural, considerando que as unidades terminológicas participam de todas as características dessa linguagem, porém, singularizando seu caráter terminológico e explicando como se ativa esse caráter na comunicação. (Cardoso, 2017, p. 37-38)

Essa concepção, de base linguística e funcionalista, centra-se no termo enquanto parte integrante de um sistema comunicativo. Nesse contexto, os termos devem ser considerados a partir de três dimensões complementares: a social, a cognitiva e a linguística.

A dimensão social contempla o contexto em que a terminologia é utilizada, bem como as relações sociais e culturais que influenciam o uso dos termos. Esse âmbito envolve a análise da finalidade comunicativa, da adequação às normas e convenções culturais que regulam o emprego terminológico e da forma como a terminologia contribui para a construção de identidades profissionais e sociais.

A dimensão cognitiva, por sua vez, considera o conhecimento especializado representado pelos termos e as relações conceituais que eles expressam. Essa perspectiva envolve a compreensão das especificidades do domínio especializado, da organização dos

conceitos em redes relacionais e dos modos pelos quais o conhecimento é construído, estruturado e compartilhado.

Já a dimensão linguística abarca os aspectos formais dos termos, tais como sua estrutura morfológica, sintática e semântica. Nessa perspectiva, analisa-se a composição linguística das unidades terminológicas, a forma como seus elementos se combinam para a criação de termos e a relação estabelecida entre os termos e suas definições.

Ao considerar os termos a partir das dimensões social, cognitiva e linguística, torna-se possível compreender de que modo a terminologia é utilizada em um determinado domínio do conhecimento, como o saber especializado é representado por meio dos termos e como esses se constituem linguisticamente. Tal compreensão é fundamental para assegurar a efetividade da comunicação especializada e para a elaboração de produtos terminológicos que atendam às necessidades de diferentes perfis de usuários e contextos de uso.

Ainda de acordo com os pressupostos da TCT, a Terminologia pode ser definida de diferentes maneiras, a depender do contexto em que é mobilizada. Uma das definições recorrentes compreende o termo como uma unidade linguística que representa um conceito específico em uma determinada área do conhecimento.

Assim, a Terminologia tem como objeto de estudo os termos, os quais representam o conhecimento de diferentes áreas, como a Física, a Biologia, a Geografia, entre outras. Desse modo, os termos se assentam, simultaneamente, em uma dimensão cognitiva, por expressarem conceitos de um domínio especializado, e em uma dimensão linguística, na medida em que se constituem como componentes lexicais ou temáticos de uma língua (Krieger; Finatto, 2004).

Nesse sentido, o termo configura-se como uma expressão dotada de função comunicativa específica no interior de um campo de estudo, sendo reconhecida e utilizada pelos profissionais dessa área. Assim, constitui-se como elemento-chave para a construção e a consolidação de uma linguagem técnica e especializada.

Nas palavras de Krieger e Finatto (2004, p. 35),

De acordo com o princípio comunicativo, uma unidade lexical pode assumir o caráter de termo em função de seu uso em um contexto e situação determinados. Consequentemente, o conteúdo de um termo não é fixo, mas relativo, variando conforme o cenário comunicativo em que se inscreve.

Assim, o termo é concebido como parte da língua geral e deve ser considerado “em uma perspectiva poliédrica”, isto é, a partir de seus aspectos linguísticos, cognitivos e sociais (Cabré, 1999 *apud* Barros, 2004, p. 57). Isso implica reconhecer que uma unidade lexical passa a ser considerada termo a partir de sua inserção em contextos determinados ou especializados. Nessa

direção, adoto neste estudo uma abordagem descritiva da Terminologia, em detrimento da noção de univocidade e de padronização defendida pela Teoria Geral da Terminologia (TGT).

Além disso, os termos podem ser compreendidos como unidades cognitivas, isto é, como unidades de pensamento que representam conceitos específicos na mente dos indivíduos. Nesse sentido, a Terminologia não se restringe ao âmbito estritamente linguístico, mas articula-se também à organização e à estruturação do conhecimento em uma determinada área. Tais definições evidenciam a relevância dessa ciência para os processos de comunicação, organização e disseminação do conhecimento em domínios técnicos e científicos.

No que diz respeito aos procedimentos de ordem prática, a Teoria Comunicativa da Terminologia tem como objetivo

descrever formal, semântica e funcionalmente as unidades que podem adquirir valor terminológico, dar conta de como são ativados e explicar suas relações com outros tipos de signos do mesmo ou distinto sistema, para fazer progredir o conhecimento sobre a comunicação especializada e as unidades que nela se usam (Cabré, 1999).

Dessa forma, os termos podem apresentar campos de equivalência, variantes, sinônimos, entre outras possibilidades. Nesse contexto, Terminologia e Terminografia configuram-se como faces complementares de um mesmo processo de elaboração terminológica, estabelecendo uma relação de interdependência na descrição, organização e sistematização do conhecimento especializado.

4.1.3 Etnoterminologia (ET)

A linguagem constitui uma ferramenta complexa e dinâmica e, nesse contexto, a Etnoterminologia (ET) configura-se como um campo emergente de estudos que se dedica à investigação da linguagem específica mobilizada na construção de mundos ficcionais, como filmes, séries de TV e obras literárias.

A abordagem etnoterminológica tem sido empregada na análise da Terminologia presente em discursos oriundos do campo literário. Pais e Barbosa (2004) propuseram o conceito de “Etno-terminologia”, posteriormente desenvolvido em trabalhos de Barbosa (2005, 2006, 2009). Tal abordagem considera discursos advindos da literatura oral, da literatura de cordel, de lendas, mitos e dos chamados “discursos das linguagens especiais com baixo grau de cientificidade” (Esperandio, 2015, p. 42).

A ET é compreendida como uma subárea da Terminologia que, segundo Barbosa (2007,

p. 434), toma como objeto de estudo a “norma relativa ao estatuto semântico, sintático e funcional do conjunto das unidades lexicais que caracterizam o universo dos discursos etnoliterários”. A partir dessa perspectiva, busca-se compreender os sentidos atribuídos às unidades lexicais que compõem esses discursos, bem como os processos de constituição, circulação e funcionamento terminológico que neles se manifestam.

Em outras palavras, a ET volta-se para as características dos discursos etnoliterários que possibilitam que um item lexical exerça uma função dupla, atuando simultaneamente como vocábulo da língua geral e como termo, dotado de traços próprios da linguagem de especialidade. Nessa direção, a ET mostra-se uma ferramenta analítica pertinente para a investigação da terminologia médica em séries televisivas de temática médica, sobretudo quando se considera a representação da linguagem especializada em contextos sociais e culturais específicos.

Em produções como *Nurse Jackie*, *House* e *The Resident*, por exemplo, observa-se o emprego recorrente de terminologia médica especializada em diálogos e situações que buscam representar o ambiente hospitalar e as práticas profissionais da área da saúde, articulando saber técnico, ficção e elementos culturais próprios desses universos narrativos.

Quanto à dupla função de vocábulo e termo, considerada por Pais e Barbosa (2004) como elemento característico dos discursos etnoliterários, os autores afirmam que

Trata-se de um vocábulo, nos seus aspectos referenciais, pragmáticos, e simbólicos, em função semiótica, metassemiótica e é um termo, na medida em que a unidade léxica em questão tem características de uma linguagem de especialidade (Pais; Barbosa, 2004, p. 92).

As unidades lexicais presentes nos discursos etnoliterários possuem, portanto, um estatuto particular, uma vez que adquirem características tanto da linguagem literária quanto da linguagem de especialidade, configurando-se como vocábulos-termos (Barbosa, 2006). Tais unidades apresentam sememas especializados, construídos a partir de semas próprios do universo discursivo em que se inserem, provenientes das narrativas e cristalizados de modo a se transformarem em símbolos dos temas abordados. Desse modo, essas unidades lexicais não representam apenas um contexto linguístico, mas também um contexto sociocultural.

Latorre (2013, p. 68) destaca que o vocábulo-termo “representa um grupo de falantes que detém valores conceptuais próprios de uma realidade”, transformando-se em signo e integrando um sistema de significação. Nesse sentido, a Etnoterminologia permite considerar a relação entre a linguagem técnica e a cultura que a envolve, levando em conta as especificidades sociais e culturais dos contextos em que a terminologia é empregada.

A partir dessa perspectiva, é possível observar como as séries de TV de temática médica utilizam a terminologia especializada de modo a adequá-la ao contexto narrativo, ao ambiente representado e aos perfis das personagens envolvidas. Em *The Resident*, por exemplo, a linguagem médica tende a ser empregada de forma mais informal e coloquial nos diálogos, o que pode refletir tanto a cultura institucional quanto o ambiente de trabalho retratado. Já em *The Good Doctor*, a terminologia médica é utilizada de maneira mais técnica e precisa, o que se relaciona ao contexto de um hospital universitário e ao perfil do personagem principal, um médico autista com elevado grau de especialização.

Além disso, a Etnoterminologia contribui para a compreensão de como as séries televisivas de temática médica participam da construção e circulação do conhecimento médico entre os espectadores. Ao considerar a linguagem como um sistema dinâmico e historicamente situado, essa abordagem possibilita analisar o modo como termos e conceitos especializados são mobilizados em mundos ficcionais. A aplicação de procedimentos linguísticos a esse tipo de *corpus* permite identificar regularidades, variações e transformações terminológicas em diferentes contextos e períodos, favorecendo, assim, a elaboração de vocabulários tanto de natureza diacrônica quanto sincrônica.

A relação entre Terminologia e Ficção tem despertado interesse crescente nos estudos linguísticos contemporâneos. A Terminologia, de modo geral, dedica-se ao estudo dos termos e dos conceitos que estruturam áreas específicas do conhecimento, enquanto a Ficção, como gênero literário e discursivo, constrói mundos imaginários, personagens e narrativas. Embora, à primeira vista, possam parecer campos distintos, essa relação torna-se visível em diferentes práticas discursivas, especialmente quando obras ficcionais mobilizam linguagens de especialidade.

Um dos contextos em que essa articulação se manifesta de forma mais evidente é o das séries de drama médico. Nessas produções, observa-se a recorrência de termos e expressões próprios da área médica, empregados pelos personagens nos diálogos e integrados à construção narrativa. A análise dessa relação possibilita compreender de que modo a linguagem técnica é apropriada e ressignificada no discurso ficcional, bem como o papel desempenhado pelos termos na constituição das personagens, na verossimilhança do enredo e na organização dos acontecimentos narrados.

Desse modo, a interface entre Terminologia e Ficção configura-se como um campo profícuo de investigação linguística, sobretudo quando se considera o uso de terminologias especializadas em séries médicas e em outras obras ficcionais. Compreender essa relação contribui para uma análise mais aprofundada do funcionamento da linguagem técnica em

contextos não especializados e evidencia como a criação, a seleção e o uso de terminologias específicas influenciam a construção discursiva, narrativa e simbólica dessas produções. Além disso, o estudo dessa interface abre possibilidades de diálogo com outras áreas do conhecimento, como a tradução audiovisual, a comunicação científica, a inteligência artificial e a publicidade, ampliando o alcance e a relevância das investigações terminológicas no cenário contemporâneo.

4.2 Termo e definição no âmbito da Terminologia

Nesta seção, são retomados os conceitos de termo aos quais esta pesquisa se vincula, apresentando-se a base teórica que a fundamenta e os pressupostos relacionados à definição terminológica e às relações que se estabelecem no interior dos domínios especializados.

De acordo com Barros (2004, p. 40), o termo representa a “unidade-padrão” da Terminologia, sendo definido como “uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico”. Nesse sentido, é por meio dos termos que se torna possível acessar o conhecimento especializado. Krieger e Finatto (2004) corroboram essa concepção ao compreenderem o termo simultaneamente como unidade de conhecimento e unidade linguística. A partir dessa perspectiva, entende-se que o uso dos termos está intrinsecamente relacionado às situações comunicativas em que ocorrem e que eles não se configuram como unidades fixas ou estáticas. Ao contrário, os termos constituem manifestações linguísticas condicionadas por aspectos sociais, pragmáticos e linguísticos, assim como as unidades lexicais da língua geral.

Almeida (2006) destaca que a elaboração de um produto terminológico representa um desafio para os terminólogos, uma vez que há uma linha tênue entre o termo, enquanto unidade própria dos discursos especializados, e a palavra, enquanto unidade da língua geral. Os termos, assim como as palavras, são unidades dotadas de significado, distintas entre si, que emergem naturalmente nos discursos especializados. Eles apresentam uma variante sistemática, de natureza formal, semântica e funcional, por integrarem um código estabelecido, e uma variante pragmática, pois são mobilizados na comunicação especializada para nomear objetos da realidade (Cabré, 1993). Por serem parte integrante da linguagem e do sistema léxico da língua, os termos podem ser estudados pela Linguística e, de modo particular, pela Lexicologia, não constituindo um sistema independente de palavras.

Segundo Cabré (1999), as unidades terminológicas podem ser analisadas de duas maneiras. A primeira consiste em sua observação isolada, a partir de unidades registradas em

dicionários, léxicos, bases de dados ou tesouros. A segunda privilegia a análise dessas unidades em seu contexto natural de ocorrência, no interior de comunicações especializadas, por meio da investigação de textos orais ou escritos provenientes de produções reais. No âmbito das pesquisas orientadas pela Terminologia de base comunicativa, a descrição das unidades terminológicas (UTs) que emergem em textos especializados é fundamental para compreender seu funcionamento e seus usos em situações concretas de comunicação. Esse princípio implica que a investigação terminológica não pode desconsiderar os contextos de ocorrência dos termos, nem se restringir à análise formal de seus componentes morfossintáticos (Krieger; Finatto, 2004).

As unidades terminológicas representam e transmitem conhecimento especializado de forma concisa, precisa e eficiente, constituindo-se como objeto central de estudo da Terminologia. Elas integram a língua natural e a gramática da língua e não pertencem a um sistema lexical distinto. Assim, podem ser compreendidas como unidades léxicas que, em determinados contextos discursivos, ativam um significado especializado. Em contraste com o léxico comum, o traço mais característico das unidades terminológicas reside no fato de serem empregadas para nomear conceitos próprios de disciplinas e atividades especializadas. Nessa perspectiva, como destacado por Fromm (2020), o termo assume estatuto terminológico em função de sua inserção em um discurso especializado.

O objetivo central da pesquisa terminológica, de acordo com Almeida (2006), consiste, portanto, em identificar termos que comunicam conhecimentos especializados. Sua função principal é a transmissão do conhecimento especializado e a validação do uso terminológico em contextos específicos de comunicação.

4.3 Terminografia

A Terminografia, cujo objeto de estudo é a elaboração de materiais terminológicos, consiste na aplicação prática dos pressupostos teóricos da Terminologia. Pode, portanto, ser compreendida como sua vertente aplicada. Barbosa (2006, p. 188) define a Terminografia como a “ciência aplicada à qual cabe a elaboração de modelos que permitam a produção de obras terminológicas/terminográficas, no que diz respeito à sua macroestrutura, à sua microestrutura e a seu sistema de remissivas”.

Delmond e Isquerdo (2022) concebem a Terminografia como um conjunto de atividades voltadas à descrição de termos em dicionários especializados e bancos terminológicos. Segundo os autores, o trabalho terminográfico envolve diferentes etapas, entre as quais se destacam a

definição do *corpus*, a identificação dos termos, a coleta e validação dos dados, a análise e síntese dessas informações, bem como sua codificação e organização.

Almeida (2006) esclarece que o âmbito terminográfico se ocupa, fundamentalmente, das noções práticas relacionadas à organização e à construção do produto terminológico. A autora apresenta, ainda, as etapas das atividades terminográficas fundamentadas nos princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia. De acordo com essa perspectiva, a pesquisa deve orientar-se, primeiramente, para

a organização de um *corpus*, afinal de contas: i) o objeto central da Terminologia são as unidades terminológicas e não os conceitos; ii) a abordagem é semasiológica; iii) diferença entre termo e palavra se observa, fundamentalmente, na situação comunicativa; iv) os termos devem ser observados no seu ambiente natural de ocorrência; v) os níveis lexical, morfológico, sintático e textual podem veicular conhecimento especializado (Almeida, 2006, p. 99).

Nesse sentido, tomando-se como objeto de estudo da presente pesquisa as legendas de séries televisivas da área médica, cujos termos e definições derivam do próprio *corpus*, a elaboração do vocabulário fundamenta-se nos pressupostos elencados, bem como no cumprimento de um conjunto de atividades sequenciais (Krieger; Finatto, 2004; Almeida, 2006). Tais atividades incluem a organização do *corpus*; o planejamento para o preenchimento das fichas terminológicas; a redação das definições; a organização dos verbetes; a definição da microestrutura e da macroestrutura, bem como a disposição dos campos a serem utilizados na plataforma virtual em que os verbetes serão alocados.

Dessa forma, a Terminografia ocupa-se da definição de estratégias e procedimentos voltados à elaboração da estrutura do termo a ser descrito, à composição do *corpus* e à organização de glossários, vocabulários ou dicionários a serem disponibilizados aos usuários. No âmbito desta pesquisa, o produto final será compartilhado no ambiente virtual do *Votec* (Fromm, 2007; Fromm; Lisboa, 2024), em uma área específica destinada aos termos ficcionais do gênero drama médico, com o objetivo de disponibilizar a versão monolíngue do vocabulário diacrônico de termos ficcionais da área médica, denominado *FICMED (Fiction Medical Vocabulary)*¹⁸.

Em relação aos termos, partilhamos da concepção apresentada por Faulstich (1998, p. 112), segundo a qual “os termos são signos que encontram sua funcionalidade na língua de especialidade”. Desse modo, os termos se estabelecem em um contexto temático específico. No

¹⁸ O ambiente *Votec* pode ser acessado virtualmente no endereço: <http://Votec2.ileel.ufu.br/>. Acesso em: 24 jan. 2026.

caso desta pesquisa, inserida em um contexto ficcional, e considerando a natureza das séries de TV, os significados suscitados encontram-se delimitados a esse domínio, configurando-se como fonte de consulta voltada a esse nicho particular, ainda que mobilizem informações de caráter médico e procedimental próprias dessa área do conhecimento.

Dessa forma, ressalta-se que as definições elaboradas para cada termo resultam do contexto discursivo do seriado em que se inserem, não se constituindo, necessariamente, como aporte para consultas do campo da Medicina em contextos reais, a priori. Trata-se, portanto, de definições orientadas pelo uso ficcional e pelas condições de produção dos enunciados presentes nas narrativas seriadas.

Cabe destacar que, para a construção das definições terminológicas, os contextos definitórios e explicativos advêm do próprio *corpus*. A esse procedimento, Almeida (2006) denomina base definicional, compreendida como um guia de orientação para o trabalho de redação das definições. Conforme ressalta a autora, “a tarefa da redação da definição é das mais complexas numa pesquisa terminológica, já que o terminólogo precisa dominar uma multiplicidade de conhecimentos e habilidades” (Almeida, 2006, p. 91). Nesse sentido, os traços ou características conceituais mobilizados nas definições devem ser cuidadosamente delimitados, de modo a identificar quais elementos são indispensáveis à construção da definição e à distinção do termo em relação a outros conceitos do domínio.

Embora, na perspectiva da autora, seja desejável o domínio prévio da área especializada, entendemos que, a partir da análise do *corpus*, é possível extrair informações suficientes para a elaboração de definições adequadas aos termos em questão. Ainda segundo Almeida (2006), é fundamental que o pesquisador detenha conhecimentos teóricos e metodológicos da Terminologia, além de noções de Linguística e de organização textual, uma vez que a definição se apresenta como um texto que deve cumprir uma função comunicativa específica no âmbito da descrição terminológica.

Nesse sentido, a aplicação da Teoria Comunicativa da Terminologia, tanto em seus aspectos terminológicos quanto terminográficos, à análise de termos provenientes de séries de TV da área médica, contribui para a compreensão de como esses termos são utilizados e interpretados pelos diferentes atores envolvidos na produção e no consumo dessas narrativas, bem como de que forma podem influenciar a percepção social acerca de temas relacionados à medicina e à saúde.

Em séries do gênero drama médico, que têm a medicina como eixo central de suas narrativas, os termos médicos são frequentemente empregados pelos personagens para descrever procedimentos-padrão, condutas de atendimento, doenças e tratamentos. A TCT

mostra-se, assim, pertinente também para analisar a representação da medicina e da saúde nessas produções, ao considerar como os termos são mobilizados para construir discursos sobre doenças, práticas terapêuticas e profissionais da área da saúde.

Desse modo, a análise terminológica orientada pela Teoria Comunicativa da Terminologia pode contribuir para a identificação de lacunas e desafios na comunicação médica e científica, além de colaborar para o desenvolvimento de uma linguagem mais acessível e clara na divulgação de informações médicas e de saúde ao público em geral.

Neste estudo, a Terminologia auxilia, portanto, na compreensão, identificação e análise dos termos extraídos dos *corpora* de legendas de séries de TV do gênero drama médico, bem como no tratamento dessas unidades terminológicas e unidades fraseológicas em função dos contextos discursivos em que se apresentam ao longo das narrativas seriadas.

4.3.1 Definição terminológica

A definição terminológica tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores desde os tempos de Platão e Aristóteles. Barros (2004, p. 158–159) explica que “o enunciado que descreve o conteúdo semântico-conceitual de uma unidade lexical ou terminológica em posição de entrada de um verbete é chamado de definição ou enunciado definicional”. Esse elemento constitui uma das informações centrais apresentadas sobre a unidade de entrada¹⁹ em obras lexicográficas e terminográficas.

Sager (1990) retoma algumas reflexões basilares oriundas dos estudos de Platão e Aristóteles. Para Platão, a definição corresponde à essência da combinação de nomes, enquanto, para Aristóteles, a definição diz respeito à essência da própria coisa. Essas concepções deram origem a regras e reflexões que serviram de base para inúmeros estudos posteriores acerca da definição e de sua função na organização do conhecimento.

Nesse contexto, Porto Dapena (2002) argumenta que a elaboração da definição constitui a atividade mais árdua do trabalho lexicográfico, uma vez que desperta expectativas elevadas e suscita críticas quanto à organização e à completude do verbete. Em termos gerais, a definição pode ser compreendida como um enunciado que descreve um conceito e o distingue de outros conceitos possíveis dentro de um mesmo domínio.

Cardoso (2017, p. 54), a partir dos estudos de Sager (1990), aponta três funções

¹⁹ De acordo com Barros (2004, p. 158-159), “a entrada é também chamada de endereço [...] é normalmente escrita em negrito e é separada do corpo do enunciado lexicográfico ou terminográfico”. Trata-se, portanto, do verbete a ser definido em uma obra terminológica.

fundamentais da definição:

1. A definição é necessária para situar o termo em sua posição na estrutura de conhecimento apropriada. Uma vez que esta é uma atividade puramente terminológica, nós chamamos este processo de definição terminológica. Ela pressupõe um entendimento da intenção do termo que é adquirida de definições existentes, de contextos, de consultas a especialistas e por meio de conhecimento da área.
2. A definição é necessária para fixar o significado especializado do termo. Esta é a definição “intencional” usada por especialistas para determinar a referência precisa de um termo. Essa definição será flexível e será menos rigorosa em certas áreas do conhecimento. Variações pequenas em designação e desempenho são geralmente adicionadas à intenção de um termo sem levar a outra redefinição ou redesignação.
3. A definição é necessária para dar aos não-especialistas algum grau de entendimento do termo, e este tipo pode ser chamado de "enciclopédico".

Krieger e Finatto (2004) assinalam que a norma ISO 704, de 1987, “já trazia algumas orientações básicas para a elaboração de definições que figuram em dicionários ou repertórios técnico-científicos”. Entre os princípios comuns a essas orientações, destaca-se a exigência de objetividade na formulação do enunciado definicional, de modo a possibilitar a compreensão da informação apresentada e a explicitação das características essenciais do objeto definido.

Os autores, ainda, explicam que a definição resulta da articulação entre termo, conceito e significado, permitindo observar tanto a linguagem quanto o conhecimento especializado como processos dinâmicos, sujeitos a evolução e transformação. Barros (2004) ressalta que o conteúdo expresso em um verbete de dicionário terminológico decorre de um recorte de um campo específico do conhecimento e é também fruto de uma análise criteriosa do público-alvo, de modo a atender aos objetivos propostos pela obra terminológica.

Nesse sentido, Almeida *et al.* (2007) destacam que a redação da definição terminológica constitui uma tarefa complexa, que exige do terminólogo amplo domínio tanto da área temática em foco quanto dos fundamentos teóricos e metodológicos da Terminologia enquanto disciplina. Além disso, faz-se necessário o conhecimento de áreas da Linguística, como a Linguística Textual e a Análise do Discurso, bem como o domínio da língua em que o produto terminológico é elaborado.

Nesse caminho, Finatto (1998) distingue três tipos de definição: lexicográfica, enciclopédica e terminológica. A definição lexicográfica volta-se prioritariamente para as palavras da língua geral, explicitando seus significados nos âmbitos denotativo e conotativo. A definição enciclopédica, por sua vez, preocupa-se em fornecer um conjunto mais amplo de informações sobre determinado assunto. Já a definição terminológica (DT) especifica o

conceito a partir de sua inserção em um sistema conceitual próprio de um domínio especializado, sendo este o tipo de definição adotado neste estudo.

No que se refere ao contexto, Barros (2004, p. 110) define-o como o “enunciado que exprime uma ideia completa, no qual o termo estudado se encontra atualizado”. Mateus (2022) complementa essa perspectiva ao afirmar que é a partir dos elementos extraídos do *corpus* que se torna possível chegar à definição do termo. Aubert (2001) classifica os contextos em diferentes tipos, como contextos definitórios, explicativos, associativos, de uso, metalinguísticos e enciclopédicos. Contudo, no âmbito da pesquisa terminológica, os contextos definitórios e explicativos mostram-se os mais produtivos para a elaboração das definições.

O uso do *corpus* constitui, portanto, uma prática essencial na elaboração de vocabulários técnicos e científicos, uma vez que permite observar os termos em seu uso real e situado dentro de uma determinada comunidade de prática. Esses contextos são extraídos do *corpus* e não construídos artificialmente pelo pesquisador, garantindo que as definições se fundamentem em amostras autênticas da linguagem especializada.

Corroborando a proposta de Aubert (2001), observa-se que, no *corpus*, podem ser identificados tanto contextos explicativos quanto contextos definitórios. Os primeiros fornecem informações gerais sobre o termo, como suas características e funções, enquanto os segundos apresentam enunciados mais precisos e concisos acerca de seu significado. Ambos os tipos de contexto são fundamentais para a construção de definições terminológicas adequadas (Krieger; Finatto, 2004; Almeida, 2006).

Ao elaborar definições a partir dos contextos coletados no *corpus*, torna-se fundamental seguir um padrão previamente estabelecido, a fim de garantir consistência e precisão terminológica. Esses padrões podem variar conforme o contexto e a finalidade do vocabulário técnico ou científico, mas é imprescindível que a definição reflita, de modo claro e adequado, o conceito representado pelo termo.

Dessa forma, a coleta de contextos autênticos no *corpus* configura-se como uma prática central na elaboração de vocabulários técnicos e científicos, pois possibilita que os termos sejam definidos com base em seu uso real no interior de uma comunidade de prática. A partir desses contextos, as definições podem ser formuladas de maneira sistemática e padronizada, assegurando clareza, precisão e coerência terminológica (L’Homme, 2004).

Além disso, essa abordagem contribui para a constituição de uma base de dados terminológica que pode ser utilizada por profissionais da área, tradutores e pesquisadores dos campos da Linguística e da Terminologia em língua inglesa.

Nesse sentido, a construção de contextos definitórios a partir de *corpora* de legendas de

séries de TV do gênero drama médico mostra-se uma estratégia promissora para a elaboração de um vocabulário médico de natureza sincrônica e diacrônica. A sincronia manifesta-se na organização dos verbetes correspondentes a cada década analisada, enquanto a diacronia se evidencia no contraste entre as definições ao longo dos diferentes períodos temporais considerados.

Assim, a articulação entre a Terminologia em contexto ficcional e a Linguística de *Corpus* permite identificar padrões de uso terminológico em textos autênticos, contribuindo para a descrição, a precisão e a consistência da terminologia médica no âmbito da ficção seriada.

4.4 Fraseologia

A Fraseologia é um campo da Linguística que se dedica ao estudo das unidades fraseológicas (UFs), entendidas como combinações de duas ou mais palavras que podem alcançar o nível de uma oração composta. Segundo Corpas Pastor (1996), essas unidades léxicas são analisadas a partir de suas combinatórias recorrentes no uso linguístico.

As UFs apresentam características específicas que as distinguem de outras unidades do léxico, tais como alta frequência de uso, coocorrência recorrente de seus elementos constituintes, institucionalização semântica, idiomatidade e possibilidade de variações limitadas. A alta frequência e a coocorrência sistemática de seus componentes configuram marcas centrais dessas unidades, sendo critérios fundamentais para sua identificação e análise (Corpas Pastor, 1996).

Entre as principais propriedades das UFs destacam-se a pluriverbalidade, que diz respeito à sua constituição por grupos de palavras; a fixação, que implica sua retenção na memória como unidades relativamente estáveis; e a idiomatidade, considerada o grau mais elevado de lexicalização. No que concerne à tipologia das UFs, Corpas Pastor (1996) propõe uma classificação amplamente adotada, que contempla colocações, locuções e enunciados fraseológicos.

As colocações correspondem a sintagmas que apresentam combinatórias preferenciais entre determinados elementos linguísticos, como substantivo + verbo (cometer um desatino), verbo + substantivo (desempenhar uma função), adjetivo + substantivo (importância capital), entre outras. Já as locuções consistem em grupos de palavras caracterizados por fixação interna e externa, unidade de significado e funcionamento como elementos oracionais (Corpas Pastor, 1996, p. 88). Incluem-se, nesse grupo, as locuções nominais (mosca morta), adjetivas (são e salvo), adverbiais (a seguir), verbais (custar os olhos da cara), prepositivas (a causa de),

conjuntivas (enquanto isso) e clausais (subir à cabeça).

Ortiz Álvarez (2000, p. 70) define os fraseologismos como “unidades lexicais compostas que apresentam variados graus de transparência semântica, desde uma maior transparência até a completa opacidade”. Alguns fraseologismos são semanticamente mais transparentes e permitem uma interpretação literal, como ocorre com determinados binômios e colocações. Outros, contudo, caracterizam-se pela não literalidade, como as expressões idiomáticas e os verbos frasais (Orenha-Ottaiano, 2004).

Uma característica relevante dos fraseologismos, ressaltada por Orenha-Ottaiano (2004) e Caldas (2017), é sua relativa estabilidade, uma vez que a maioria de seus elementos não admite substituição por sinônimos sem prejuízo do sentido. Por exemplo, a expressão *it's none of your business!* não pode ser substituída por *it's none of your deal*, embora *business* e *deal* sejam semanticamente próximos. A autora recorre a Saussure (1973) para explicar que os fraseologismos são transmitidos pela tradição e não resultam de improvisação individual, estando associados à *langue* e não à *parole*. Assim, ao longo de sua trajetória linguística, o falante constrói um repertório de combinações relativamente fixas, que passam a integrar seu léxico mental e são recuperadas automaticamente durante a comunicação.

Nesse contexto, merece destaque o conceito de colocação, entendido como a combinação recorrente de palavras que ocorrem juntas na língua não por uma motivação sintática ou semântica estrita, mas em razão de um uso convencionalizado e consolidado.

Neste estudo, analiso, além dos termos, que denomino de unidades terminológicas (UTs), os fraseologismos ou UFs identificados nas legendas de séries pertencentes ao gênero drama médico, que constituem o *corpus* da pesquisa. A análise contempla a identificação dessas UTs e UFs, bem como sua definição a partir dos *corpora* organizados por década, oferecendo um panorama de frequência e de uso dessas unidades ao longo do tempo.

4.5 Terminologia Diacrônica (TD)

O estudo da Terminologia Diacrônica (TD) dedica-se à análise das mudanças e variações dos termos e dos conceitos ao longo do tempo, oferecendo uma compreensão ampliada das transformações linguísticas, sociais e cognitivas que incidem sobre os domínios especializados. Parte-se da premissa de que termos e conceitos não constituem entidades fixas, mas dinâmicas e variáveis, conforme apontam Faulstich (1998) e Dufour (2004).

Segundo Faulstich (1998, p. 28), o termo é uma “entidade variante, pois pode assumir formas diferentes em contextos afins”. Dufour (2004, p. 209), por sua vez, compreende o

conceito como “uma construção dinâmica resultante da interação dialógica e interlocutiva”. Tais definições evidenciam a flexibilidade e a adaptabilidade dos termos e conceitos, características que tornam possível e produtiva sua análise sob uma perspectiva diacrônica.

Curti-Contessoto (2019) observa que, embora nem sempre apresentem definições explícitas de terminologia diacrônica, esses autores partem do entendimento de termos e conceitos como entidades dinâmicas, passíveis de observação histórica, com base nas reformulações teóricas desenvolvidas no campo da Terminologia a partir da década de 1990.

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) fornece respaldo teórico consistente para esse tipo de abordagem ao conceber termos e conceitos como unidades multifacetadas, que articulam dimensões linguísticas, sociais e cognitivas. Nesse sentido, a evolução terminológica pode ser analisada não apenas como um fenômeno linguístico, mas também como reflexo das transformações nos conhecimentos especializados e nas práticas sociais que os sustentam.

A Terminologia Diacrônica não se configura como uma teoria autônoma, mas como uma abordagem que articula os princípios da Terminologia a uma perspectiva histórica, voltada à investigação da evolução dos termos e conceitos ao longo do tempo. Dury (2013) destaca que o caráter diacrônico de um estudo não é definido exclusivamente pela extensão temporal considerada, mas sobretudo pelo foco nas transformações observadas nos termos e conceitos analisados. Tal compreensão evidencia a natureza dinâmica da terminologia, que se modifica em resposta às mudanças nos saberes especializados e nas linguagens de especialidade (Picton, 2018).

Essa abordagem também se caracteriza pela análise da relação entre a dimensão interna da terminologia, vinculada à linguagem de especialidade, e sua dimensão externa, relacionada aos conhecimentos especializados. Picton (2018) argumenta que sincronia e diacronia constituem abstrações metodológicas fundamentais para os estudos terminológicos. Enquanto a sincronia se concentra na descrição de um estado específico da língua, desconsiderando variações mínimas ao longo do tempo, a diacronia possibilita a comparação entre diferentes estados sucessivos, permitindo descrever a evolução terminológica e observar as mudanças ocorridas.

Dessa forma, a Terminologia Diacrônica oferece uma perspectiva abrangente para o estudo dos termos e conceitos, ao considerar suas variações e transformações em contextos históricos específicos. Tal abordagem revela-se fundamental para compreender como a linguagem especializada evolui em consonância com as mudanças nos conhecimentos e nas práticas sociais, contribuindo para uma compreensão mais precisa da natureza dinâmica da terminologia.

4.6 Linguística de Corpus

A Linguística de *Corpus* (LC) é um campo da Linguística que se dedica à coleta e à análise de grandes porções de materiais escritos e/ou falados, passíveis de investigação por meio de ferramentas computacionais. Trata-se, portanto, de uma área estreitamente relacionada ao desenvolvimento tecnológico, uma vez que, a partir do advento do computador, especialmente desde a década de 1960²⁰, tornou-se possível coletar e analisar volumes expressivos de textos de forma sistemática.

McEnery e Hardie (2012) afirmam que a LC consiste no estudo de dados linguísticos em larga escala, viabilizado por ferramentas computacionais capazes de tratar e analisar extensas coleções de textos escritos ou transcritos. Segundo os autores, essa abordagem possui “o potencial de reorientar toda a abordagem em relação ao estudo da língua, podendo inclusive, redefinir uma série de conceitos da teoria da linguagem²¹” (McEnery; Hardie, 2012, p. 1).

A LC pode ser compreendida tanto como teoria quanto como método, uma vez que se ocupa da seleção, coleta, organização e arquivamento de dados linguísticos com o objetivo de identificar padrões e regularidades inerentes a uma língua ou variedade linguística. Nesse sentido, constitui-se como uma área que reúne um conjunto de métodos e procedimentos aplicados ao estudo da linguagem, contribuindo para a formulação, testagem e reformulação de teorias sobre o funcionamento da língua. Em consonância com essa perspectiva, O’Keeffe e McCarthy (2010) conceituam a LC como uma abordagem empírica da linguagem, capaz de evidenciar padrões linguísticos recorrentes a partir do uso real.

Na definição clássica proposta por Berber Sardinha (2004, p. 3),

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador.

Essa concepção reforça que a LC se fundamenta no estudo da linguagem a partir de técnicas possibilitadas pela inovação tecnológica, permitindo a análise rápida, sistemática e

²⁰ A publicação do *Brown Corpus*, em 1964, é reconhecida como um marco fundador da Linguística de *Corpus*, conforme apontam Tagnin, Finatto e Fromm (2021). Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/18234>. Acesso em: 20 jan. 2026.

²¹ Tradução livre para: the potential to reorient our entire approach to the study of language. It may refine and redefine a range of theories of language.

confiável de grandes volumes de dados linguísticos. Em outras palavras, a Linguística de *Corpus* pode ser entendida como o estudo da língua baseado em amostras autênticas de uso, representadas pela construção ou pela análise de *corpora* previamente constituídos. Na guisa, McEnery e Wilson (2001, p. 1) sintetizam essa ideia ao afirmarem que a LC “em termos simples, é o estudo da linguagem baseado em exemplos de uso na vida real”²².

Dessa forma, a Linguística de *Corpus* ancora-se em princípios empíricos, uma vez que analisa padrões linguísticos autênticos presentes nos textos coletados, utiliza extensas coleções textuais como base de investigação, faz uso de computadores e ferramentas eletrônicas e combina procedimentos de análise quantitativa e qualitativa para a descrição e interpretação dos dados linguísticos.

Além de possibilitar a análise de grandes volumes de dados, a Linguística de *Corpus* também permite a identificação de padrões linguísticos que podem ser aplicados ao ensino de línguas estrangeiras e à elaboração de materiais didáticos. De acordo com Biber *et al.* (1998), a análise de *corpora* linguísticos fornece informações relevantes sobre as formas de uso da língua que se mostram mais frequentes e funcionais para a comunicação efetiva em diferentes contextos.

Outro ponto da Linguística de *Corpus* reside no fato de permitir uma análise mais objetiva e sistemática do uso da língua, em comparação com metodologias baseadas predominantemente nas intuições individuais dos pesquisadores. Barros (2004, p. 264) ressalta que “a Linguística de *Corpus* se tornou fundamental às pesquisas em Terminologia e a outros campos linguísticos”, pois viabiliza a análise de grandes volumes de dados linguísticos que, sem o auxílio de ferramentas computacionais, seriam de difícil ou quase impossível tratamento.

Diante do exposto, adoto, neste trabalho, a concepção da Linguística de *Corpus* como uma metodologia de pesquisa fundamentada na análise de *corpora* linguísticos, com o objetivo de identificar padrões e regularidades do uso da língua em diferentes contextos. Essa abordagem permite uma investigação mais objetiva e sistemática do funcionamento da língua, além de fornecer subsídios relevantes tanto para o ensino de línguas quanto para a elaboração de materiais terminológicos e terminográficos.

Um *corpus*, por sua vez, pode ser constituído por diferentes tipos de textos e registros, tais como textos escritos em geral, recortes de jornais, trechos de áudio, letras de músicas, legendas de filmes e séries, entre outros. Esses materiais são formados por amostras reais da língua que se pretende descrever e analisar. Ressalta-se, contudo, que a constituição de um

²² Tradução livre para: “in simple terms as a study of language based on examples of ‘real life’ language use”.

corpus não se resume à simples reunião aleatória de textos, uma vez que a principal característica de um *corpus* é sua construção orientada por objetivos de pesquisa claramente definidos.

No que se refere à definição de *corpus*, McEnery e Hardie (2012, p.15) o concebem como “um conjunto de textos que podem ser lidos eletronicamente e que são considerados uma boa base sobre a qual se pode estudar um conjunto específico de perguntas de pesquisa²³.” Para esta investigação, adoto, em consonância com as concepções já apresentadas, a definição proposta por Sinclair (2004), segundo a qual um *corpus* consiste em uma coleção de textos em linguagem autêntica e natural, utilizada como base para pesquisas linguísticas diversas e para a observação empírica de padrões e regularidades presentes nos textos que o compõem.

Quanto à tipologia do *corpus*, Berber Sardinha (2004, p. 20–22) apresenta um esquema que reúne os principais critérios relativos à definição e ao propósito dos *corpora*, conforme representado no quadro a seguir.

Quadro 1- Tipologia do *Corpus*

Tempo: sincrônico; diacrônico; contemporâneo; histórico.
Seleção: amostragem; monitor; dinâmico ou orgânico; estático; equilibrado.
Conteúdo: especializado; regional ou dialetal; multilíngue.
Autoria: de aprendiz; de língua nativa.
Disposição Interna: paralelo; alinhado.
Finalidade: de estudo; de referência; de treinamento ou teste;
Pluralidade de autoria
Origem da autoria

Fonte: Elaborado com base em Berber Sardinha (2004).

O autor define o *corpus* de acordo com diferentes critérios (Berber Sardinha, 2004). Quanto ao modo, considera-se se o *corpus* é formado por textos escritos, impressos ou digitais (*corpus* escrito), ou por porções de fala transcritas (*corpus* falado). No que se refere ao tempo, define-se se o *corpus* é composto por textos de um único período (sincrônico), por recortes de

²³ Tradução livre para: “as dealing with some set of machine-readable texts which is deemed an appropriate basis on which to study a specific set of research questions.”

diferentes períodos (diacrônico), por textos do tempo corrente (contemporâneo) ou por textos representativos de um tempo passado (histórico).

No critério de seleção, busca-se determinar se o *corpus* é constituído por amostras que representem a língua como um todo (*corpus* de amostragem) ou se sua composição é continuamente atualizada para refletir o estado corrente da língua, caracterizando-se como um *corpus* monitor. Este último se opõe ao *corpus* de amostragem. Além disso, o *corpus* pode ser caracterizado quanto à possibilidade de crescimento ou redução ao longo do tempo, sendo classificado como dinâmico ou orgânico, ou, ainda, como estático, quando não sofre alterações quantitativas. Pode também ser considerado equilibrado, quando os textos são distribuídos de forma semelhante em relação aos gêneros textuais.

No que diz respeito ao conteúdo, o *corpus* pode ser classificado em três categorias: especializado, quando é composto por textos de tipos específicos; regional ou dialetal, quando reúne textos pertencentes a uma variedade sociolinguística determinada; e multilíngue, quando inclui textos em idiomas distintos. Quanto à autoria, Berber Sardinha (2004) distingue o *corpus* de aprendiz, no qual os autores dos textos não são falantes nativos da língua analisada, e o *corpus* de língua nativa, quando os textos são produzidos por falantes nativos.

A disposição interna refere-se à organização dos textos no interior do *corpus*. Um *corpus* pode ser paralelo, quando apresenta textos originais acompanhados de suas traduções, ou alinhado, quando a tradução é apresentada linha a linha em correspondência com o texto original. Por fim, quanto à finalidade, o *corpus* pode ser classificado como *corpus* de estudo, aquele que constitui o objeto principal da pesquisa; *corpus* de referência, utilizado para fins comparativos; ou *corpus* de treinamento ou teste, construído para o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise linguística.

Assim, os dados coletados em um *corpus* linguístico podem ser orais ou escritos e devem ser armazenados e processados computacionalmente. Esses dados devem ser autênticos e coletados com um propósito específico, sendo suficientemente extensos para representar diferentes registros da língua em estudo ou, alternativamente, constituídos por amostras especializadas, capazes de responder a questões de pesquisa, hipóteses ou análises aprofundadas, considerando o caráter e os gêneros dos textos que os compõem (O’Keeffe; McCarthy, 2010).

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, apresento as perspectivas metodológicas que orientaram as diferentes etapas desta pesquisa, desde o levantamento das séries pertencentes ao gênero drama médico até as decisões relacionadas ao tratamento, à organização do *corpus*, à escolha dos *softwares* de análise e aos procedimentos adotados. Entre as dificuldades inicialmente enfrentadas, destaco a volatilidade das plataformas de *streaming* na manutenção dos títulos disponíveis, em razão dos acordos de distribuição e reprodução firmados com determinados estúdios, bem como a indisponibilidade de produções mais antigas, cujo acesso permanece restrito a emissoras detentoras dos direitos de exibição, além de outros fatores que atravessam esse processo. Essas limitações tornaram o projeto de extração das legendas mais lento e complexo, o que exigiu a reorganização do estudo e a tomada de decisões metodológicas com vistas a dirimir os obstáculos encontrados e garantir a continuidade da pesquisa.

Na sequência, apresento o Quadro 2, elaborado com base no estudo de Cardoso (2017), no qual sistematizo as etapas que compõem esta investigação, considerando sua filiação aos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), discutidos ao longo do trabalho, e organizadas conforme as fases efetivamente realizadas.

Quadro 2 - Etapas metodológicas da pesquisa

ETAPAS REALIZADAS	
1.Delimitação da Área de Estudo: definir o escopo da pesquisa a fim de abranger as legendas de séries da área médica produzidas entre as décadas de 1980 a 2022.	7.Elaboração das Fichas Terminológicas: Criar fichas detalhadas para cada termo selecionado, incluindo sua definição, contexto de uso nas legendas, equivalências em outros idiomas (se aplicável) e referências bibliográficas relevantes.
2.Identificação dos repositórios de legendas: identificar e contextualizar os repositórios de legendas do gênero drama médico.	8.Organização do Vocabulário: Macro e Microestruturas: Organizar os termos em uma estrutura hierárquica, abrangendo tanto a visão macro do vocabulário (relações entre áreas médicas e temáticas gerais das séries) quanto a microestrutura terminológica (relações sinônimas, antônimas ou hiponímicas entre termos específicos).
3.Seleção da fonte de dados: identificar e selecionar as fontes apropriadas para compilar as legendas das séries médicas das décadas em estudo.	9.Adaptação de Plataforma Terminológica: Utilizar uma plataforma de gerenciamento de terminologia e adaptá-la às necessidades específicas da pesquisa, visando uma gestão eficiente dos termos e suas relações, possibilitando a busca e a organização de informações terminológicas relevantes.
4.Compilação dos Corpora: Coletar e organizar as legendas selecionadas,	10.Inserção dos Dados no Ambiente de Gestão Terminológica: Disponibilizar as fichas

agrupando-as conforme o período de produção.	terminológicas elaboradas e os resultados obtidos na plataforma <i>Votec</i> , garantindo o acesso aos dados para consulta e futuras pesquisas na área terminológica/terminográfica relacionada às legendas de séries das décadas de 1980 a 2020.
5.Organização da Estrutura Conceitual: Estabelecer a estrutura conceitual que servirá como base para a análise das legendas, identificando os conceitos centrais e suas inter-relações na área médica retratada nas séries.	
6.Seleção dos Termos: Identificar os termos-chave presentes nas legendas e que possuem relevância terminológica para a área médica, priorizando aqueles recorrentes e com significado específico para o contexto das séries.	

Fonte: elaborado pela própria autora.

5.1 Percurso da Pesquisa

A pesquisa realizada para a elaboração do presente trabalho seguiu um percurso metodológico composto por diferentes etapas, que se estenderam desde a definição do objeto de estudo até a análise propriamente dita dos dados. Nesta seção, descrevo os procedimentos adotados ao longo da investigação, contemplando a organização da árvore de domínio, o levantamento das séries pertencentes ao gênero drama médico, a compilação do *corpus*, a seleção do *software* de análise lexical, a definição do ambiente WEB de gestão terminológica e a caracterização do *corpus* em foco.

5.2 Árvore de Domínio

A elaboração da árvore de domínio constitui uma etapa dos procedimentos metodológicos desta pesquisa, tendo em vista a necessidade de identificar, de forma sistemática, os campos conceituais nos quais os termos se assentam. Krieger e Finatto (2004) ressaltam a construção desse instrumento como um procedimento prévio fundamental para a organização terminológica, uma vez que possibilita a visualização das relações conceituais que estruturam um determinado domínio do conhecimento.

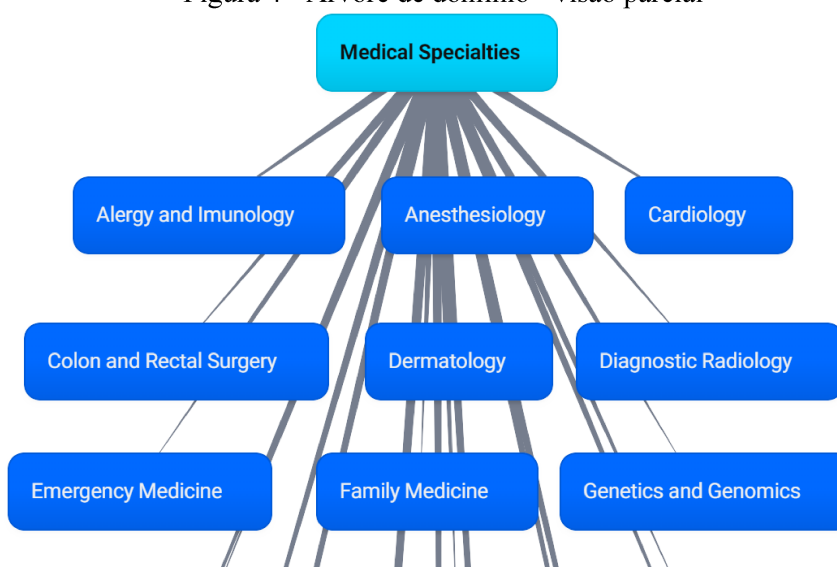
Inicialmente, realizei buscas em portais institucionais e websites especializados com o objetivo de localizar modelos de árvores de domínio da área da Medicina que contemplassem áreas e subáreas em língua inglesa. Nesse processo, consultei páginas como a AAMC²⁴

²⁴ Disponível em: <https://careersinmedicine.aamc.org/explore-options/specialty-profiles>. Acesso em: 10 jan. 2026.

(*Association of American Medical Colleges*), a AUCMED²⁵ (*American University of the Caribbean School of Medicine*), a SGU²⁶ (*St. George's University – School of Medicine*) e o portal *Med School Insiders*²⁷, os quais disponibilizam informações referentes às áreas de estudo, às especialidades e às subespecialidades que compõem a formação e a atuação profissional na carreira médica.

A partir do levantamento e da delimitação dessas áreas e especialidades, organizei uma árvore de domínio em formato de tópicos, estruturada nas seguintes categorias: *General Medicine* (Medicina Geral), *Medical Specialties* (Especialidades médicas), *Procedures and Interventions* (Procedimentos e intervenções) e *Clinical and Administration Context* (Contexto clínico e administrativo). A Figura 4 apresenta uma visão parcial dessa árvore de domínio, cuja versão completa encontra-se disponível no Apêndice A.

Figura 4 - Árvore de domínio - visão parcial



Fonte: elaborado pela própria autora.

5.2.1 Levantamento das séries

Em um primeiro momento, realizei o levantamento das séries da área médica produzidas em língua inglesa nos Estados Unidos e na Inglaterra. Essa seleção se justifica pelo fato de que

²⁵ Disponível em: <https://www.aucmed.edu/about/blog/a-complete-list-of-medical-specialties-and-subspecialties> Acesso em: 10 jan. 2026.

²⁶ Disponível em: <https://www.sgu.edu/blog/medical/ultimate-list-of-medical-specialties/> Acesso em: 10 jan. 2026.

²⁷ Disponível em: <https://medschoolinsiders.com/pre-med/every-medical-specialty-explained/> Acesso em: 10 jan. 2026.

a maioria das séries televisivas do gênero drama médico é originária desses países, especialmente a partir da consolidação dos canais de televisão a cabo.

Cabe ressaltar que, inicialmente, a proposta metodológica previa a coleta tanto das legendas originais, em língua inglesa, quanto de suas traduções para a língua portuguesa. No entanto, ao longo do processo de busca, observei que muitos repositórios de legendas foram descontinuados, somando-se à indisponibilidade de diversas séries em sites e plataformas de *streaming* acessíveis ao público brasileiro. Diante desse cenário, a coleta passou a se restringir às legendas em língua inglesa. Aqui cabe apontar que, descontinuidade desses repositórios ocorre, em grande medida, pela falta de atualização e manutenção, bem como pela retirada de conteúdos motivada por questões de direitos autorais, fenômeno intensificado com a ascensão dos serviços de *streaming*, o que contribuiu para a diminuição da demanda por legendas destinadas a vídeos baixados da internet.

Nesse levantamento inicial, cataloguei 38 séries pertencentes ao gênero drama médico²⁸. As informações referentes a essas produções foram obtidas a partir de pesquisas em periódicos acadêmicos, repositórios de legendas, sites especializados em conteúdos televisivos, como *IMDb*²⁹ e *JustWatch*³⁰, além de trabalhos acadêmicos da área dos estudos televisivos, tais como Meimaridis (2017, 2018), Jangrossi (2019) e Jost (2012).

Durante esse processo, identifiquei também séries que abordam a temática médica, mas que se enquadram em outros gêneros, como a comédia. Um exemplo é *Scrubs*, sitcom americana exibida entre 2001 e 2009, que retrata a vida profissional e pessoal de um grupo de residentes que atuam em um hospital fictício denominado *Sacred Heart*. Para a presente pesquisa, optei por adotar como critério de seleção a categorização *medical drama* utilizada nos catálogos das plataformas de *streaming* em que as séries estão disponíveis para exibição, o que resultou na exclusão de *Scrubs* da composição do *corpus*.

Conforme apresentado no Quadro 3, busquei contemplar séries desde as mais antigas até as mais recentes. Turow (2010) aponta que, a partir da década de 1950, inicialmente com as sitcoms e, posteriormente, com o surgimento e a consolidação do gênero drama médico, as séries televisivas passam a ganhar relevância e audiência. Com base nesse entendimento,

²⁸“A designação *drama médico* decorre de um conjunto articulado de características formais e temáticas. Do ponto de vista formal, essas produções se organizam em torno do espaço hospitalar e da atuação de personagens vinculados ao campo da saúde, como médicos, residentes, enfermeiros e pacientes. No plano do conteúdo, o gênero se estrutura a partir de narrativas centradas em casos clínicos, relações profissionais e dilemas éticos, frequentemente entrelaçados a enredos afetivos e pessoais dos protagonistas, configurando uma combinação entre discurso técnico, dramatização emocional e construção ficcional da prática médica.

²⁹ Disponível em: <https://www.imdb.com/> Acesso em: 10 jan. 2026.

³⁰ Disponível em: <https://www.justwatch.com/br> Acesso em: 10 jan. 2026.

identifiquei aquelas séries cujas legendas apresentavam possibilidade de salvamento por meio de repositórios *online*.

Quadro 3 - Levantamento inicial da literatura: Séries de drama médico produzidas em língua inglesa desde a década de 1960

Década de 1960	Década de 1970
<i>Ben Casey (1961 - 1966)</i>	<i>Emergency! (1972 - 1979)</i>
<i>Dr. Kildare (1961 - 1965)</i>	<i>Mash (1972 - 1983)</i>
<i>General Hospital (desde 1963)</i>	<i>Trapper John, M.D (1979 - 1986)</i>
<i>Marcus Welby, M.D (1969 - 1976)</i>	
Década de 1980	Década de 1990
<i>Casualty (1986 - presente)</i>	<i>ER – Emergency Room (1994 - 2009)</i>
<i>Doogie Howser, M.D. (1989 - 1993)</i>	<i>Chicago Hope (1994 - 2000)</i>
<i>St. Elsewhere (1982 - 1988)</i>	<i>Holby City (1999 - presente)</i>
	<i>Third Watch (1999 - 2005)</i>
Década de 2000	Década de 2010
<i>Grey's Anatomy (2005 - presente)</i>	<i>Call the Midwife (2012 - presente)</i>
<i>House, M.D. (2004 - 2012)</i>	<i>Chicago Med (2015 - presente)</i>
<i>Nip/Tuck (2003 - 2010)</i>	<i>Code Black (2015 - presente)</i>
<i>Private Practice (2007 - 2013)</i>	<i>Do no Harm (2013)</i>
<i>Royal Pains (2009 - 2016)</i>	<i>Emily Owens, M.D. (2012 - 2013)</i>
<i>Trauma (2009 - 2010)</i>	<i>A Gifted Man (2011)</i>
	<i>Hart of Dixie (2011 - 2015)</i>
	<i>Hawthorne (2009 - 2011)</i>
	<i>Mercy Street (2016 - 2017)</i>
	<i>Miami Medical (2010)</i>
	<i>New Amsterdam (2018 - presente)</i>
	<i>Nurse Jackie (2009 - 2015)</i>
	<i>Off the Map (2011)</i>
	<i>Red Band Society (2014)</i>
	<i>The Good Doctor (2017 - presente)</i>
	<i>The Knick (2014 - 2015)</i>
	<i>The Night Shift (2014 - 2017)</i>
	<i>The Resident (2017 - 2022)</i>

Fonte: elaborado pela própria autora.

Esse levantamento inicial, iniciado no segundo semestre de 2021, teve como finalidade facilitar a busca e a seleção das legendas disponíveis nos repositórios *online*. Ao final desse processo, contabilizei 24 séries pertencentes ao gênero definido, sendo que algumas delas

atravessam mais de uma década. Essas séries foram desmembradas na organização do *corpus*, de modo a manter cada temporada alocada na década correspondente à sua exibição original.

Como exemplo, a série *ER (Plantão Médico)*, exibida originalmente entre 1994 e 2009, totalizando 15 temporadas, teve suas temporadas organizadas de acordo com esse critério: as temporadas de 1 a 7 foram mantidas na década de 1990, enquanto as demais foram alocadas na década de 2000. O mesmo procedimento foi adotado para outras séries de longa duração que atravessam diferentes décadas, como *Grey's Anatomy*, *House*, *Private Practice* e *Royal Pains*.

5.2.2 Compilação do *corpus*

O processo de coleta das legendas em língua inglesa teve início a partir da busca pelas séries previamente selecionadas, seguida da verificação da disponibilidade das legendas e de sua possibilidade de *download*. De modo geral, as etapas de pesquisa e localização das legendas demandaram mais tempo do que o próprio processo de *download*, uma vez que esse procedimento depende, sobretudo, da estabilidade e da velocidade da conexão com a internet.

Entre as principais dificuldades encontradas, destaca-se o fato de que séries mais antigas, que não integram os catálogos atuais de serviços de *streaming* ou canais fechados, geralmente não possuem legendas disponíveis para consulta. Em razão disso, o processo de compilação do *corpus* mostrou-se lento e exigiu um esforço contínuo de pesquisa, com o objetivo de localizar as legendas disponíveis ou, quando necessário, esgotar todas as possibilidades de busca para determinadas séries.

Diante desse cenário, a presente pesquisa buscou construir uma linha do tempo que parte da produção mais recente até os registros mais antigos de distribuição e reprodução de séries médicas, a fim de traçar um panorama do que já foi produzido nesse gênero. Esse percurso permitiu observar as terminologias utilizadas, os contextos em que aparecem, os procedimentos descritos nos enredos dos episódios e, a partir disso, elaborar um vocabulário que contemplasse diferentes definições para um mesmo termo ao longo das décadas. O objetivo foi, assim, identificar possíveis variações, alterações ou transformações da terminologia da área médica no decorrer do tempo, considerando o ambiente ficcional das séries do gênero drama médico.

Essa etapa demandou mais tempo do que o inicialmente previsto, em razão de dificuldades relacionadas à instabilidade dos sites que armazenam legendas, à ausência de legendas de todos os episódios de determinadas temporadas e à desorganização dos repositórios, que frequentemente disponibilizam arquivos de temporadas ou episódios distintos sob nomenclaturas incorretas. Tal situação tornou o trabalho mais exaustivo, uma vez que se

fez necessária a conferência manual de cada arquivo após o seu salvamento.

Nesse período, realizei também alguns testes com o intuito de extrair legendas diretamente de plataformas de *streaming* por meio de aplicativos *online*. Contudo, esse procedimento mostrou-se pouco eficiente, pois as legendas eram geradas em formato PDF, incompatível com o *software* utilizado para as análises linguísticas. Diante disso, o método mais eficaz consistiu na pesquisa sistemática em diferentes repositórios *online*, tais como *opensubtitles.org*³¹, *podnapisi.net*³², e *legendas.tv*³³, a partir dos quais foram coletadas as legendas disponíveis, abrangendo desde as séries mais antigas até as mais recentes.

Após o salvamento de todas as legendas encontradas e sua organização em pastas separadas por série e por década de exibição, foi necessário realizar a conversão da extensão dos arquivos. As legendas, originalmente disponibilizadas no formato *.srt*, são adequadas para inserção em arquivos de vídeo, mas não apresentam a codificação padrão exigida pelo *software* de análise lexical utilizado nesta pesquisa. Embora os arquivos *.srt* sejam constituídos de texto simples e possam ser abertos em editores como o Bloco de Notas, eles não possuem, necessariamente, a codificação adequada para o processamento linguístico.

Dessa forma, para que os textos pudessem ser corretamente carregados no programa *WordSmith Tools*, foi necessária a conversão dos arquivos para a extensão *.txt*, utilizando a codificação Unicode³⁴. O uso desse padrão de codificação é fundamental para a realização de análises linguísticas, uma vez que o Unicode permite a representação de diferentes idiomas e sistemas de escrita, incluindo caracteres não ASCII³⁵, o que possibilita o trabalho eficiente com

³¹ O site *OpenSubtitles.org* foi desenvolvido com o objetivo de facilitar o download e o upload de legendas para filmes e séries. Segundo informações disponibilizadas pela própria plataforma, o site reúne um amplo banco de dados de legendas em diversos idiomas, conta com ferramentas de busca avançada e atua, ainda, como servidor de legendas para outros repositórios similares. No entanto, em comunicado divulgado pela administração da plataforma, foi anunciado que o site seria desativado até o final do ano de 2023. Disponível em: <https://www.opensubtitles.org/pt>. Acesso em: 18 mar. 2023.

³² O site *Podnapisi.net* constitui um repositório de legendas semelhante ao *OpenSubtitles*, destacando-se por apresentar uma interface mais enxuta para a pesquisa de arquivos. A plataforma oferece ferramentas como seleção de idioma e busca por palavras-chave, além de disponibilizar um número significativo de legendas para download. Disponível em: <https://www.podnapisi.net>. Acesso em: 18 mar. 2023.

³³ O site *Legendas.tv*, dedicado à disponibilização de legendas de filmes e séries, anunciou, em dezembro de 2022, o encerramento de suas atividades. Em comunicado publicado em sua página inicial, a equipe responsável justificou a decisão e informou a intenção de tornar o acervo acessível em momento posterior. A plataforma figurava entre os principais repositórios de legendas em língua portuguesa disponíveis na internet.

³⁴ Mais informações sobre o sistema de codificação Unicode podem ser consultadas no seguinte link: http://www.inf.ufsc.br/~bosco.sobral/downloads/Livro-Java-Como-Programar-Deitel-Ed6/additional/addnlApps/jhpt6_appF_Unicode.pdf. Acesso em: 10 jan. 2026.

³⁵ A codificação ASCII (American Standard Code for Information Interchange) é um padrão de representação de caracteres que utiliza sete bits para codificar um conjunto restrito de 128 símbolos, incluindo letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto latino básico, algarismos, sinais de pontuação e caracteres de controle. Embora tenha sido fundamental para o desenvolvimento inicial dos sistemas computacionais, o ASCII apresenta limitações significativas, pois não contempla caracteres de outros sistemas linguísticos, como os utilizados em línguas

textos multilíngues e garante a integridade dos dados linguísticos analisados.

Para que os arquivos de legenda no formato *.srt* pudessem ser utilizados nos programas de análise lexical, tornou-se necessária a conversão desses arquivos para o formato *.txt*. Esse procedimento pode ser realizado por meio de diferentes programas ou ferramentas de conversão, como o Microsoft Word ou editores de texto simples, a exemplo do Bloco de Notas. De modo geral, o processo consiste em abrir o arquivo *.srt* em um editor de texto e salvá-lo novamente no formato *.txt*. Uma vez convertido, o arquivo pode ser utilizado no *WordSmith Tools* para a realização de análises textuais, possibilitando a extração de informações relativas à frequência de palavras, padrões de uso vocabular, estruturas gramaticais, entre outros aspectos linguísticos.

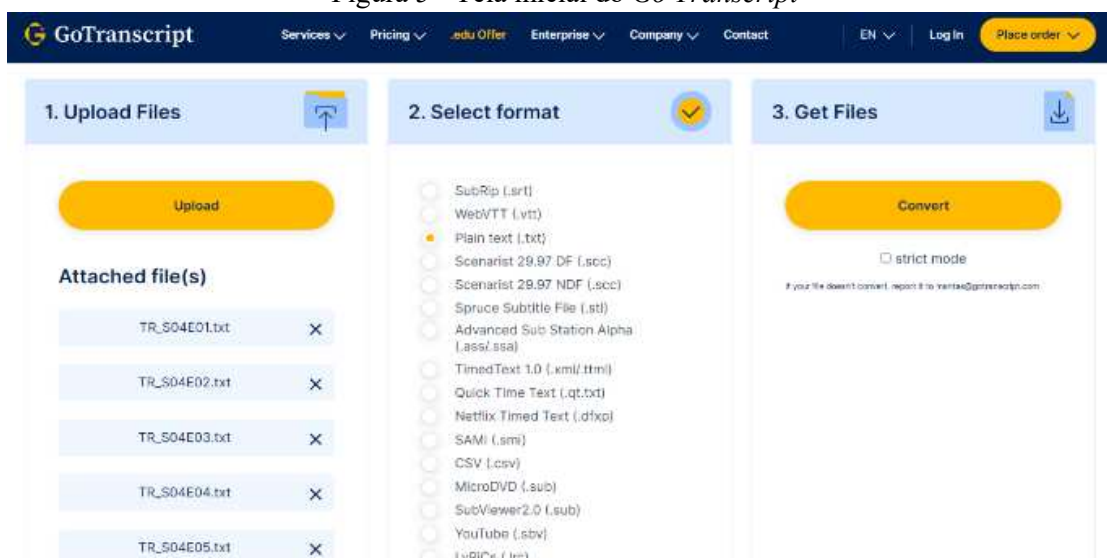
No decorrer do processo de compilação do *corpus*, identifiquei a possibilidade de otimizar a etapa de conversão por meio do uso de um *software* capaz de realizar esse procedimento em lote. Para tanto, utilizei o programa *Subtitle Edit*, que, além de converter os arquivos em grande quantidade, dispõe da funcionalidade de remover descrições de áudio não relacionadas diretamente aos diálogos, como indicações de choro, gritos, risadas, sons ambientes e entonações diversas. Tais descrições são recorrentes em legendas em língua inglesa classificadas como “HI” (*Hearing Impaired*³⁶). Com o intuito de evitar que essas informações interferissem na análise linguística do *corpus*, procedi à exclusão sistemática desses elementos nas legendas.

Outra necessidade identificada no processo de limpeza do *corpus* foi a remoção das marcações temporais e da numeração sequencial das legendas. Para essa etapa, utilizei o programa *Go Transcript*, que permite a extração dessas informações e oferece a conversão de até 100 arquivos por vez. Considerando que o *corpus* desta pesquisa é composto por 2.076 arquivos de legendas em língua inglesa, referentes a séries do gênero drama médico, esse procedimento precisou ser repetido aproximadamente vinte vezes, envolvendo as etapas de conversão, salvamento, extração das pastas compactadas e reorganização do *corpus* e de seus respectivos *subcorpora*.

A plataforma utilizada também possibilita a seleção do formato de saída, realizando a conversão dos arquivos *SubRip (.srt)* para *plain text (.txt)*. Na Figura 5, apresento a tela inicial do programa utilizado para essa etapa, disponível em ambiente *online*.

asiáticas, árabes ou em alfabetos não latinos. Ainda assim, o padrão permanece amplamente empregado em sistemas legados e constitui a base conceitual para codificações posteriores mais abrangentes, como o UTF-8.

³⁶ Legendas destinadas a pessoas com perda total ou significativa de audição.

Figura 5 - Tela inicial do *Go Transcript*

Fonte: Go Transcript (<https://gotranscript.com/transcription-services>)

Em seguida, procedi à quantificação dos textos reunidos para a composição do *corpus*. A quantidade crescente de arquivos por década, conforme apresentado no Quadro 4, decorre da maior disponibilidade de legendas de séries contemporâneas, que tendem a ser mais amplamente divulgadas e compartilhadas em meios digitais e sociais. Esse cenário contrasta com o das séries mais antigas, cuja circulação é frequentemente limitada por direitos de exibição vinculados às emissoras produtoras ou pela necessidade de processos de remasterização de som e imagem.

Além disso, observa-se que as fórmulas narrativas do gênero drama médico passaram a se consolidar como fenômenos de audiência ao longo das décadas, ampliando significativamente a produção e a difusão dessas séries, sobretudo a partir dos anos 1990 e 2000 (Meimaridis, 2018; Turow, 2010).

Quadro 4 - Quantificação dos *subcorpora* por década

Década de 1980	109 textos
Década de 1990	205 textos
Década de 2000	663 textos
Década de 2010	1099 textos

Fonte: elaborado pela autora.

Adicionalmente a esse processo, iniciei o tratamento do *corpus*. Assim, o *corpus* desta pesquisa constitui-se de legendas de séries do gênero drama médico, organizadas em quatro *subcorpora*, a saber: (i) um *subcorpus* correspondente à década de 1980, composto pelas legendas das séries *Casualty*, *Doogie Howser* e *St. Elsewhere*; (ii) um *subcorpus* da década de 1990, formado pelas temporadas subsequentes de *Doogie Howser* e pela série *Emergency Room*

(ER); (iii) um subcorpus da década de 2000, constituído pelas séries *ER*, *Grey's Anatomy*, *House*, *Nip/Tuck*, *Nurse Jackie*, *Private Practice*, *Royal Pains* e *Trauma*; e (iv) um subcorpus da década de 2010, composto pelas séries *Call the Midwife*, *Chicago Med*, *Code Black*, *Do No Harm*, *Emily Owens*, *Grey's Anatomy*, *Hart of Dixie*, *Hawthorne*, *House*, *Miami Medical*, *Off the Map*, *Private Practice*, *Red Band Society*, *Royal Pains*, *The Good Doctor*, *The Knick* e *The Resident*.

Apresento, no Quadro 5, a tipologia do *corpus*, elaborada de acordo com a proposta de Berber Sardinha (2004) e ampliada por Teixeira (2008).

Quadro 5 - Tipologia do *Corpus* de estudo

Língua	Monolíngue (inglês)
Conteúdo	Especializado (gênero drama médico)
Modo	Transcrição (Legendas closed-caption)
Autoria	Falantes nativos (inglês)
Seleção	Amostragem (séries médicas); estático (não renovável)
Tamanho	10.595.146 <i>tokens</i> - grande
Finalidade	estudo (análise e descrição terminológica)
Tempo	Sincrônico/Diacrônico
Balanceamento	Não balanceado
Integralidade	Composto por textos integrais
Nível de codificação	Não etiquetado

Fonte: elaborado com base em Berber Sardinha (2004) e Teixeira (2008)

Em relação à extensão, o *corpus* em estudo contém, no total, 10.595.146 palavras. O detalhamento desses dados, bem como os procedimentos de organização e preparação das legendas para a análise e a identificação dos candidatos a termos, compõem a Seção 5.2 deste capítulo.

5.2.3 Software de análise lexical

Existem diversos *softwares* de análise lexical disponíveis, como *AntConc*, *Voyant Tools*, *Sketch Engine* e *WordSmith Tools*. A escolha de um *software* específico para a realização de análises lexicais depende das necessidades de cada pesquisa, bem como das funcionalidades e dos recursos oferecidos por cada programa.

Nesse sentido, a opção pelo *WordSmith Tools (WST)* justificou-se, inicialmente, pelo fato de eu já dispor do *software* e utilizá-lo em pesquisas anteriores, o que favoreceu maior familiaridade com suas ferramentas e procedimentos analíticos.

O *WordSmith Tools* é um *software* de análise textual capaz de processar e examinar

arquivos em diferentes formatos, incluindo arquivos com extensão *.txt*. Contudo, os arquivos de legendas de vídeos, normalmente disponibilizados no formato *.srt*, não são diretamente compatíveis com o *software*, o que exigiu procedimentos prévios de conversão e adequação dos arquivos para a análise lexical.

Figura 6 - Tela inicial do WST versão 8.0 (64bit version)



Fonte: Scott (2020).

Um *corpus* é descrito por Tagnin (2010) como uma coletânea ampla de textos em formato eletrônico, compilados a partir de critérios específicos e voltados para um determinado objetivo de pesquisa. A utilização de textos em formato digital é condição essencial para que possam ser analisados por meio de *softwares* de análise lexical.

Nesta pesquisa, utilizei a versão 8 da suíte de análise lexical *WordSmith Tools* (Scott, 2020), escolhida em razão de suas múltiplas ferramentas analíticas e de sua capacidade de armazenamento e reaproveitamento das análises realizadas. Conforme aponta Berber Sardinha (2006), o *WordSmith Tools* apresenta vantagens significativas por ser um *software* amigável ao usuário, sobretudo por operar em ambiente Windows, o que facilita a aprendizagem e o uso de suas funcionalidades. Além disso, trata-se de um *software* amplamente acessível, distribuído pela *Oxford University Press* e disponível para aquisição *online*. Sua versatilidade se evidencia pelas ferramentas que oferece para tarefas fundamentais da Linguística de *Corpus*, como a geração de listas de palavras (*WordList*) e a análise de concordâncias (*Concord*).

O *software* integra três ferramentas principais: *WordList*, *KeyWords* e *Concord*. A ferramenta *WordList* permite gerar listas das palavras presentes no *corpus*, organizadas por

ordem de frequência ou alfabeticamente, além de possibilitar a mensuração da densidade lexical do *corpus*, por meio da relação entre *tokens* e *types*, indicador da riqueza vocabular. A ferramenta *KeyWords*, por sua vez, realiza a comparação entre o *corpus* de estudo e um *corpus* de referência, destacando palavras cuja frequência apresenta diferenças estatisticamente significativas (Tagnin, 2010). Já a ferramenta *Concord* exibe todas as ocorrências de uma palavra específica no *corpus*, acompanhadas de seus respectivos contextos linguísticos, o que permite uma análise detalhada de seu uso.

O *concordanciador* inclui ainda utilitários como *collocates* e *clusters*, fundamentais para as análises realizadas. Os *collocates* correspondem às palavras que coocorrem com o nódulo, enquanto os *clusters* dizem respeito a sequências fixas de palavras recorrentes nas linhas de concordância (Berber Sardinha, 2004, p. 11), conforme ilustrado na figura 7. Essas ferramentas foram essenciais para a identificação de fenômenos lexicais e fraseológicos no *corpus* analisado.

Cabe destacar, contudo, que o *WordSmith Tools* atua exclusivamente como instrumento de apoio às análises, não realizando a pesquisa de forma autônoma (Berber Sardinha, 2006, p. 7). O *software* facilita e sistematiza a execução de tarefas próprias da análise de *corpora*, mas não substitui as decisões teóricas, metodológicas e interpretativas que orientam o desenvolvimento da pesquisa.

Figura 7 - Ferramenta *Concord*: Exemplo com o candidato a termo *câncer*

N	Concordance	Set	Tag	Jert.	Sent. Para.	read.	head	Sect.	Pos.	File	Date	%
1	and #the removal of the cervix. #If the cancer is advanced, we may well remove the →	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	27.2%
2	-obstruction →is causing your pain, Irene. →but the cancer is... #is in your liver and your lungs, →and it...	556	8	491	8	n/a	n/a	0	0	0	0	58.6%
3	worse. #She's becoming hypermetabolic, →and the cancer is already →povertaking her system. #Guys,	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	25.6%
4	pacemaker or plasmapheresis. #What's going on? #The cancer is causing →her heart to slow down. #We have	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	91.8%
5	time. #I think... #Look, #we just need to be →happy the cancer is gone →and look at the lymph edema as... #	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	33.0%
6	SHRINK THE MASS... AND #SLOW THE GROWTH OF THE CANCER IS →CHEMOTHERAPY, AND HE WON'T HEAR	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	55.4%
7	→confusion, clumsiness. #Depends how far →along the cancer is. #What kind, how aggressive. #He didn't tell	229	10	216	10	n/a	n/a	0	0	0	0	28.4%
8	#Right now there is a window of time →where the cancer is contained →and we can remove it all. #If we	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	76.8%
9	We #don't, #tactually. #You're going to tell me →the cancer is stage IV, →which means #I should die soon.	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	47.6%
10	you? #Because of the cancer. #Just for tonight. →the cancer is not relevant. #You are going to have the	592	4	566	4	n/a	n/a	0	0	0	0	69.3%
11	and →the removal of the cervix. #If the cancer is advanced, →we →may remove the	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	28.9%
12	has already →infiltrated her spine. #So, even if the cancer is in end-stage, →the woman can die in a week,	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	16.9%
13	How's your mother? #She is as well as she can be. #The cancer is progressing. #I'm sorry to hear that. #I'll →	151	4	141	4	n/a	n/a	0	0	0	0	16.8%
14	→go missing. #We open someone up to →discover the cancer is gone. #It's unexplained, it's →rare, but it	14	13	10	13	n/a	n/a	0	0	0	0	2.0%
15	#Conrad. Jack's #lymph nodes look clear. #The cancer is most likely →localized to the pancreas. #	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	74.2%
16	this. #What? Um... #Well, the #scans show →that the cancer is progressing. #And it's →it's now in your brain	346	9	324	9	n/a	n/a	0	0	0	0	43.8%
17	why →they're operating on his heart →when the cancer is in his gut? #Yeah, it's complicated. →When...	852	9	702	9	n/a	n/a	0	0	0	0	87.6%
18	spinal lesions? #I won't be doing a damn thing. #The cancer is too widespread →and too aggressive. #The	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	45.8%
19	contact →where the healthy tissue is... and #where the cancer is... →and make it go away. #It's not a pen. →	919	14	796	14	n/a	n/a	0	0	0	0	91.6%
20	#Mm-hmm. Seriously, #I'm not dying? #No. No, #the cancer is treatable. #The tumor is operable. #Now, to	411	8	390	8	n/a	n/a	0	0	0	0	45.8%
21	the →pathology report, Connie. #Unfortunately, the cancer is a bit →more widespread than we'd hoped. #Do	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	12.6%
22	do they know? #What's going on? #Am I dying? #The cancer is serious, but... #Ruby, we'd like to talk to you	424	4	366	4	n/a	n/a	0	0	0	0	53.7%
23	Oh, no. #I told you, uh... after #the surgery... →after #the cancer is out. #I'm →not gonna perform the surgery, →	539	12	468	12	n/a	n/a	0	0	0	0	62.5%
24	everyone I love →turns out to be crazy →or mean or cancer-y or... or leaves. #But the thing all those →	454	11	382	11	n/a	n/a	0	0	0	0	46.2%
25	-talk #to Lizzie. #Yeah. →As →the chemo drips →into her cancer-y arm and she →looks at me with those	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	31.7%
26	and she →looks at me with those cancer-y eyes. →those → cancer-y eyes. #wedding-loving eyes? #Be #strong. #We'll	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	31.9%
27	into her cancer-y arm and she →looks at me with those cancer-y eyes. →those →cancer-y eyes. #wedding-loving	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	31.9%
28	tumor's like a faucet →we can't turn off. #It's spraying cancer-water →everywhere. That #is an interesting	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	49.1%
29	kid. #You survived cancer. #And they are making your cancer-versary! And →I hate that you're gone →And →I	957	6	832	6	n/a	n/a	0	0	0	0	90.2%
30	You →kept →me small that's →what →you wanted Happy → cancer-versary. #Oh, Uh, #that's... What →is that? #	198	21	167	21	n/a	n/a	0	0	0	0	18.5%
31	#Typical. Ah. #You got →me. I'm →not dating my cancer-ridden →friend's husband →because I have	0	0	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	0	0	49.1%
32	#I'm just another patient →trapped inside a sick, dying, → cancer-ridden body. #What happened? #He, uh...	749	1	565	1	n/a	n/a	0	0	0	0	85.4%

Fonte: arquivo próprio.

As análises realizadas com o auxílio de programas como o *WordSmith Tools* devem

permanecer abertas a novas descobertas e possibilidades interpretativas. Oliveira (2009) observa que esse tipo de *software* pode revelar aspectos linguísticos inesperados, que, em um primeiro momento, não haviam sido considerados relevantes pelo pesquisador (Oliveira, 2009). Em outras palavras, os resultados produzidos a partir das análises de *corpus* possuem o potencial de redimensionar pressupostos teóricos e metodológicos inicialmente estabelecidos, bem como de reorientar os caminhos da investigação.

Com o *corpus* devidamente convertido, organizado e preparado, a análise foi realizada por meio do programa descrito anteriormente (figura 7). A primeira etapa após a compilação do *corpus* consistiu na geração de listas de palavras e das respectivas listas de palavras-chave de cada década, com o objetivo de identificar candidatos a termos. Esse procedimento permitiu dar início aos estudos contrastivos entre os *subcorpora*, bem como explorar as possibilidades analíticas que emergiram a partir das evidências fornecidas pelos *corpora*.

5.3 O *corpus* em foco

A aplicação da Linguística de *Corpus* no âmbito da Terminologia de ficção possibilita a identificação de padrões terminológicos e a observação da evolução dos termos ao longo do tempo. Nesse sentido, torna-se possível analisar, por exemplo, as mudanças na terminologia médica empregada nas séries de TV do gênero drama médico, desde a década de 1980 até 2022, bem como compreender de que modo determinados termos são gradualmente substituídos por outros ao longo das décadas.

Além disso, a análise da terminologia em contextos ficcionais, mediada pela Linguística de *Corpus*, permite identificar termos que se mostram característicos de determinados períodos, contextos socioculturais ou recortes geográficos específicos, contribuindo para a construção de um vocabulário mais abrangente e preciso. Tal aspecto revela-se especialmente relevante para estudos de tradução de obras ficcionais para outras línguas, uma vez que nem sempre existem equivalentes diretos ou plenamente satisfatórios para determinados termos especializados. Embora esta pesquisa se concentre na língua inglesa, seus desdobramentos poderão, futuramente, subsidiar a compilação de *corpora* em outras línguas.

Dessa forma, a definição e a delimitação de um *corpus* de pesquisa permitem observar a linguagem em uso em seu estado natural, o que exige que sua organização seja conduzida de maneira reflexiva, criteriosa e sistemática. Inicialmente, tornou-se necessário selecionar textos que representassem adequadamente o objeto de estudo. Para esta pesquisa, optei pela seleção de legendas de séries do gênero drama médico, exibidas a partir da década de 1980, disponíveis

em repositórios *online*, produzidas em língua inglesa nos Estados Unidos e na Inglaterra, e representativas desse gênero televisivo.

A partir da organização inicial do *corpus*, foi possível categorizar as séries de acordo com as décadas em que foram exibidas, conforme ilustrado na figura 6, que integra o presente estudo. Esse procedimento permitiu, ainda, a análise da extensão do *corpus* e de sua configuração após o processo de geração das listas de palavras e das listas de palavras-chave, elaboradas com o auxílio do *software* de análise lexical selecionado.

No que se refere à estrutura das legendas e ao arquivamento do *corpus*, a nomenclatura adotada seguiu um padrão que combina as iniciais da série com a indicação da temporada (*Season*) e do episódio (*Episode*). Na pasta correspondente à série *Doogie Howser*, por exemplo, os arquivos foram nomeados como *DH_S01E01*, seguindo-se a numeração sequencial dos episódios. A figura 8 ilustra esse procedimento de nomeação das legendas. Tal estratégia contribuiu para uma organização mais clara e sistemática dos dados, facilitando a localização e a recuperação das informações ao longo do processo de análise.











Figura 8 - Organização do *corpus*

Nome	Data de modificação	Tipo
📁 Década de 1980	10/07/2024 22:49	Pasta de arquivos
📁 Década de 1990	10/07/2024 22:49	Pasta de arquivos
📁 Década de 2000	10/07/2024 22:50	Pasta de arquivos
📁 Década de 2010	10/07/2024 22:50	Pasta de arquivos

Fonte: arquivo próprio.

Com o intuito de quantificar o *corpus*, realizei checagens sistemáticas dos arquivos, a fim de confirmar a integridade dos dados após os processos de conversão do formato *.srt* para *.txt*, bem como verificar a presença exclusiva de legendas em língua inglesa, considerando o caráter monolíngue do estudo em foco. A figura 9, apresentada a seguir, ilustra esse procedimento de verificação e organização dos arquivos que compõem o *corpus*.

Figura 9 - Arquivamento das legendas

Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
 DH_S01E01	10/07/2024 20:46	Documento de Te...	25 KB
 DH_S01E02	10/07/2024 20:46	Documento de Te...	33 KB
 DH_S01E03	10/07/2024 20:46	Documento de Te...	31 KB
 DH_S01E04	10/07/2024 20:46	Documento de Te...	31 KB
 DH_S01E05	10/07/2024 20:46	Documento de Te...	31 KB
 DH_S01E06	10/07/2024 20:46	Documento de Te...	33 KB
 DH_S01E07	10/07/2024 20:46	Documento de Te...	31 KB
 DH_S01E08	10/07/2024 20:46	Documento de Te...	28 KB
 DH_S01E09	10/07/2024 20:46	Documento de Te...	31 KB
 DH_S01E10	10/07/2024 20:46	Documento de Te...	31 KB

Fonte: arquivo próprio.

Tendo em vista a necessidade de manter os arquivos agrupados em diretórios específicos e de evitar qualquer alteração nos dados analisados pelo programa *WordSmith Tools (WST)*, organizei os arquivos de texto em pastas nomeadas de acordo com a ordem cronológica das séries, conforme ilustrado nas figuras 8 e 9.

Como já mencionado, as legendas coletadas em repositórios *online* passaram por uma etapa de seleção prévia, uma vez que foram encontradas diferentes versões de legendas para os mesmos episódios. Em razão disso, realizou-se também uma conferência posterior e minuciosa de todos os arquivos de texto, com o objetivo de eliminar cabeçalhos, créditos, fontes das legendas e quaisquer excertos que não correspondessem às transcrições propriamente ditas dos diálogos.

Tabela 1 - Informações estatísticas do corpus em estudo

Tipo	Legendas séries drama médico (décadas de 1980 a 2020)
Número de textos	2.076
Ocorrências (<i>Tokens</i>)	10.595.146
Vocábulos (<i>Types</i>)	75.223
Type/Token Ratio (TTR)	0,72%

Fonte: elaborado pela autora.

Essa medida possibilita obter informações acerca da diversidade lexical presente no *corpus*. Quanto mais elevado for o índice de *types*, maior será a riqueza e a variedade do vocabulário empregado nas legendas. Por outro lado, um número reduzido desse índice pode indicar um texto mais repetitivo, marcado por padrões linguísticos recorrentes.

Nesse contexto, a compreensível redução no número de *types* no *corpus* de legendas de séries do gênero drama médico pode refletir, em parte, a natureza fluida da comunicação oral

presente nos enredos televisivos. As limitações inerentes à transposição da fala para o formato escrito, aliadas à necessidade de concisão e de sincronização com a imagem, características próprias da legendagem, tendem a favorecer o uso recorrente de determinados termos e expressões, o que pode resultar em uma aparente simplificação vocabular. Contudo, esse fator não impede a ocorrência de unidades lexicais que se configurem como termos, especialmente em razão do ambiente em que os acontecimentos são representados e da necessidade de explicitar condutas, procedimentos e práticas médicas ao longo das narrativas.

Dessa forma, considero que o *corpus* desta pesquisa, constituído por legendas de séries televisivas do gênero drama médico das últimas quatro décadas, apresenta os critérios e as características necessárias para ser considerado um *corpus* representativo de língua de especialidade. Tal compreensão se sustenta no fato de que as legendas contemplam situações recorrentes do campo da medicina e dos procedimentos que integram esse domínio, uma vez que os enredos dessas séries se desenvolvem predominantemente em ambientes hospitalares e acompanham a atuação de profissionais da saúde em diferentes contextos que envolvem o exercício da profissão, evidenciando, assim, a terminologia própria da área (Bang; Fromm, 2013).

5.3.1 As unidades terminológicas e fraseologismos através das décadas

Encerradas as etapas de coleta, limpeza e organização das legendas, dei início à análise dos dados, seguindo um conjunto de procedimentos metodológicos previamente definidos. Inicialmente, procedi à análise do sub*corpus* referente à década de 1980, a partir da geração de três listas distintas: uma lista de palavras sem aplicação de *stoplist*³⁷, uma lista de palavras com aplicação de *stoplist* e, por fim, a lista de palavras-chave, na qual foram identificados os candidatos a termos.

Na figura 10, é possível observar a presença recorrente de palavras de natureza gramatical, tais como pronomes, preposições e outros itens funcionais, que não se configuram como relevantes para os objetivos desta pesquisa, uma vez que não contribuem diretamente para a identificação de unidades terminológicas ou fraseológicas vinculadas ao domínio médico em análise.

³⁷ A *stoplist* consiste em uma lista de palavras-função utilizada no *WordSmith Tools* (Scott, 2020). Quando incorporada ao processamento do *corpus*, essa lista permite que o programa ignore automaticamente itens lexicais de alta frequência e baixo conteúdo semântico, o que contribui para uma pré-seleção mais refinada dos dados analisados. As *stoplists* empregadas nesta pesquisa integram o repositório *online* do grupo de pesquisa PLEX.

Figura 10 - Visão da Word List sem stoplist – visão parcial

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas
1	YOU	17.599	2,60%	109	100,00%	0,99	
2	THE	16.483	2,43%	109	100,00%	0,97	
3	I	16.304	2,41%	109	100,00%	0,98	
4	TO	13.688	2,02%	109	100,00%	0,98	
5	A	12.336	1,82%	109	100,00%	0,98	
6	AND	7.269	1,07%	109	100,00%	0,98	
7	OF	6.973	1,03%	109	100,00%	0,97	
8	IT	6.414	0,95%	109	100,00%	0,98	
9	IN	5.963	0,88%	109	100,00%	0,98	
10	IS	4.952	0,73%	109	100,00%	0,96	
11	THAT	4.797	0,71%	109	100,00%	0,98	
12	ME	4.663	0,69%	109	100,00%	0,97	
13	THIS	4.124	0,61%	109	100,00%	0,97	
14	FOR	3.978	0,59%	109	100,00%	0,98	
15	WHAT	3.822	0,56%	109	100,00%	0,98	
16	I'M	3.738	0,55%	109	100,00%	0,96	
17	MY	3.713	0,55%	109	100,00%	0,98	
18	ON	3.654	0,54%	109	100,00%	0,98	
19	HAVE	3.592	0,53%	109	100,00%	0,97	
20	YOUR	3.426	0,51%	109	100,00%	0,98	
21	BE	3.243	0,48%	109	100,00%	0,98	
22	DO	3.223	0,48%	109	100,00%	0,97	
23	DON'T	3.218	0,48%	109	100,00%	0,96	
24	NO	2.961	0,44%	109	100,00%	0,97	
25	KNOW	2.851	0,42%	109	100,00%	0,95	
26	WAS	2.800	0,41%	109	100,00%	0,95	
27	WITH	2.790	0,41%	109	100,00%	0,98	
28	NOT	2.767	0,41%	109	100,00%	0,97	
29	WE	2.736	0,40%	109	100,00%	0,97	
30	IT'S	2.731	0,40%	109	100,00%	0,97	
31	ALL	2.614	0,39%	109	100,00%	0,97	
32	ARE	2.594	0,38%	109	100,00%	0,97	
33	BUT	2.287	0,34%	109	100,00%	0,97	

Fonte: arquivo próprio.

Em razão de as legendas apresentarem um número expressivo de interjeições, vocativos e elementos de valoração, frequentemente materializados por meio do uso recorrente de adjetivos, optei por ampliar a *stoplist* inicialmente utilizada. Para isso, acrescentei uma nova listagem de palavras composta especificamente por adjetivos e interjeições e refiz o procedimento de análise no *WordSmith Tools*.

Na sequência, ao constatar a presença significativa de nomes próprios, especialmente relacionados a personagens, instituições e locais fictícios ou reais, realizei novamente o processo de geração da lista de palavras (*WordList*), incorporando esses nomes à *stoplist* previamente elaborada. Essa etapa mostrou-se necessária para evitar interferências na identificação de candidatos a termos efetivamente relevantes para o domínio médico em análise.

De acordo com Fromm e Silva (2015), esse tipo de exclusão é realizado por meio do uso de uma *stoplist* construída de forma semimanual, cuja função é subtrair do *corpus* classes gramaticais e unidades lexicais que não são pertinentes ao foco do estudo, tais como pronomes, artigos, advérbios, entre outros itens funcionais. Como resultado, obtém-se uma lista composta predominantemente por substantivos, conforme ilustrado na figura 11.

Esse procedimento analítico resultou na obtenção de listas de termos correspondentes a cada década investigada, as quais oferecem um panorama da língua de especialidade inserida

no contexto narrativo de obras ficcionais, como as séries televisivas do gênero drama médico.

Figura 11 - Visão da Word List com stoplist – visão parcial

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
1	DR	1.871	0,28%	109	100,00%	0,95		
2	GOOD	1.534	0,23%	109	100,00%	0,96		
3	TIME	1.240	0,18%	108	99,08%	0,96		
4	BACK	922	0,14%	109	100,00%	0,95		
5	MR	852	0,13%	95	87,16%	0,82		
6	GONNA	816	0,12%	73	66,97%	0,86		
7	DOCTOR	793	0,12%	109	100,00%	0,91		
8	MAKE	702	0,10%	107	98,17%	0,95		
9	MAN	647	0,10%	107	98,17%	0,89		
10	UH	646	0,10%	74	67,89%	0,82		
11	GIVE	602	0,09%	104	95,41%	0,94		
12	CALL	589	0,09%	106	97,25%	0,93		
13	HEY	571	0,08%	95	87,16%	0,88		
14	HOSPITAL	570	0,08%	101	92,66%	0,93		
15	NIGHT	543	0,08%	104	95,41%	0,92		
16	MRS	538	0,08%	99	90,83%	0,92		
17	THING	537	0,08%	107	98,17%	0,94		
18	GREAT	530	0,08%	106	97,25%	0,89		
19	DAY	528	0,08%	103	94,50%	0,95		
20	WORK	526	0,08%	102	93,58%	0,95		
21	PEOPLE	525	0,08%	104	95,41%	0,91		
22	LIFE	523	0,08%	104	95,41%	0,94		
23	TALK	499	0,07%	103	94,50%	0,92		
24	FEEL	474	0,07%	104	95,41%	0,96		
25	THOUGHT	471	0,07%	102	93,58%	0,94		
26	HOME	462	0,07%	97	88,99%	0,93		
27	ROOM	453	0,07%	96	88,07%	0,94		
28	LOVE	451	0,07%	101	92,66%	0,90		
29	MORNING	435	0,06%	98	89,91%	0,92		
30	LOT	427	0,06%	99	90,83%	0,90		
31	PUT	426	0,06%	104	95,41%	0,95		
32	WAIT	401	0,06%	96	88,07%	0,93		
33	FINE	400	0,06%	100	91,74%	0,93		

Fonte: arquivo próprio.

Após a criação das listas de palavras no *WordSmith Tools*, procedi à geração da lista de palavras-chave (*KeyWords List – KWL*) por meio do próprio *software*. A lista gerada é composta, por padrão, por 500 palavras, conforme a configuração original do programa, a qual pode ser ajustada de acordo com os objetivos da pesquisa. Neste estudo, optei por restringir a listagem aos 50 itens mais relevantes, tomando como critério o índice de chavidade *BIC*.

Todos os *subcorpora* receberam o mesmo tratamento metodológico, assegurando a homogeneidade do procedimento analítico. A partir dessas listas, selecionei as unidades terminológicas (UTs) e as unidades fraseológicas (UFs) que serviram de base para a etapa subsequente de elaboração das definições correspondentes a cada década analisada.

Na figura 12, apresento a lista de palavras-chave resultante desse processo para a década de 1980, oferecendo uma visão parcial das unidades terminológicas identificadas nessa etapa da análise.

Figura 12 - Visão da KeyWord List – Década de 1980 – visão parcial

N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	Rc. %	BIC
1	ALL	2.614	0,4%	109	0		33.585,07
2	DR	1.871	0,3%	109	0		24.033,26
3	TIME	1.240	0,2%	108	0		15.921,28
4	BACK	922	0,1%	109	0		11.833,15
5	GONNA	816	0,1%	73	0		10.470,44
6	DOCTOR	793	0,1%	109	0		10.174,76
7	MAKE	702	0,1%	107	0		9.004,88
8	MAN	647	0,1%	107	0		8.297,82
9	GIVE	602	0,1%	104	0		7.719,31
10	CALL	589	0,1%	106	0		7.552,18
11	HOSPITAL	570	0,1%	101	0		7.307,92
12	NIGHT	543	0,1%	104	0		6.960,82
13	THING	537	0,1%	107	0		6.883,68
14	DAY	528	0,1%	103	0		6.767,98
15	WORK	526	0,1%	102	0		6.742,27
16	PEOPLE	525	0,1%	104	0		6.729,42
17	LIFE	523	0,1%	104	0		6.703,70
18	TALK	499	0,1%	103	0		6.395,17
19	FEEL	474	0,1%	104	0		6.073,77
20	THOUGHT	471	0,1%	102	0		6.035,21
21	HOME	462	0,1%	97	0		5.919,50
22	ROOM	453	0,1%	96	0		5.803,80
23	LOVE	451	0,1%	101	0		5.778,09
24	MORNING	435	0,1%	98	0		5.572,40
25	LOT	427	0,1%	99	0		5.469,55
26	PUT	426	0,1%	104	0		5.456,70
27	WAIT	401	0,1%	96	0		5.135,30
28	FINE	400	0,1%	100	0		5.122,45
29	YEARS	395	0,1%	97	0		5.058,17
30	FIND	392	0,1%	96	0		5.019,60
31	PATIENT	390	0,1%	90	0		4.993,89
32	CARE	377	0,1%	95	0		4.826,76
33	TOLD	363	0,1%	101	0		4.646,78

Fonte: arquivo próprio.

Por meio da lista de palavras-chave (KWL), é possível identificar as unidades terminológicas recorrentes nas décadas analisadas. Para esta pesquisa, estabeleci como critério que um termo padrão deve ocorrer nas quatro décadas em estudo e apresentar definições distintas, de modo a permitir a observação de variações conceituais ao longo do tempo. Já o termo não padrão corresponde àquele que não sofre alterações no decorrer das décadas, que não aparece em todas as décadas consideradas ou que apresenta configurações específicas que demandam outro tipo de análise.

Na figura 13, apresento a planilha das unidades terminológicas identificadas a partir das quatro listas de palavras-chave geradas. Como ponto de corte, considere as 50 primeiras ocorrências em cada KWL. Cada coluna da planilha corresponde a uma década específica, organizadas da esquerda para a direita da seguinte forma: década de 1980, década de 1990, década de 2000 e década de 2010.

Figura 13 - Planilha de UTs no *corpus*

DOCTOR	DOCTOR	PATIENT	SURGERY
HOSPITAL	BLOOD	SURGERY	PATIENT
PATIENT	PATIENT	BLOOD	HEART
CARE	PULSE	DOCTOR	DOCTOR
NURSE	CHEST	HEART	BLOOD
HEART	CARE	CARE	HOSPITAL
MIND	TRAUMA	PAIN	CARE
BLOOD	HEAD	HOSPITAL	PAIN
HEAD	PAIN	HEAD	HEAD
SURGERY	HEART	BRAIN	NURSE
MEDICAL	SURGERY	CHEST	BRAIN
ER	ER	SICK	MEDICAL
PAIN	HOSPITAL	HURT	CHEST
MEDICINE	PATIENTS	SEX	HURT
CUT	NURSE	TRAUMA	SICK
SICK	TUBE	MIND	SURGEON
BODY	HURT	TEST	CUT
OPERATION	CUT	PULSE	BLEEDING
SURGEON	IV	CANCER	PRESSURE
EYES	RAY	NURSE	TUMOR
CHEST	SICK	MEDICAL	TEST
EMERGENCY	BP'S	BLEEDING	CANCER
GT	MEDICAL	BODY	TRAUMA
DISEASE	SURGICAL	SURGEON	LIVER
TEST	BP	PRESSURE	SEX
SEX	CT	TUBE	TREATMENT
PROBLEMS	CBC	ER	CT
CANCER	OX	RAY	PULSE
PRESSURE	BLEEDING	DRUGS	RESIDENT
RESIDENT	BREATH	CT	SYMPTOMS
PROCEDURE	PRESSURE	LIVER	INFECTION
SURGICAL	TEST	INFECTION	BREATHE
RAY	EMERGENCY	TUMOR	TRANSPLANT
TESTS	MEDICINE	PREGNANT	TESTS
TRANSPLANT	EXAM	TESTS	LAB
MEDICATION	SURGEON	MEDICINE	PREGNANT
LAB	RESIDENT	LUNGS	MEDICINE
CODE	ABDOMINAL	TREATMENT	DISEASE
BRAIN	SALINE	DRUG	SURGICAL
DIAGNOSIS	BREATHING	DISEASE	LUNGS
INGRAMS	CLINIC	EXAM	RAY
DRUGS	TESTS	BREATHING	TUBE
BLEEDING	SUCTION	BREATH	ER
TREATMENT	BRAIN	SYMPTOMS	KIDNEY
INFECTION	FRACTURE	SURGICAL	RESULTS
PHYSICAL	LAB	PROCEDURE	BREATH
NECK	MED	FEVER	DAMAGE
STOMACH	EPI	MEDS	EMERGENCY
THERAPY	GAS	DAMAGE	ARTERY
PREGNANT	PREGNANT	HURTS	CLINIC

Fonte: arquivo próprio.

As cores apresentadas na planilha indicam a recorrência das unidades terminológicas (UTs) ao longo das décadas analisadas. As UTs destacadas em amarelo correspondem àquelas presentes nas quatro décadas; em verde, às que ocorrem em três décadas; em azul, às recorrentes em duas décadas; e, em rosa, às que aparecem em apenas uma década.

Inicialmente, os candidatos a termo foram selecionados a partir da lista de palavras-chave, conforme ilustrado na figura 13. No entanto, os primeiros testes realizados com vistas à construção das definições não possibilitaram a extração de contextos definitórios e explicativos suficientes. Um exemplo disso foi o termo *blood*, que, embora apresentasse elevada frequência no *corpus* e inúmeros exemplos de uso, não permitiu a elaboração de uma definição terminológica satisfatória, em razão de sua ampla polissemia e de seu uso recorrente como item lexical da língua geral.

Diante dessa limitação, optei por ampliar os critérios de seleção, recorrendo à estrutura da árvore de domínio, com foco em termos que remetessem a doenças, medicamentos, exames diagnósticos e equipamentos médicos, bem como em termos com menor índice de chavicidade, mas maior potencial conceitual no contexto da linguagem de especialidade.

A partir dessa redefinição metodológica, passei a buscar termos correspondentes a patologias, procedimentos diagnósticos e dispositivos utilizados no contexto médico. Essa etapa foi realizada por meio das ferramentas *KeyWord List* e *Concord*, com o objetivo de extrair, comparar e relacionar, entre as décadas, os contextos explicativos e definitórios presentes no *corpus*.

Com esse propósito, testei diferentes candidatos a termo e observei aspectos relevantes para a elaboração das definições, as quais são construídas exclusivamente a partir de excertos extraídos do próprio *corpus*. Em razão disso, algumas UTs apresentam definições nas quatro décadas selecionadas, enquanto outras possuem definições apenas em duas ou três décadas. Esse comportamento pode refletir alterações na denominação, nos procedimentos e nas formas de diagnóstico ao longo do tempo, aspectos que são discutidos de forma mais detida na seção de análise deste relatório.

5.3.2 Ambiente WEB de gestão terminológica

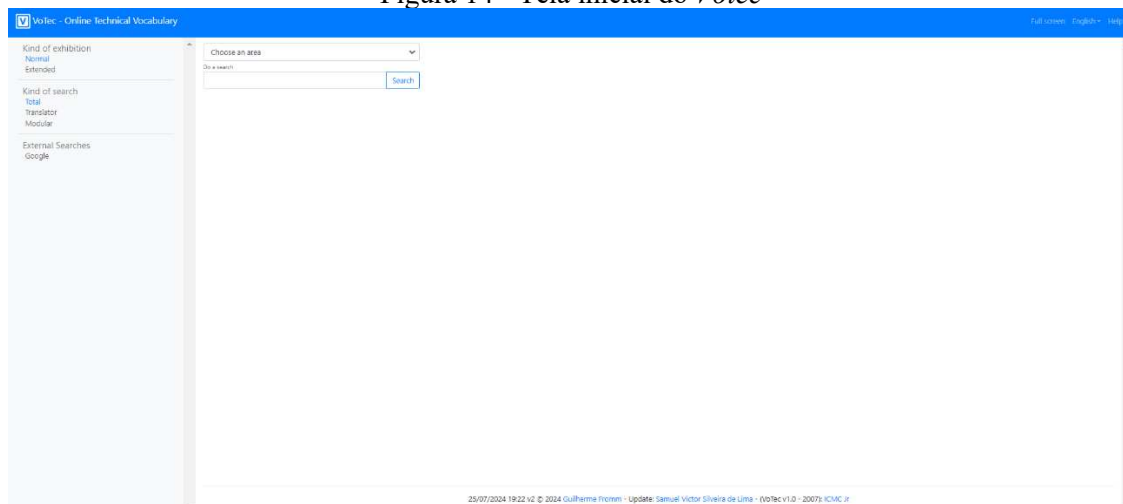
O *Votec* (Vocabulário Técnico Online) é uma plataforma web desenvolvida por Fromm (2007), no âmbito de sua tese de doutorado, com foco na gestão terminológica. Entre seus principais objetivos estão: ampliar a exposição de tradutores em formação a recursos de referência, como dicionários e vocabulários; familiarizar esses profissionais com ferramentas e ambientes que auxiliam o trabalho terminológico e tradutório; capacitar estudantes de graduação e pós-graduação para o uso e a produção de obras de referência; e servir como espaço para a criação, organização e disponibilização de novas obras terminológicas.

O acesso ao banco de dados do *Votec* é restrito a administradores e pesquisadores, tendo sido projetado para contemplar diversos campos necessários à elaboração de entradas terminológicas em obras de referência. A página destinada à consulta pública oferece acesso *online* gratuito e apresenta uma interface intuitiva, que dispensa a necessidade de treinamento prévio extensivo por parte do usuário final (Fromm; Lisboa, 2024).

A plataforma é disponibilizada on-line e apresenta uma interface inicial, conforme ilustrado na figura 12. No âmbito desta pesquisa, realizei testes no ambiente de gestão terminográfica com o objetivo de identificar as necessidades específicas para a criação dos

verbetes terminológicos correspondentes aos termos selecionados a partir das análises dos *corpora*. Esses testes foram fundamentados, sobretudo, nas linhas de concordância geradas pelo *software WordSmith Tools*, as quais subsidiaram a seleção dos contextos definitórios e explicativos. A elaboração das definições será realizada por meio da ficha terminológica do *Votec*, cuja estrutura e preenchimento serão detalhados nas seções subsequentes da pesquisa.

Figura 14 - Tela inicial do *Votec*

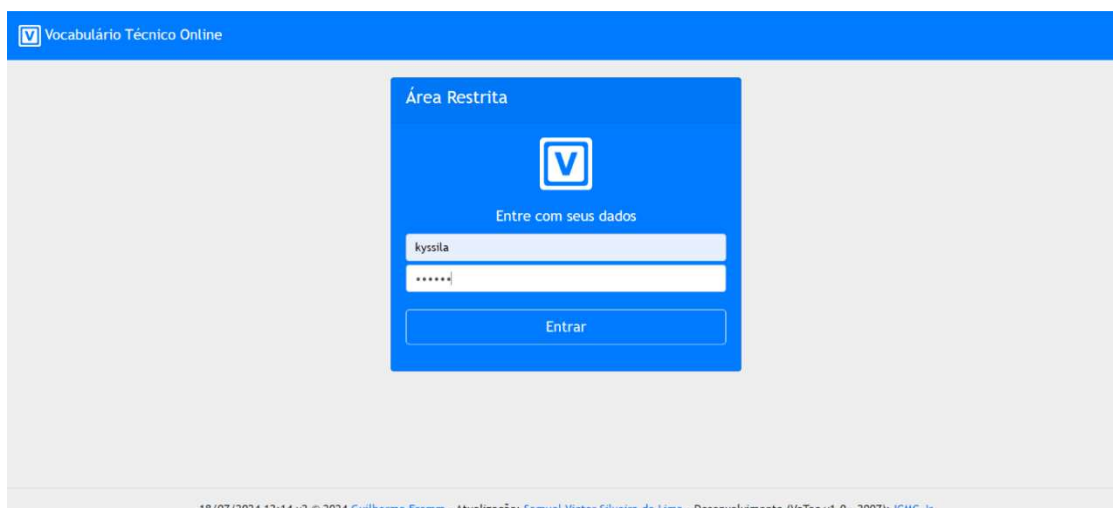


Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

Na elaboração do vocabulário, dei início ao preenchimento das fichas terminográficas no ambiente virtual do *Votec*. Cabe ressaltar que apenas o administrador da plataforma possui autorização para cadastrar pesquisadores, aprovar os registros de termos e redefinir as configurações do sistema. Desse modo, o processo de organização e validação do vocabulário configura-se como uma ação realizada em parceria direta entre orientador e pesquisador, assegurando o rigor metodológico e a consistência das entradas terminológicas.

Na figura 15, apresenta-se a tela inicial do *Votec*, correspondente ao acesso ao sistema por meio de login e senha, etapa necessária para a inserção, edição e gerenciamento das fichas terminográficas no ambiente de gestão.

Figura 15 - Tela inicial de login - *Votec*



Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

Na sequência, é apresentada a janela de cadastro de termos, cujo objetivo é permitir ao pesquisador visualizar as fichas ainda não aprovadas, bem como aquelas que se encontram em fase de revisão. Nessa mesma interface, é possível editar os termos já cadastrados, corrigindo ou ajustando informações eventualmente equivocadas.

O menu lateral da plataforma possibilita o acesso à função de cadastro de novos termos. Ao selecionar a opção “novo termo”, sou direcionado à tela de inserção de contextos, na qual é possível registrar exemplos extraídos diretamente do *corpus* e, a partir deles, identificar e delimitar os conceitos associados às unidades terminológicas em análise.

Figura 16 - Tela de fichas terminográficas *Votec*

Termo	Tipo	Coletado em	Cadastrado por	Ações
Aids	English	25/07/2024	Kyssila Divina Cândido Melo Macedo	editar
Aids	English 2	25/07/2024	Kyssila Divina Cândido Melo Macedo	editar
Aids	English 3	25/07/2024	Kyssila Divina Cândido Melo Macedo	editar
Aids	English 4	25/07/2024	Kyssila Divina Cândido Melo Macedo	editar
Leukemia	English	24/07/2024	Kyssila Divina Cândido Melo Macedo	editar
Leukemia	English 2	24/07/2024	Kyssila Divina Cândido Melo Macedo	editar
Leukemia	English 3	24/07/2024	Kyssila Divina Cândido Melo Macedo	editar
Leukemia	English 4	24/07/2024	Kyssila Divina Cândido Melo Macedo	editar

Total de Termos: 8

Fichas aguardando revisão

Termo	Tipo	Coletado em	Cadastrado por	Ações
Nenhum termo para revisar				

Total de Termos: 0

Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

O primeiro passo consiste na criação de um novo termo, cuja funcionalidade está disponível no menu localizado à esquerda da página inicial do *Votec*, após a realização do login. Essa opção pode ser visualizada na Figura 17, apresentada a seguir.

Figura 17 - Tela de cadastro de termos no *Votec*

The screenshot shows the 'Vocabulário Técnico Online' interface. On the left, a user profile for 'MACEDO, Kyssila Divina Cândido Melo' is displayed with links for 'Trocar Senha', 'Novo Termo' (highlighted with an orange arrow), 'Cadastro de Fontes', and 'Sair'. Below the profile, it shows the last access time as '02/11/2025 20:42'. The main content area is divided into two sections: 'Fichas ainda não aprovadas' and 'Fichas aguardando revisão'. Each section contains a table with columns 'Termo', 'Tipo', and 'Coletado em', and both tables are currently empty, displaying 'Nenhum termo para revisar' and 'Total de Termos: 0'.

Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

Na sequência, a Figura 18 ilustra a etapa posterior do processo de cadastro de um novo termo, neste caso, um fraseologismo, selecionado a partir das análises realizadas no WordSmith Tools. Nessa tela, procedi à seleção da unidade a ser cadastrada, bem como à indicação da língua inglesa, que, no escopo deste trabalho, é segmentada em en, en2, en3 e en4, correspondentes, respectivamente, às décadas de 1980, 1990, 2000 e 2010.

Além disso, nessa mesma etapa, são definidos a grande área e a subárea às quais o termo pertence, de acordo com a árvore de domínio previamente elaborada. Essa categorização é fundamental para assegurar a organização conceitual do vocabulário e para permitir a recuperação sistemática dos termos no ambiente de gestão terminológica, respeitando os campos conceituais nos quais as unidades se inserem ao longo das décadas analisadas.

Figura 18 - *Votec* – cadastro de novo termo

Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

No passo seguinte, é possível cadastrar os contextos extraídos do *corpus* e, a partir deles, extrair os conceitos associados ao termo. Em sua microestrutura, o *Votec* organiza-se por meio do preenchimento de paradigmas, cada um composto por diferentes campos informacionais. No paradigma pragmático, destinado ao cadastro de contextos, realiza o preenchimento dos exemplos, dos conceitos e da data de coleta. Esse procedimento possibilita elencar os excertos extraídos do *corpus* e propor conceitos preliminares para o termo, conforme ilustrado na Figura 19.

No exemplo apresentado na Figura 19, observa-se tanto o momento de inserção dos dados do contexto, que compreendem o exemplo, o conceito, a fonte e a data da coleta, quanto a visualização de um contexto já previamente cadastrado, exibido na parte inferior da tela. Essa disposição permite acompanhar, de forma simultânea, os registros em andamento e aqueles já consolidados no sistema.

Na etapa seguinte, após o cadastramento de todos os contextos, passa-se ao paradigma informacional. Esse paradigma consiste no preenchimento das informações morfosintáticas do termo, tais como classe gramatical, gênero, número, bem como a identificação de acrônimos ou siglas, quando existentes, e a forma por extenso da entrada. Nesse momento, também são registradas informações adicionais, como a posição do termo no *corpus* e sua frequência de ocorrência. A Figura 20 exemplifica o preenchimento dessa primeira aba do paradigma informacional.

Figura 19 - Cadastro de exemplos e conceitos

Cadastro de Contextos para Cat Scan

[Voltar ao Painel](#)
[Próximo Passo](#)

Novo Contexto

Passo 2

Dados do Contexto

Exemplo*:

Conceito*:

Fonte*: ▼
[Cadastrar Nova Fonte](#)

Data de Coleta*: 📅 (dia/mês/ano ex.: 18/03/2007)

[Salvar](#)

Contextos Cadastrados

Exemplo	Conceito	Fonte	Ações
We're going to take some X-rays and then we're gonna use a machine called a CAT scan, make sure your head's okay	Machine make sure your head's okay	FM 30/07/2024	editar - excluir

Contextos Cadastrados: 1

Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

Figura 20 - Dados morfossintáticos do substantivo Cat Scan

Dados | Traços Distintivos | Semântica | Termo Equivalente | Termos Remissivos | Informações Enciclopédicas | Multimídia

Ontologia:

Fonte: ▼ ▼

Categoria Gramatical: ▼ **Número:** ▼

Gênero: ▼ **Entrada por Extensão:**

Lemas: (separados por ; sem espaços)

Etimologia:

Var. Morfossintáticas:

Áudio: Nenhum ficheiro selecionado

Cópus

Posição na Ordem de Frequência do termo base: **Nº de Ocorrências do termo base:**

Nº de Ocorrências do fraseologismo:

Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

No passo seguinte, tenho acesso aos demais paradigmas do sistema. O paradigma adotado para a elaboração da definição é o GPDE (gênero próximo e diferença específica). Preferencialmente formulada em uma única sentença, a definição do termo pode ser

complementada pela inclusão de notas, que permitem acrescentar outros conceitos relacionados aos traços distintivos identificados, assumindo, nesse caso, um caráter mais enciclopédico, conforme exemplificado na Figura 21.

Na sequência, apresenta-se a tela destinada à elaboração da definição terminológica, construída a partir dos traços distintivos extraídos dos contextos do *corpus*. Esse procedimento possibilita a sistematização conceitual do termo com base em evidências empíricas, respeitando os pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia e assegurando que a definição reflita o uso efetivo do termo no ambiente discursivo das séries de TV analisadas.

Figura 21- tela *Votec* – Traços distintivos do fraseologismo Cat Scan

Termo: Cat Scan Passo Anterior Salvar Sair sem salvar

Contextos Conceito Final / Definição

#	Exemplo	Conceito	Fonte
1	We're going to take some X-rays and then we're gonna use a machine called a CAT scan, make sure your head's okay	Machine make sure your head's okay	FM 30/07/2024
2	We have to do a CAT scan of your head. That's an x-ray, right? Isn't that bad? They shoot radiation through you It's not enough to do any harm	Get a cat scan to pinpoint the cause of seizure	FM 30/07/2024
3	We have to do a CAT scan of your head. That's an x-ray, right? Isn't that bad? They shoot radiation through you It's not enough to do any harm	shoot radiation through the body; cause no harm	FM 30/07/2024
4	CT scan of his head showed diffuse brain injury and swelling	Showed diffuse brain injury and swelling	FM 30/07/2024

Dados Traços Distintivos Semântica Termo Equivalente Termos Remissivos Informações Enciclopédicas Multimídia

Nova Coluna — Não use aspas duplas

#	A	B	C	D	E
1	Machine ma...				
2		Get a cat ...			
3			shoot radi...	cause no h...	
4					Showed diffuse br...

Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

Os traços distintivos são trabalhados a partir de uma proposta de análise componencial (Ilari, 2003), a qual possibilita o agrupamento de ideias semelhantes em uma mesma coluna, distribuídas em linhas distintas na tabela em que insiro os conceitos extraídos dos exemplos do *corpus*. Na figura mencionada, observa-se que cada conceito ocupa uma coluna diferente, o que indica que não há sobreposição de ideias ou traços semânticos equivalentes. Nesses casos, a

definição resultante tende a apresentar um maior número de elementos caracterizadores, sendo complementada, quando necessário, por notas explicativas que ampliam a compreensão do termo.

O paradigma semântico, por sua vez, possibilita o registro de relações como hiperonímia, hiponímia, co-hiponímia, sinonímia e antonímia, desde que tais relações sejam devidamente atestadas no *corpus* analisado. Além disso, esse paradigma permite indicar dados de convergência ou divergência entre a definição proposta e aquelas já registradas em outras obras terminográficas ou dicionarísticas. Os campos destinados ao preenchimento dessas informações podem ser visualizados na Figura 22.

Figura 22 - tela *Votec* – aba semântica

Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

Outro campo utilizado na microestrutura corresponde ao paradigma enciclopédico, no qual há a possibilidade de apresentar dados externos relacionados à definição do termo, como imagens e vídeos (Figura 23). Esses recursos podem ser visualizados em janelas do tipo *pop-up* quando o usuário direciona o cursor do mouse sobre a informação exibida na tela de consulta, após o verbete estar devidamente publicado na página de visualização do *Votec*.

Figura 23 - tela *Votec* – informações enciclopédicas

Dados Traços Distintivos Semântica Termo Equivalente Termos Remissivos **Informações Enciclopédicas** Multimídia

Definição:

Artigo:

Fonte:

Link:

Adicionar

Definição	Artigo	Fonte	Link	Apagar
The term "Computed tomography, or CT, refers to a computerized x-ray imaging procedure in which a narrow beam of x-rays is aimed at a patient and quickly rotated around the body, producing signals that are processed by the machine's computer to generate cross-sectional images, or slices. These slices are called tomographic images and can give a clinician more detailed information than conventional x-rays. Once a number of successive slices are collected by the machine's computer, they can be digitally stacked together to form a three-dimensional (3D) image of the patient that allows for easier identification of basic structures as well as possible tumors or abnormalities.	Computed Tomography (CT)	NIH National Institute of Biomedical Imaging and Bioengineering	Link	Apagar

Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

Na Figura 24, observa-se o processo de elaboração do conceito final e da definição, construídos a partir da sistematização de alguns dos conceitos extraídos dos exemplos selecionados no *corpus*.

Figura 24 - tela *Votec* – conceito final do termo *AIDS*

Termo: Aids Passo Anterior Salvar Sair sem salvar

Contextos **Conceito Final / Definição**

Conceito Final: most victims were homosexuals; don't get it from breathing; has ever contracted AIDS from a patient; nobody knows how you get AIDS; sick and need help; early stages of the syndrome can provides a comfortable health;

Definição: a disease with unknown transmission methods, generally leading to serious illness and death in few years

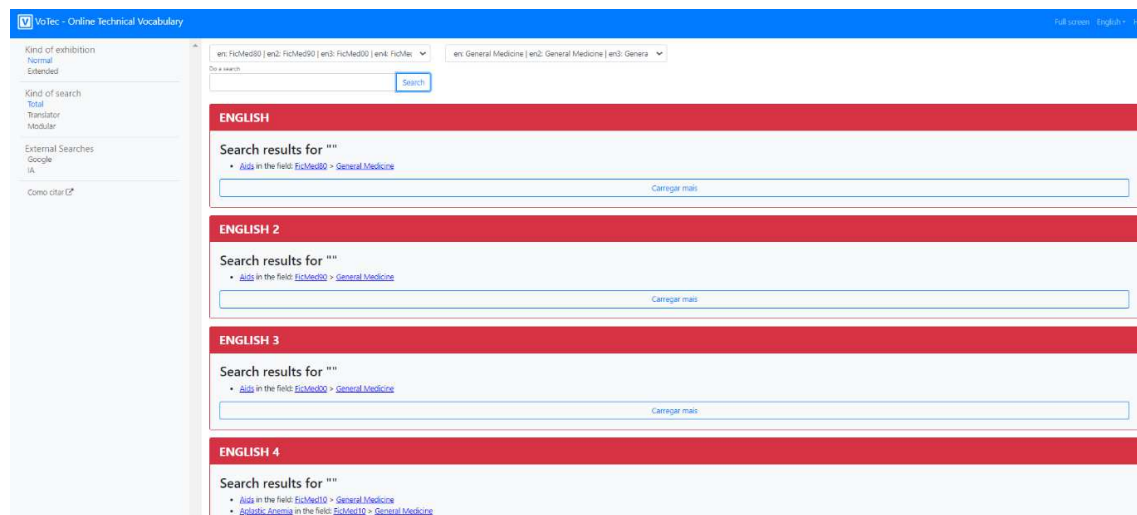
Nota: It mainly affects homosexuals, although the early stages can allow for relatively comfortable health

Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

Neste primeiro momento, o protótipo do vocabulário ficcional das séries de drama médico não contempla o preenchimento integral de todos os paradigmas previstos. No entanto, há a intenção de *incorporar*, além das definições, recursos complementares como vídeos e imagens relacionados aos termos selecionados.

A visualização do projeto *FICMED* pode ser consultada no endereço do *Votec 2.1* e, por ora, segue o padrão de apresentação ilustrado na Figura 25.

Figura 25 - *Votec* – página projeto *FICMED*



Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

Os modos de consulta do ambiente web de gestão terminográfica seguem o padrão já descrito por Fromm (2007) e Fromm e Lisboa (2024) e têm como objetivo disponibilizar a microestrutura do verbete em diferentes possibilidades de visualização. Essas possibilidades contemplam tanto os tipos de consulta (normal ou descritiva) quanto os modos de apresentação (total, tradutor e modular), os quais se ajustam às necessidades do consulente.

A imagem apresentada na Figura 26 ilustra a visualização padrão do *Votec* em língua inglesa, correspondente à consulta normal e ao tipo de consulta total, acionada no momento de acesso inicial à plataforma.

Figura 26 - *Votec* – visualização termo care

<p>ENGLISH</p> <p>Return to search results</p> <p>Care: <i>FicMed10</i> > <i>Procedures and Interventions</i>. noun, neutral, singular. constant attention and treatment provided to patients. Note: It involves actions of supervision, support, and treatment, typically in a medical context. Ex: But the hospital must remain sacrosanct, devoted to the care of the patients. Antonyms: negligence. Corpus: Position in Frequency Order: (197); Term number of occurrences: (377).</p> <p>How to cite: MACEDO, Kysilla Divina Cândido Melo. Care. In: FROMM, Guilherme. VoTec. Versão 2. Uberlândia: PPGEL/ILEEL-UFU, 2024. 1 verbete. Disponível em: http://votec2.ileel.ufu.br/trm=69. Acessado em: 04 nov. 2025.</p>
<p>ENGLISH 2</p> <p>Return to search results</p> <p>Care: <i>FicMed10</i> > <i>Procedures and Interventions</i>. noun, neutral, singular. cared. Services and support provided in medical settings. Note: It ranges from acute and intensive treatments in specialized units - cardiac care and critical care - to long-term and convalescent support facilities designed for extended and adult care. Ex: Kellogg Memorial in Detroit was a sables as an acute care facility. Synonyms: attention, concern. Antonyms: negligence. Corpus: Position in Frequency Order: (194); Term number of occurrences: (652).</p> <p>Como citar: MACEDO, Kysilla Divina Cândido Melo. Care. In: FROMM, Guilherme. VoTec. Versão 2. Uberlândia: PPGEL/ILEEL-UFU, 2024. 1 verbete. Disponível em: http://votec2.ileel.ufu.br/trm=70. Acessado em: 04 nov. 2025.</p>
<p>ENGLISH 3</p> <p>Return to search results</p> <p>Care: <i>FicMed10</i> > <i>Procedures and Interventions</i>. noun, neutral, singular. comprehensive medical and supportive services aimed at providing continuous and intensive health management for patients in many conditions. Note: It includes 24-hour care, cardiac care, critical care, and end-life care. Ex: She'll have her own room with 24-hour care. Synonyms: attention, concern. Antonyms: negligence. Corpus: Position in Frequency Order: (193); Term number of occurrences: (2398).</p> <p>Como citar: MACEDO, Kysilla Divina Cândido Melo. Care. In: FROMM, Guilherme. VoTec. Versão 2. Uberlândia: PPGEL/ILEEL-UFU, 2024. 1 verbete. Disponível em: http://votec2.ileel.ufu.br/trm=71. Acessado em: 04 nov. 2025.</p>
<p>ENGLISH 4</p> <p>Return to search results</p> <p>Care: <i>FicMed10</i> > <i>Procedures and Interventions</i>. noun, neutral, singular. medical and supportive services. Note: It includes prenatal care, abortion care, ambulatory care, medications for comfort, aimed at providing the best humanly possible, sustained clinical care for patients. Ex: Last year, we provided more than 2,000 patients with birth control, prenatal care, abortion care, STD testing, cancer screening, pizza parties. Synonyms: attention, concern. Antonyms: negligence. Corpus: Position in Frequency Order: (203); Term number of occurrences: (850).</p> <p>Como citar: MACEDO, Kysilla Divina Cândido Melo. Care. In: FROMM, Guilherme. VoTec. Versão 2. Uberlândia: PPGEL/ILEEL-UFU, 2024. 1 verbete. Disponível em: http://votec2.ileel.ufu.br/trm=72. Acessado em: 04 nov. 2025.</p>

Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

6 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresento as unidades terminológicas (UTs) e fraseológicas (UFs) levantadas a partir dos procedimentos metodológicos descritos anteriormente, bem como as análises contrastivas realizadas com base nos dados obtidos, com vistas à composição da proposta de vocabulário desenvolvida neste trabalho. O objetivo é examinar, de forma sistemática e interpretativa, o comportamento diacrônico das unidades lexicais que integram o vocabulário médico-ficcional extraído das séries que compõem o *corpus FICMED*, observando suas permanências, transformações e reconfigurações semânticas ao longo das décadas analisadas.

O material examinado foi organizado a partir das fichas terminográficas elaboradas no ambiente *Votec*, as quais contemplam amostras referentes às décadas de 1980, 1990, 2000 e 2010. Cada verbete foi analisado em seus aspectos informacional, semântico e enciclopédico, considerando-se também as notas contextuais e o número de ocorrências, quando disponível. O conjunto analisado é composto por dez verbetes inseridos no sistema (*AIDS, Aneurysm, Anemia, Aplastic Anemia, Blood Pressure, Care, Cat Scan, Embolism, Leukemia e Ectopic Pregnancy*) selecionados por constituírem uma amostra representativa do léxico médico especializado em contexto ficcional televisivo.

Início a análise pelo termo *care* (Figura 26), presente nas quatro listagens de candidatos a termos com maior índice de chavicidade, procedendo, em seguida, à elaboração das definições por década. Durante a extração dos contextos, observei que os exemplos, em sua maioria, refletem a natureza ampla do termo em relação ao seu significado, associado de modo geral à ideia de cuidados hospitalares. Esse aspecto faz com que o termo, em si, não apresente uma especificidade técnica marcadamente delimitada, como seria esperado em uma língua de especialidade, mesmo considerando o contexto médico presente nas legendas das séries de drama médico.

Na sequência, apresento a transcrição da definição final do termo *care*, conforme registrada no vocabulário *FICMED*.

Care. *FICMED80* > Procedures and Interventions. **noun.neutral. singular.** constant attention and treatment provided to patients. **Note:** It involves actions of supervision, support, and treatment, typically in a medical context. **Ex.:** But the hospital must remain sacrosanct, devoted to the care of the patients. **Corpus:** *Position in Frequency Order:* (197); *Term number of occurrences:* (377).

A definição correspondente à década de 1980 revela, de forma objetiva, a noção de atenção e tratamento direcionados aos pacientes. Essa mesma orientação semântica também se mantém na definição elaborada a partir dos contextos da década de 1990, nos quais o termo *care* continua a ser empregado de maneira ampla, associado às práticas de assistência e acompanhamento no ambiente hospitalar, sem apresentar uma especialização conceitual mais restrita.

Care. *FICMED90* > Procedures and Interventions. **noun. neutral. singular.** Services and support provided in medical settings. **Note:** It ranges from acute and intensive treatments in specialized units - cardiac care and critical care - to long-term and convalescent support facilities designed for extended and adult care. **Ex.:** Kellogg Memorial in Detroit was a sambles as an acute care facility. **Synonyms:** attention, concern. **Antonyms:** negligence. **Corpus:** *Position in Frequency Order:* (194); *Term number of occurrences:* (652).

Nas décadas de 1980 e 1990, observa-se a consolidação de determinados traços semânticos e contextuais associados ao termo, os quais se mantêm estáveis ao longo do período analisado. As décadas de 2000 e 2010, por sua vez, apresentam características semelhantes às identificadas nas décadas anteriores, o que resulta em definições próximas entre si para o termo em questão. Ainda assim, nota-se um aumento gradativo no número de ocorrências de uma década para outra, o que indica uma ampliação de seu uso e de sua circulação em diferentes contextos discursivos.

Considerando que o *corpus* de referência é constituído pelas palavras mais frequentes da língua inglesa, conforme o *Corpus of Contemporary American English* (COCA), o uso identificado reflete a manutenção de um sentido fortemente vinculado ao campo do cuidado médico. Essa relação pode ser observada nas linhas de concordância apresentadas na Figura 27, as quais, embora não apresentem uma definição formal do termo, evidenciam, em seus contextos de ocorrência, o predomínio de um uso associado às práticas médicas e às situações de atenção à saúde.

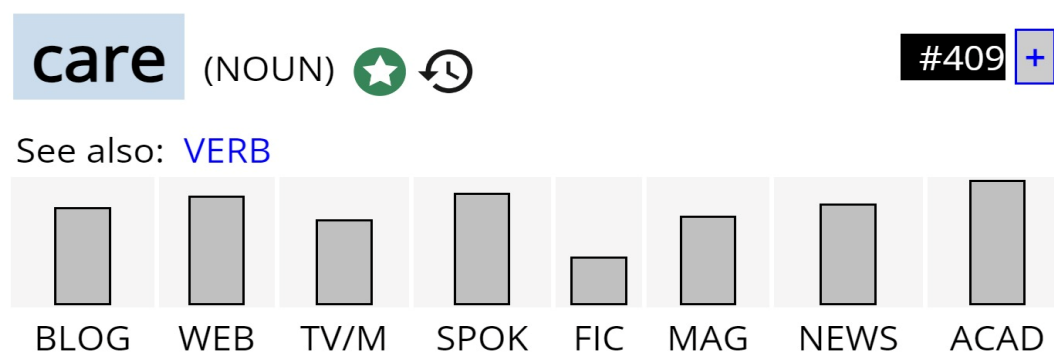
Figura 27 - palavra-chave em contexto (KWIC) termo care, no COCA

The screenshot shows the COCA interface with the word 'care' selected. The search results are displayed in a table with columns for rank, year, source, and context. The context column shows various sentences where 'care' is used in different contexts, such as 'I'll be like, "Just taking care of me, " and, yeah, " and for everything. " And and I desperately didn't want her to. Even though the doctor wouldn't care. I would be ashamed. # I needn't have worried. My father # Spears said DCF hopes to launch a program May 1 to provide day care for the hardest-hit 10 agency offices so children aren't warehoused for his second combat tour. # " He said to me, "Take care of my parents, if something happens to me, and take care of my "Take care of my parents, if something happens to me, and take care of my brothers.' And by brothers, he meant his Marine brothers, year and you're taking that away from me? The one thing that I care about. Well, you know what, I'm going no matter what you .Show the American people. Donald Trump says we are going to have health care and it is going to be terrific. Well, show me what that is. .Dr. Dolittle and its sequel, The Adventures of Pluto Nash, Daddy Day Care. Those movies didn't ask much of Murphy – and he didn't seem his agency's sorrow for our loss and asked that we make sure we take care of our officers and their families. Their efforts over those eight day used; 3 the area and manner of concurrent use; 4 the degree of care likely to be exercised by consumers; 5 the strength or " distinctiveness " said. # " Nonsense. I promised your dear mother that I would take care of you. " # " And no one could have done a better job Hutchings, a spokesman for Aetna, said the proposed rates reflected the cost of care. " For 2016, " he said, " we expect that medical costs a culturally diverse workforce that has the ability to provide high quality, culturally competent care (AACN, 2013; U.S. Census Bureau, 2013b). : Spears tells PEOPLE. " She's been so busy with her show and taking care of her two boys. It's been a lot. " The source admits take some doing, with me working full-time already, but if you would take care of the children while I'm not here, I could " Darius placed his daughters, younger sisters and cousins pitch in to raise others' babies – more care increases the probability that the calf will survive, meaning workaholism, you know. It makes you think OK, I have to take care of myself. That doesn't mean my parents weren't trying to take care

Fonte: *English Corpora* (<https://www.english-corpora.org/coca/>)

Nesse contexto, o termo não apresenta alterações significativas quando analisado de forma comparativa entre as décadas. Na Figura 28, observa-se que a UT *care* está presente na linguagem cotidiana, figurando na posição 409 entre as palavras mais frequentes do inglês americano, e passa a desempenhar o papel de termo quando inserida em contextos mais específicos. Esse dado corrobora a perspectiva apresentada por Fromm (2020, p. 765), ao afirmar que “o termo pode transitar entre a linguagem comum e âmbitos especializados”.

Figura 28 – Frequência da palavra *care* no COCA



Fonte: *English Corpora* (<https://www.english-corpora.org/coca/>)

Considerando que o *FICMED* se propõe a reunir termos de língua de especialidade, o fato de a UT *care* não apresentar uma definição característica ou restrita da área médica faz com que esse termo não se configure como um exemplo plenamente prototípico no conjunto analisado.

6.1 Análise das unidades terminológicas (UTs)

Na sequência da análise, busquei unidades terminológicas que descrevessem

diagnósticos, tratamentos, patologias e equipamentos médicos. A partir do uso da ferramenta *Concordance*, passei a examinar as linhas de ocorrência de cada unidade terminológica em foco, observando seus contextos de uso e suas possíveis variações ao longo das décadas analisadas.

No âmbito das patologias, foram mapeadas UTs como *AIDS*, *anemia*, *aneurysm*, *embolism*, *cancer*, *leukemia*, *lupus* e *tumor*, selecionadas por sua recorrência no *corpus* e por seu potencial de apresentar variações terminológicas e conceituais em contexto ficcional médico.

No ambiente *Votec*, inseri inicialmente a UT *AIDS*, considerada, a princípio, um exemplo representativo de diacronia entre as décadas analisadas. Essa característica pode ser observada nas definições elaboradas e validadas no ambiente web de gestão terminográfica, as quais são transcritas no quadro a seguir.

Quadro 6 - Definições da UT *AIDS* – inserida no *Votec*

<p><i>AIDS. FICMED80 > General</i> Medicine. noun.neutral.singular. disease with unknown transmission methods, generally leading to serious illness and death in few years. <i>Note:</i> It mainly affects homosexuals; the early stages can allow for relatively comfortable health. Ex.: I thought most <i>AIDS</i> victims were homosexuals. <i>Hyponym of:</i> Pathology. <i>Corpus: Position in Frequency Order:</i> (1294); <i>Term number of occurrences:</i> (31).</p>	<p><i>AIDS. FICMED90 > General</i> Medicine. noun.neutral.singular. incurable disease that weakens the immune system, making individuals vulnerable to other illnesses. <i>Note:</i> Can be contracted through the exchange of bodily fluids, including heterosexual contact; it is not transmitted through casual contact and can lead to death in advanced stages. Ex.: Well, we can't cure the <i>AIDS</i>, you knew that, but we'll do what we can to make him feel better. <i>Hyponym of:</i> Pathology. <i>Corpus: Position in Frequency Order:</i> (880); <i>Term number of occurrences:</i> (96).</p>	<p><i>AIDS. FICMED00 > General</i> Medicine. noun.neutral.singular. condition caused by <i>HIV</i>, which causes vulnerability to infections but can be treated with antiretroviral drugs. <i>Note:</i> Referred to as the "new diabetes," can be managed with ARV drugs and a cocktail of medications, potentially preventing the progression to full-blown <i>AIDS</i>, which is defined by conditions like Candidal esophagitis. Ex.: Well, <i>AIDS</i> is the new diabetes, Christian. And this cocktail I'm on, I don't even get a cold during flu season. <i>Hyponym of:</i> Pathology. <i>Corpus: Position in Frequency Order:</i> (2091); <i>Term number of occurrences:</i> (102).</p>	<p><i>AIDS. FICMED10 > General</i> Medicine. noun.neutral.singular. manageable disease characterized by severe immunocompromise, treatable with antiretroviral therapy to prevent progression. <i>Note:</i> it includes conditions like Kaposi Sarcoma and has historically been misunderstood with limited treatment knowledge. Ex.: you are severely immunocompromised. If you received an <i>HIV</i>-positive organ, if you contracted <i>HIV</i> in any way, it could immediately progress to <i>AIDS</i>, and that would most likely kill you. <i>Hyponym of:</i> Pathology. <i>Corpus: Position in Frequency Order:</i> (6667); <i>Term number of occurrences:</i> (35).</p>
---	--	--	---

Fonte: elaborado pela autora.

Na construção da definição, optei por mantê-la o mais objetiva possível, priorizando os traços distintivos mais representativos e recorrentes nos exemplos de contexto extraídos do *corpus*. As demais informações que dizem respeito a características, formas de tratamento e

exemplificações foram alocadas no campo *notes*, com o objetivo de complementar as ideias apresentadas na definição propriamente dita. Os exemplos, por sua vez, correspondem a trechos transcritos diretamente das legendas.

Dessa forma, considerando a natureza das legendas, que apresentam em sua estrutura marcas de oralidade, informalidade e valoração típicas da fala, as definições, em alguns casos, iniciam-se por adjetivos, como ocorre na definição da década de 1990, iniciada por *incurable disease* (doença incurável).

Na década de 1980, a definição apresenta a seguinte formulação: doença com métodos de transmissão desconhecidos, geralmente levando a doenças graves e à morte *em poucos anos*. Nota: afeta principalmente os homossexuais; os estágios iniciais permitem uma condição de saúde relativamente confortável. Ex.: Eu achava que a maioria das vítimas da *AIDS* eram homossexuais.

Nessa primeira definição, a *AIDS* é descrita como uma doença com métodos de transmissão desconhecidos, associada de forma predominante a homossexuais e relacionada, em geral, a quadros graves e à morte em poucos anos. Essa descrição reflete uma compreensão inicial e fortemente marcada pelo estigma, característica do período dos anos 1980, quando ainda havia escassez de informações científicas precisas acerca das vias de transmissão da doença. A referência explícita ao grupo homossexual evidencia uma percepção limitada e discriminatória, que não reconhecia a diversidade de indivíduos suscetíveis à infecção pelo *HIV*.

Na década de 1990, a definição passa a caracterizar a *AIDS* como doença incurável que enfraquece o sistema imunológico, tornando os indivíduos vulneráveis a outras doenças. Nota: pode ser contraída por meio da troca de fluidos *corporais*, incluindo contato heterossexual; não é transmitida por contato casual e pode levar à morte em estágios avançados.

Essa segunda definição demonstra um avanço significativo na compreensão dos mecanismos de transmissão da doença, ao identificar a troca de fluidos *corporais* como meio de contágio, incluindo explicitamente o contato heterossexual. A *AIDS* continua a ser descrita como incurável e potencialmente letal em estágios avançados, porém já não é associada exclusivamente a grupos específicos, o que sinaliza um movimento de ampliação do entendimento médico e de redução do estigma social anteriormente atribuído à doença.

Na definição correspondente à década de 2000, observa-se uma formulação de caráter mais técnico: condição causada pelo *HIV*, que causa vulnerabilidade a infecções, mas pode ser tratada com medicamentos antirretrovirais. Nota: chamada de “nova diabetes”, pode ser tratada com medicamentos *ARV* e um coquetel de medicamentos.

Essa definição marca um progresso expressivo no conhecimento médico acerca da

AIDS, ao explicitar sua relação causal com o *HIV* e ao destacar a possibilidade de tratamento por meio de medicamentos antirretrovirais. A analogia com o diabetes, apresentada nos contextos do *corpus*, evidencia uma mudança na percepção da doença, que passa a ser compreendida como uma condição crônica controlável, e não mais como uma sentença inevitável de morte, refletindo os avanços terapêuticos que permitiram maior expectativa e qualidade de vida aos pacientes.

Na década de 2010, a definição apresenta uma nova abordagem, caracterizando a *AIDS* como doença controlável caracterizada por comprometimento grave do sistema imunológico, tratável com terapia antirretroviral para evitar a progressão. Nota: inclui condições como o *Sarcoma de Kaposi* e, historicamente, tem sido mal compreendida, com conhecimento limitado sobre o tratamento.

Nessa formulação, a *AIDS* é descrita de maneira mais consolidada como uma condição gerenciável, com ênfase no controle da progressão por meio da terapia antirretroviral. A menção a doenças associadas, como o *Sarcoma de Kaposi*, e a referência ao histórico de incompreensão da condição evidenciam uma visão mais ampla e informada, que incorpora tanto os aspectos clínicos quanto o percurso histórico do conhecimento médico sobre a doença.

O conjunto dessas definições revela uma trajetória clara de evolução, tanto no plano do conhecimento médico quanto na sensibilidade social relacionada à *AIDS*. Inicialmente marcada pelo desconhecimento e pelo estigma, a condição passa a ser compreendida como uma doença com mecanismos de transmissão definidos, tratamentos eficazes e possibilidades concretas de controle. Essa transformação reflete não apenas os avanços científicos, mas também mudanças discursivas e socioculturais que contribuíram para a desestigmatização da doença e para uma abordagem mais inclusiva e humanizada das pessoas afetadas.

Essa análise mostra-se relevante, em âmbito acadêmico, por evidenciar como a terminologia e a compreensão de uma condição de saúde pública podem se transformar ao longo do tempo, influenciadas por descobertas científicas, políticas de saúde e reconfigurações sociais. A evolução terminológica observada no caso da *AIDS* exemplifica de forma contundente como o desenvolvimento do conhecimento e a mudança de atitudes impactam diretamente a forma de nomear, definir e compreender fenômenos no campo da saúde.

Quadro 7 - Definições da UT *anemia* – inserida no *Votec*

No term to <i>FICMED80</i>	Anemia. <i>FICMED90</i> > G eneral Medicine. noun.neutral.si ngular.condition where red cells are	Anemia. <i>FICMED00</i> > G eneral Medicine. noun.neutral.si ngular.caused by being iron deficient and it is	Anemia. <i>FICMED10</i> > G eneral Medicine. noun.neutral.si ngular.caused by a number of factors,
----------------------------	---	--	--

	<p>hypochromic, appearing less red than normal red cells due to low iron in the hemoglobin. Note: It can cause a severely anemic state without care. Ex.: The red cells are hypochromic, or less red than normal red cells... which is a sign of anemia. <i>Corpus</i>: Position in Frequency Order: (3363); Term number of occurrences: (15).</p>	<p>very common in young mothers. Note: It can require transfusions and treatment. Ex.: Um, so Dr. Freedman told me how exhausted you are. I'll be okay. Well, you're probably just anemic. It's very common in young mothers. - Uh, this should help - Is that... Among other things, it treats iron deficient anemia. <i>Corpus</i>: Position in Frequency Order: (2875); Term number of occurrences: (66).</p>	<p>including red blood cells being destroyed and not replaced, Vitamin B12 deficiency, or being vegan. Note: It leads to low hemoglobin, causes fatigue, muscle weakness, and intestinal problems; some tests can confirm it, and treatment may include Hemopleatin or transfusing blood to help cure it. Ex.: So my anemia isn't diet-related? The iron studies show a hemolytic anemia, meaning your red blood cells are being destroyed faster than they can be replaced. <i>Corpus</i>: Position in Frequency Order: (4361); Term number of occurrences: (66).</p>
--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora.

O termo *anemia* aparece pela primeira vez nas fichas correspondentes à década de 1990, mantendo presença contínua nas décadas subsequentes, com número de ocorrências relativamente estável (15 em 1990; 66 em 2000; 66 em 2010). Embora não apresente crescimento expressivo ao longo do tempo, essa constância de registros indica a consolidação de *anemia* como termo de referência nas narrativas médicas analisadas. Sua frequência moderada sugere tratar-se de uma unidade lexical de elevada relevância semântica, ainda que de uso episódico, geralmente vinculada a contextos clínicos específicos, como diagnósticos diferenciais, exames laboratoriais ou manifestações sintomáticas de pacientes em atendimento.

Na década de 1990, a ficha terminográfica apresenta o termo como condição em que as hemácias são hipocrômicas, com menor pigmentação devido à deficiência de ferro na hemoglobina. O foco da definição recai sobre a descrição morfológica das células sanguíneas e sobre o mecanismo fisiológico subjacente, configurando uma formulação estritamente biomédica e técnica, com baixo grau de contextualização discursiva. Esse enquadramento é compatível com um estágio inicial da terminologia médica observada no *corpus*, caracterizado por descrições objetivas e explicações diretas, ainda pouco articuladas ao contexto narrativo.

Na década de 2000, observa-se um deslocamento em direção a uma abordagem mais pragmática e contextualizada. *Anemia* passa a ser definida como causada por deficiência de ferro e comum em mães jovens, acompanhada de nota explicativa sobre tratamento e possibilidade de transfusões. A definição incorpora, assim, um elemento sociocultural e

demográfico (a referência às mães jovens) e introduz a dimensão terapêutica, o que evidencia a inserção do termo em narrativas que articulam cuidado, vulnerabilidade e prática clínica. O vocabulário técnico permanece presente, porém mediado por um discurso mais acessível e relacional, adequado às exigências comunicativas da ficção televisiva.

Na década de 2010, o verbete atinge o ponto de maior complexidade conceitual. *Anemia* é descrita como condição causada por múltiplos fatores, incluindo destruição e não reposição de hemácias, deficiência de vitamina B12 ou dietas veganas. A nota explicativa amplia o escopo da definição ao incluir causas nutricionais e metabólicas, além de sintomas sistêmicos, como fadiga, fraqueza muscular e problemas intestinais, bem como possibilidades terapêuticas, como o uso de *Hemopleatin* ou a realização de transfusões. Trata-se de uma definição mais detalhada e de caráter mais enciclopédico, na qual o termo é tratado como uma entidade médica multifatorial, e não apenas como uma deficiência isolada. Essa ampliação reflete tanto o avanço do conhecimento biomédico quanto uma maior maturidade discursiva das produções ficcionais da década.

O comportamento diacrônico do verbete *anemia* confirma a hipótese central deste estudo, segundo a qual a linguagem médica presente nas séries televisivas é simultaneamente especializada e comunicativa. Ao longo das décadas, a terminologia não apenas se aperfeiçoa do ponto de vista técnico, mas também se humaniza, refletindo avanços científicos e uma crescente sensibilidade cultural em torno das questões de saúde. *Anemia*, enquanto unidade lexical, exemplifica de forma clara o equilíbrio entre precisão e acessibilidade, ciência e narrativa, configurando-se como um elo discursivo entre o conhecimento técnico e a experiência humana do adoecer.

O verbete *aneurysm* oferece um panorama da evolução discursiva e terminológica da medicina ficcional entre as décadas de 1980 e 2010. Sobre isso, na década de 1980, *aneurysm* é definido como “uma protuberância perigosa em um vaso sanguíneo que pode romper a qualquer momento, causando hemorragia”. A nota complementar acrescenta que “pode formar um coágulo e, às vezes, ser removido”. O exemplo “*He may have ruptured an aneurysm in his brain. We rushed the Cat scan.*” insere o termo em um contexto de emergência médica e de alta gravidade, enfatizando o risco iminente de morte e a imprevisibilidade da condição.

Essa definição inicial apresenta características típicas do discurso médico-ficcional do período, marcado pelo foco na urgência clínica, pelo uso de linguagem dramatizada e pela simplificação terminológica. A ênfase na ruptura e na hemorragia confere ao termo uma carga narrativa de perigo imediato, coerente com a estética das séries hospitalares dos anos 1980, frequentemente centradas em intervenções heroicas e diagnósticos súbitos.

Com apenas oito ocorrências e ocupando posição avançada na lista de frequência (3568), *aneurysm* surge como um termo de baixa recorrência, porém de alta intensidade semântica, sendo mobilizado sobretudo em cenas de impacto narrativo, nas quais o diagnóstico é decisivo para o desfecho do episódio.

Na década de 1990, o termo reaparece em contextos semelhantes, mas passa a incorporar referências tecnológicas e diagnósticas. A definição mantém a estrutura da década anterior, acrescentando, contudo, elementos como “massa em artéria que pode causar hemorragia e aparece em angiograma”. A nota indica que “pode se romper e causar morte, exigindo cirurgia”, e o exemplo “*She bled into her brain from an aneurysm. A subarachnoid hemorrhage.*” introduz terminologia mais especializada, como *subarachnoid hemorrhage*, sinalizando o início de uma tecnificação mais evidente do discurso médico-ficcional.

O aumento expressivo no número de ocorrências, de 8 para 86, sugere uma maior naturalização do termo no vocabulário das séries. O uso de expressões anatômicas e procedimentos diagnósticos, como *angiogram*, demonstra que a terminologia médica passa a ser empregada com maior precisão, sem comprometer a inteligibilidade para o público leigo. Discursivamente, *aneurysm* mantém seu valor simbólico de ameaça interna e silenciosa, mas sua inserção em descrições técnicas contribui para o reforço da credibilidade científica da narrativa.

Na década de 2000, a definição de *aneurysm* torna-se mais descritiva e integrada à rotina médica, sendo apresentada como “um vaso sanguíneo enfraquecido no cérebro”. As notas explicativas passam a incluir aspectos relacionados ao tratamento e à gestão do risco, descrevendo o uso de medicamentos, a oclusão de fluxo e estratégias cirúrgicas, como *cutting off blood flow* e *blocking flow to the kidneys*. O exemplo “*Post-operative imaging showed a 26-millimeter aneurysm in the basilar artery*” evidencia o deslocamento do termo do campo exclusivamente emergencial para o acompanhamento clínico especializado.

O salto quantitativo é significativo, com 274 ocorrências e posição de frequência 1541, o que indica a consolidação do termo como parte do repertório estável da linguagem médica televisiva. A presença de valores numéricos e a referência a artérias específicas, como *basilar artery*, revelam um avanço na representação científica detalhada, característica da virada do milênio, período em que a ficção médica passa a incorporar o discurso técnico com maior fidelidade.

Do ponto de vista semântico, *aneurysm* perde parte de sua carga trágica associada à fatalidade imediata e passa a ser representado como uma condição de risco potencialmente gerenciável. Essa mudança reflete não apenas transformações na narrativa ficcional, mas

também os avanços da medicina real no diagnóstico e tratamento de aneurismas cerebrais.

Na década de 2010, o termo mantém alta frequência e continuidade semântica. As definições reiteram as descrições técnicas da década anterior, porém com uma linguagem ainda mais naturalizada e com menor distanciamento entre o jargão médico e o discurso narrativo. Referências a exames pós-operatórios, medições precisas e avaliações do risco de ruptura tornam-se recorrentes, refletindo a normalização do discurso médico especializado na ficção televisiva contemporânea.

Nesse período, observa-se um deslocamento ainda mais acentuado do diagnóstico para a monitorização e o prognóstico. *Aneurysm* passa a figurar em diálogos relacionados ao acompanhamento de pacientes, cirurgias preventivas e controle de fatores de risco, como a pressão arterial. Essa mudança discursiva é coerente com o movimento geral identificado no *corpus*, marcado pela transição de narrativas centradas exclusivamente na urgência para narrativas que privilegiam o cuidado contínuo e a gestão terapêutica a longo prazo.

O verbete *embolism* inicia sua trajetória no *corpus* com uma definição, na década de 1980, formulada como “bloqueio fatal causado por um coágulo de sangue que pode obstruir o fluxo sanguíneo”, acompanhada da nota explicativa “geralmente resultante de trombose”. O exemplo “*You got an embolism... blood clot in the brain*” insere o termo em um contexto de urgência extrema, no qual a cena se estrutura em torno da revelação do diagnóstico e da iminência da morte. A linguagem empregada é direta e condensada, com forte ênfase na fatalidade e na imprevisibilidade do evento clínico. Com apenas sete ocorrências, trata-se de um termo raro no *corpus* da década, mas dotado de elevado peso narrativo, uma vez que funciona como gatilho para situações de colapso físico e tensão dramática.

Na década de 1990, o termo é redefinido como “*bloqueio causado por coágulo, diagnosticável com CT scan*”. O exemplo “*Could be a pulmonary embolism. A blood clot in your lungs.*” introduz o fraseologismo *pulmonary embolism* e evidencia a integração entre diagnóstico tecnológico e linguagem explicativa. O aumento de frequência para 15 ocorrências sugere maior naturalização do termo no discurso das séries, enquanto o saber técnico passa a ser mediado por explicações direcionadas ao paciente, sinalizando um processo de tradução discursiva do conhecimento médico. Nesse momento, *embolism* deixa de operar exclusivamente como sentença de morte e passa a figurar como hipótese diagnóstica, indicando o início de uma reconfiguração semântica e discursiva.

Na década de 2000, *embolism* atinge 25 ocorrências e é definido como “bloqueio que restringe o fluxo de oxigênio, comumente associado ao câncer de pulmão e causador de dificuldade respiratória”. O exemplo “*A blood clot got stuck in her lungs, blocked the oxygen.*”

explicita a fisiopatologia do evento de forma acessível, consolidando o caráter didático da terminologia médica ficcional. O discurso torna-se mais analítico e causal, enfatizando o funcionamento do corpo e as relações entre patologias. Nesse estágio, o termo perde a aura de imprevisibilidade absoluta e passa a ser apresentado como consequência fisiológica compreensível, o que reflete a maturidade discursiva das séries médicas contemporâneas.

O comportamento diacrônico de *embolism* evidencia, portanto, a passagem do drama da morte súbita para a racionalidade médica da explicação causal, acompanhando o deslocamento do discurso médico-ficcional de um modelo centrado na urgência para um modelo orientado pela compreensão clínica.

O verbete *leukemia* é um dos mais representativos da evolução discursiva da medicina ficcional no *corpus*, pois condensa a transição do imaginário trágico do câncer para a concepção contemporânea de doença crônica e potencialmente tratável.

Na década de 1980, *leukemia* é definida como “doença caracterizada por colapso das veias, fraqueza extrema e perda de cabelo, trazendo o paciente à beira da morte”. O exemplo “*Leukemia? His veins are all down. It’s depressing.*” reforça a representação do corpo fragilizado e da impotência médica diante da condição. Com apenas quatro ocorrências, o termo cumpre uma função essencialmente simbólica, operando como signo de sofrimento, decadência física e finitude.

Na década de 1990, o termo é redefinido como “tipo de câncer tratado por quimioterapia e radiação, que eliminam as células leucêmicas”. O exemplo “*Toxic dose of chemotherapy and radiation, which kills off the leukemia cells.*” evidencia a incorporação de terminologia técnica, como *chemotherapy* e *radiation*, e a emergência de um discurso terapêutico mais estruturado. Com 34 ocorrências, *leukemia* ganha densidade científica e passa a ser associada à luta pela vida, e não apenas à morte iminente. O tom narrativo desloca-se do trágico para o combativo, simbolizando a capacidade de intervenção da medicina e a possibilidade de prolongamento da vida.

Na década de 2000, o termo atinge 86 ocorrências e adquire uma definição mais abrangente: “câncer das células brancas da medula óssea, comum em jovens e idosos, que requer transplante de medula e tratamento com arsênio”. O discurso torna-se mais descritivo e preciso, com menção a protocolos terapêuticos e ao prognóstico clínico. A doença passa a integrar enredos prolongados, e o vocabulário empregado reflete maior sofisticação biomédica e estabilidade terminológica.

Na década de 2010, *leukemia*, com 78 ocorrências, é apresentada como “doença que exige internações frequentes e tratamento contínuo, com possibilidade de remissão”. O exemplo

“*Candice’s leukemia is responding to her new chemo regimen.*” demonstra naturalidade na fala médica e familiaridade do público com a terminologia. A referência a subtipos, como *acute myeloid leukemia*, e a efeitos colaterais mais complexos indica a consolidação do discurso clínico e a progressiva humanização do paciente, retratado em processo de enfrentamento, tratamento e recuperação.

Entre as décadas de 1980 e 2010, *leukemia* percorre um caminho que simboliza a própria transformação cultural do câncer: de sentença de morte a condição gerenciável e reconfigurável. As séries médicas reescrevem o vocabulário oncológico como espaço de resistência e esperança, aproximando o público da experiência terapêutica e do cotidiano do cuidado. O termo deixa, assim, de significar apenas doença e passa a designar uma narrativa de sobrevivência, reafirmando a articulação entre ciência e ética do cuidado no discurso médico-ficcional.

O verbete *lupus* ilustra de forma expressiva a reconfiguração discursiva das doenças autoimunes na ficção médica, evidenciando a passagem de um enquadramento marcado pela tragédia irremediável para um modelo centrado na convivência com a cronicidade.

Na década de 1990, *lupus* é descrito como “doença muito séria que ataca rins, pulmões e coração, tratada com prednisona”. O exemplo extraído do *corpus*, “*I know I’m gonna die from it.*”, reforça o enquadramento fatalista e emocional característico do período. Com apenas seis ocorrências, o termo aparece como diagnóstico terminal, frequentemente mobilizado para expressar os limites da medicina e a vulnerabilidade do corpo, em especial o corpo feminino, que ocupa lugar central em diversas tramas.

Na década de 2000, a definição passa a ser formulada como “doença autoimune sistêmica com envolvimento multiorgânico, causada por hiperatividade imunológica, tratável com imunossuppressores e IVIG”. O exemplo “*Lupus is chronic but treatable.*” sintetiza de modo claro o novo tom discursivo, no qual a cientificidade se articula à possibilidade de manejo e esperança. Com 119 ocorrências, *lupus* torna-se um termo de alta recorrência e assume papel didático na narrativa, explicando a natureza autoimune da doença e suas manifestações sistêmicas e psicossomáticas.

Na década de 2010, o termo, com 75 ocorrências, é definido como “doença autoimune que ataca as células do corpo e causa inflamação em articulações, coração, cérebro e rins, controlável por tratamento contínuo”. O exemplo “*It attacks every cell in the body... It explains all the symptoms.*” evidencia a integração entre explicação científica e tradução empática, característica marcante do discurso médico contemporâneo. Nesse período, a narrativa passa a enfatizar a convivência com a doença, as recaídas e a gestão contínua dos sintomas, refletindo

um imaginário de saúde compreendido como processo, e não como estado fixo.

O comportamento diacrônico de *lupus* expressa, assim, a transição de um paradigma médico pautado pela “cura impossível” para outro fundamentado na “convivência possível”. Essa trajetória revela também o deslocamento de um discurso centrado na autoridade médica para um discurso orientado pela empatia: o médico que enuncia o diagnóstico de forma definitiva nos anos 1990 dá lugar, nas décadas seguintes, ao médico que acompanha, escuta e compartilha o cuidado. Desse modo, o termo consolida-se como emblema discursivo da humanização da medicina e do cuidado compartilhado.

O verbete *tumor* apresenta o comportamento mais estável e multifacetado do *corpus*, funcionando como signo central do discurso médico-ficcional. Sua evolução semântica acompanha a transformação cultural do câncer, que passa de ameaça letal absoluta a diagnóstico progressivamente gerenciável e reconfigurado pelos avanços científicos.

Na década de 1990, tumor é definido como “massa com células malignas observadas em biópsia”. Com 50 ocorrências, o termo surge em cenas marcadas pela incerteza e pelo medo. O exemplo “*The biopsy showed malignant cells. Are you saying she has cancer?*” evidencia o uso dramático da terminologia para instaurar suspense e empatia, com um discurso centrado na detecção e no prognóstico, fortemente associado à noção de malignidade.

Na década de 2000, a definição amplia-se para incluir a possibilidade de benignidade: “massa que pode ser benigna, não cancerosa, mas ainda assim causar danos e exigir cirurgia”. O exemplo “*The only thing surgery will do is change the way I look.*” introduz uma perspectiva subjetiva e *corporal* sobre a doença, deslocando o foco exclusivo da ameaça biológica para os impactos identitários e estéticos do tratamento. Com 659 ocorrências, *tumor* torna-se um termo recorrente, utilizado em contextos de diagnóstico, tratamento e enfrentamento pessoal, o que indica maior naturalização do léxico oncológico na narrativa televisiva.

Na década de 2010, com 1.378 ocorrências, o termo atinge seu maior nível de frequência e complexidade. A definição passa a incorporar dimensões clínicas mais refinadas, como tamanho, localização e secreção hormonal (“*10-centimeter tumor in the frontal lobe... may secrete insulin*”), revelando maior detalhamento anatômico e precisão técnica. O discurso torna-se mais especializado, mas também mais humano: a narrativa não se restringe à doença em si, mas acompanha a trajetória do paciente, as decisões cirúrgicas e os processos de reconstrução da identidade.

A trajetória de *tumor* evidencia a transformação de um vocabulário centrado na morte em um vocabulário voltado à gestão do risco. O termo perde progressivamente sua carga estigmatizante e passa a representar a convivência com a incerteza, os avanços da cirurgia e o

protagonismo do paciente. Nesse sentido, o léxico médico-ficcional converte *tumor* em figura discursiva de superação e agência, reafirmando a medicina como espaço simultâneo de controle técnico e de ressignificação existencial.

6.2 *Análise das UFs*

No que se refere às unidades fraseológicas (UFs), selecionei para esta análise as seguintes expressões: *Aplastic Anemia*, *Blood Pressure*, *Cat/CT scan* e *Ectopic Pregnancy*. A escolha dessas UFs justifica-se por sua recorrência no *corpus* e por sua relevância na construção do discurso médico-ficcional, sobretudo no que diz respeito a diagnósticos, exames e condições clínicas que demandam explicações mais elaboradas no contexto narrativo.

As definições de *Cat Scan* (Tomografia Computadorizada), ao longo das décadas analisadas, evidenciam uma evolução significativa na forma como a tecnologia é compreendida e descrita, refletindo tanto os avanços técnicos da medicina quanto a ampliação do conhecimento dos profissionais de saúde e do público em geral.

Na década de 1980, *Cat Scan* é definido como um exame que “fornece uma imagem tridimensional por meio de uma série de raios X de diferentes ângulos”. Trata-se de uma definição tecnicamente precisa, que destaca uma das principais inovações da tomografia computadorizada em relação aos exames radiográficos convencionais. A ênfase na tridimensionalidade é particularmente relevante, pois evidencia a capacidade do exame de oferecer uma visualização detalhada e abrangente das estruturas internas do corpo, constituindo um avanço importante para a prática médica da época.

Na década de 1990, a definição passa a ser apresentada como “máquina que dispara radiação com segurança através do corpo e identifica quaisquer lesões internas”. O enunciado assume um caráter menos técnico e mais orientado à compreensão do público leigo, ao empregar uma linguagem simplificada e funcional. A referência explícita à segurança da radiação sugere uma preocupação recorrente no período quanto aos possíveis efeitos nocivos da exposição radiológica, indicando um esforço discursivo de tranquilização e legitimação do exame perante pacientes e espectadores.

Já na década de 2000, *Cat Scan* é descrito como “tipo especial de raio X usado para verificar órgãos, ossos e fluidos dentro do corpo”. A expressão “tipo especial de raio X” revela uma estratégia de simplificação conceitual, aproximando a tecnologia de um exame já conhecido pelo público. Ao mesmo tempo, a especificação dos elementos analisados, órgãos, ossos e fluidos, amplia a compreensão de suas capacidades diagnósticas, ressaltando a

versatilidade do exame e sua aplicabilidade em diferentes contextos clínicos. Essa definição evidencia uma consolidação do exame como ferramenta rotineira e indispensável no diagnóstico médico, *incorporada* de forma naturalizada ao discurso das séries de drama médico

A quarta definição, correspondente à década de 2010, é apresentada da seguinte forma: “fornece imagens detalhadas para verificar traumas, fraturas de crânio e muitos outros”. Essa formulação mais recente enfatiza a produção de imagens detalhadas, destacando a capacidade do exame de avaliar condições específicas, como traumas e fraturas cranianas. A expressão “muitos outros” sugere o reconhecimento das múltiplas aplicações da tomografia computadorizada no diagnóstico médico. Trata-se de uma definição menos detalhada quando comparada às das décadas anteriores, o que pode indicar que a tecnologia já se encontra amplamente assimilada pelo público das séries. Nesse sentido, o foco desloca-se da explicação do funcionamento do exame para suas aplicações clínicas mais críticas e recorrentes.

De modo geral, as definições de *Cat Scan* ao longo das décadas evidenciam uma progressão clara na compreensão e na forma de descrever essa tecnologia. Inicialmente, a ênfase recaía sobre a inovação técnica da imagem tridimensional. Com o passar do tempo, as descrições passaram a destacar aspectos relacionados à segurança, à funcionalidade e, posteriormente, às aplicações específicas do exame. Observa-se, ainda, que as definições mais antigas apresentam maior tecnicidade, enquanto as mais recentes assumem um caráter mais acessível ao público leigo. À medida que a tomografia computadorizada se integrou à prática clínica e ao imaginário social, as definições passaram a privilegiar sua aplicabilidade e os benefícios associados ao diagnóstico de diferentes condições médicas.

A unidade fraseológica *blood pressure* também se mostra altamente frequente no *corpus* e apresenta o comportamento quantitativo mais expressivo entre todos os itens analisados, configurando-se como um núcleo léxico estável e expansivo. Sua evolução diacrônica revela o deslocamento de uma concepção estritamente fisiológica para uma representação discursiva que integra tecnologia, autocuidado e gestão clínica.

Nos dados referentes à década de 1980, *blood pressure* é definido como sendo “influenciado por fatores como medicação e condições de saúde”, com nota explicativa sobre variações de hipertensão e hipotensão. O exemplo “*Blood pressure 120/70. That’s lower than it was before the transplant.*” evidencia o uso do termo como indicador de estabilidade clínica, inserido em contextos de observação e rotina hospitalar. Com 19 ocorrências [GF3.1], o fraseologismo já se destaca como frequente na amostra inicial, refletindo sua função central na linguagem médica. O léxico empregado é simples e funcional, e a definição enfatiza a mensurabilidade fisiológica, característica do discurso médico dos anos 1980, fortemente

orientado à quantificação e à objetividade.

Na década de 1990, a definição torna-se mais complexa, ampliando o foco para o manejo terapêutico da pressão arterial. O fraseologismo passa a ser definido como “condição que pode ser controlada por medicamentos como *Norvasc*, *Tenormin* e *Propranolol*”, incluindo notas sobre variações pressóricas durante a gestação. O exemplo “*Ah, Norvasc and Tenormin, for my blood pressure.*” insere o termo em contextos de autocuidado e rotina farmacológica, deslocando-o da cena de emergência para a narrativa do tratamento contínuo. A presença de 37 ocorrências indica um aumento significativo de recorrência ao longo da década. Discursivamente, *blood pressure* deixa de ser apenas um dado técnico e passa a integrar o cotidiano do paciente. O vocabulário especializado aproxima-se do público leigo e introduz a dimensão da responsabilidade individual, na qual controlar a pressão arterial passa a ser compreendido como um ato de vigilância pessoal. Esse deslocamento reflete o início de um discurso contemporâneo de medicalização da vida cotidiana, em que o cuidado com o corpo se transforma em prática habitual e valor social.

Na década de 2000, o termo apresenta uma expansão expressiva, com 150 ocorrências, consolidando-se como um dos eixos léxicos centrais do *corpus*. As definições passam a integrar o campo das complicações anestésicas e cardíacas, sendo descrito como uma condição que “pode ser sintoma de anestesia e levar a ataque cardíaco fatal ou falha de *bypass*; pressão baixa e dor abdominal podem indicar infecção”. O exemplo “*Blood pressure could drop so low that fluid could get in your lungs.*” demonstra a inserção do termo em contextos de crise sistêmica, nos quais a variação pressórica assume implicações clínicas graves. Ao mesmo tempo, expressões como *drop* e *dangerously low pressure* evidenciam o caráter metafórico do termo, que passa a traduzir a perda de controle, tanto do corpo quanto da situação clínica, funcionando como elemento de intensificação da tensão dramática.

Nos anos 2010, *blood pressure* atinge 360 ocorrências fraseológicas, consolidando-se como um dos termos mais produtivos de todo o *corpus*. A definição desse período incorpora múltiplos aspectos fisiológicos e emocionais, sendo descrito como uma condição que “causa hipertensão crônica, palpitações, ansiedade, síncope; pode afetar o crescimento fetal e ser controlada por medicamentos”. A nota complementar acrescenta que “se não tratada, pode causar crises hipertensivas perigosas; uma queda pode provocar náusea, visão turva e arritmia cardíaca”. Nesse estágio, o termo deixa de funcionar apenas como indicador fisiológico e passa a operar como símbolo discursivo da instabilidade humana: pressão alta e pressão baixa tornam-se metáforas de estresse, medo e controle emocional. O corpo é representado como um sistema sensível ao contexto — não apenas biológico, mas também social e afetivo.

Discursivamente, observa-se plena integração entre ciência e narrativa: o termo é empregado tanto por médicos quanto por pacientes, e seu significado técnico é amplamente compreendido dentro da diegese das séries. A naturalização de expressões como *high BP* ou *BP's low* evidencia o grau de popularização do jargão médico e a incorporação da terminologia especializada à linguagem cotidiana.

A trajetória diacrônica de *blood pressure* sintetiza, assim, o percurso do léxico médico-ficcional entre 1980 e 2010: de parâmetro estritamente técnico a dispositivo narrativo e simbólico associado a controle, equilíbrio e vulnerabilidade. Na década de 1980, o termo apresenta caráter puramente fisiológico; nos anos 1990, assume uma dimensão terapêutica; nos anos 2000, adquire densidade clínica e dramática; e, nos anos 2010, é progressivamente humanizado e sensibilizado. Esse movimento reflete uma tendência mais ampla do discurso médico na ficção televisiva: o deslocamento da objetividade científica para a valorização da experiência subjetiva do cuidado.

O termo *Aplastic Anemia* representa, no *corpus FICMED*, um caso paradigmático de como as séries médicas transformam uma condição hematológica rara e grave em símbolo discursivo da vulnerabilidade do corpo e da esperança médica. Sua presença recorrente nas décadas de 1990, 2000 e 2010 evidencia não apenas a evolução terminológica e conceitual da medicina ficcional, mas também o deslocamento de uma narrativa centrada no desespero para outra orientada à resistência e ao cuidado.

Na década de 1990, *aplastic anemia* é definida como “*serious condition characterized by low red and white blood cells and platelets, requiring a bone marrow transplant*”. A nota explicativa acrescenta que “*a blood transfusion can be needed, and decreased oxygen-carrying capacity is a risk*”. O exemplo “*White count was 1800. Crit was only 18. What does that mean? – Aplastic anemia.*” insere o termo em um contexto de descoberta diagnóstica, no qual o vocabulário técnico, expresso por parâmetros hematológicos, é imediatamente seguido por uma tradução discursiva acessível ao público. Com cinco ocorrências fraseológicas, o termo aparece predominantemente em momentos de revelação médica e dramatização da urgência, reforçando a tensão entre ciência e emoção. A representação da doença privilegia o impacto do diagnóstico e a gravidade do quadro, mais do que o tratamento ou a evolução clínica, característica recorrente das narrativas médicas dos anos 1990, centradas no choque da revelação.

Do ponto de vista discursivo, o termo simboliza o colapso de uma função vital: o sangue, elemento associado à vida, é apresentado como insuficiente. O transplante de medula óssea surge, nesse contexto, como metáfora de regeneração *corporal* e possibilidade de esperança.

Nos anos 2000, a expressão ganha maior densidade descritiva e semântica, sendo

definida como “*disease characterized by the shutdown of bone marrow, and your body can't make new blood anymore*”. A nota amplia a caracterização ao incluir etiologia e sintomas: “*Symptoms include abnormal white count, hematocrit, and platelets. Epstein-Barr is the most common viral cause, and treatments for conditions like tularemia can induce it.*” O exemplo “*What about the aplastic anemia? 75% of the children here don't make it to their second birthday.*” evidencia o uso do termo em contextos de drama pediátrico e prognóstico terminal, com forte carga emocional e apelo empático. Com 13 ocorrências, observa-se uma expansão significativa de frequência, indicando maior visibilidade discursiva do termo no *corpus*. A menção a causas virais e a condições associadas demonstra o refinamento técnico do discurso médico-ficcional e a incorporação progressiva de vocabulário biomédico especializado.

Na década de 2010, *aplastic anemia* apresenta sete ocorrências e passa a ser definida de forma mais condensada e pragmática: “*condition characterized by low counts of blood cells and platelets that leads to susceptibility to infections and requires a bone marrow transplant*”. O exemplo “*Low white count suggests infection. Low platelets, plus low red count, suggests aplastic anemia.*” posiciona o termo em um contexto de raciocínio clínico entre profissionais, indicando a plena naturalização da terminologia no discurso médico ficcional. Nesse momento, a terminologia deixa de ser explicitamente explicativa e passa a operar de modo inferencial: a cena não ensina o termo ao público, mas o utiliza com fluidez, sugerindo sua internalização pela audiência.

O foco desloca-se do desespero para o manejo clínico. A doença, embora grave, é apresentada como tratável, e o discurso da urgência cede espaço ao da persistência terapêutica. Discursivamente, o termo passa a funcionar como índice de competência diagnóstica: seu uso preciso confere credibilidade à personagem médica. A ênfase na contagem celular e na suscetibilidade imunológica reforça a representação contemporânea do corpo como sistema vulnerável, porém administrável, em consonância com o imaginário atual da medicina e do cuidado continuado.

O percurso diacrônico de *Aplastic Anemia* reflete, de forma clara, a evolução da medicina ficcional de um discurso centrado na fatalidade para um discurso marcado pela complexidade e pelo controle técnico. Nos anos 1990, a doença simboliza o colapso da vida; nos anos 2000, o embate entre fragilidade *corporal* e intervenção médica; e, nos anos 2010, a normalização da terminologia como parte da prática médica cotidiana. Semântica e discursivamente, o termo mantém coerência conceitual ao longo das décadas, mas evolui tanto em densidade explicativa quanto em humanização narrativa. A ênfase desloca-se progressivamente do sintoma e da estatística para o tratamento e a convivência com a condição.

O transplante de medula óssea, elemento constante nas definições, deixa de figurar como promessa excepcional de salvação para se consolidar como prática terapêutica estabilizada.

O termo *Ectopic Pregnancy* ocupa uma posição singular no *corpus FICMED*, por articular simultaneamente dimensões médicas, éticas e afetivas. Sua recorrência e seus modos de uso nas séries indicam que, mais do que uma condição clínica, ele funciona como símbolo narrativo do risco reprodutivo e do limite da intervenção médica sobre o corpo feminino. Sua trajetória diacrônica evidencia um deslocamento discursivo que vai da urgência vital, nos anos 1990, à complexidade diagnóstica e emocional, nos anos 2000, revelando transformações significativas na representação da medicina obstétrica na ficção televisiva.

Na década de 1990, o fraseologismo é definido como “*condition that needs ultrasound for diagnosis and has to be operated as it is a matter of life and death*”. O exemplo “*What you have is an ectopic pregnancy and she needs to be scheduled for ultrasound and surgery right away.*” evidencia o tom de urgência e autoridade médica característico das narrativas hospitalares do período. Presente no *corpus* com cinco ocorrências de unidades fraseológicas, o termo aparece em contextos de emergência cirúrgica, com foco na decisão imediata e na tensão moral. O discurso é técnico, mas intensamente atravessado pela dramaticidade da situação: o corpo feminino é representado como espaço de risco, e o médico assume o papel de agente de intervenção salvadora. A ausência de explicações detalhadas sobre a etiologia ou a fisiologia da condição reforça o caráter espetacular da cena — o termo é acionado como marcador de gravidade e de poder médico, e não como objeto de análise. Discursivamente, a UF simboliza a fragilidade da vida antes do nascimento, posicionando a medicina como árbitra entre a morte e a sobrevivência. A presença do exame de ultrassom como ferramenta diagnóstica marca, ainda, o início da visualização tecnológica do corpo feminino.

Na década de 2000, o verbete reaparece com maior densidade descritiva e contextual. A definição evolui para “*a dangerous condition where the fetus grows in the fallopian tube, often leading to bleeding in the belly in the late stage and needing surgery due to its complicated nature*”. O número de ocorrências mantém-se em cinco unidades fraseológicas, o que indica consolidação e difusão do termo. As notas e os exemplos revelam maior sofisticação terminológica, com explicitação anatômica (*fallopian tube*) e fisiológica (*bleeding in the belly*), sinalizando a maturação do discurso biomédico ficcional. Discursivamente, a condição passa a ser apresentada como experiência emocionalmente carregada, e não apenas como emergência médica. A narrativa *incorpora* o sofrimento psicológico, o impacto na identidade feminina e o dilema ético entre maternidade e sobrevivência.

A evolução diacrônica de *Ectopic Pregnancy* demonstra, assim, como a ficção médica

acompanha transformações sociais mais amplas na compreensão do corpo feminino e da saúde reprodutiva. Nos anos 1990, o termo é acionado como símbolo de urgência vital e autoridade técnica: a gravidez ectópica é apresentada como evento-limite, que exige cirurgia imediata e cuja narrativa reforça o poder da medicina sobre o corpo. Nos anos 2000, o discurso desloca-se para a explicação empática e para a representação do cuidado, transformando a paciente de objeto de intervenção em sujeito de experiência. A terminologia anatômica se amplia, a medicalização torna-se mais precisa e o vocabulário *incorpora* nuances de emoção, dor e compreensão.

Do ponto de vista semântico, o termo mantém estabilidade conceitual, continua designando a gestação fora do útero, mas passa por um processo de expansão discursiva: deixa de ser puramente técnico e passa a carregar valores culturais associados à maternidade, à vulnerabilidade e às questões de gênero. Em termos narrativos, *Ectopic Pregnancy* cumpre o papel de ponto de virada, funcionando como evento que desencadeia ação, diagnóstico e reflexão. Em termos simbólicos, representa o limite da medicina entre criar e interromper a vida, tensionando o controle humano sobre a reprodução. O verbete traduz, assim, uma dimensão central do discurso médico-ficcional: a coexistência entre poder técnico e cuidado ético, entre conhecimento e compaixão. O corpo, antes tratado apenas como lugar de intervenção, passa a ser construído como espaço de diálogo.

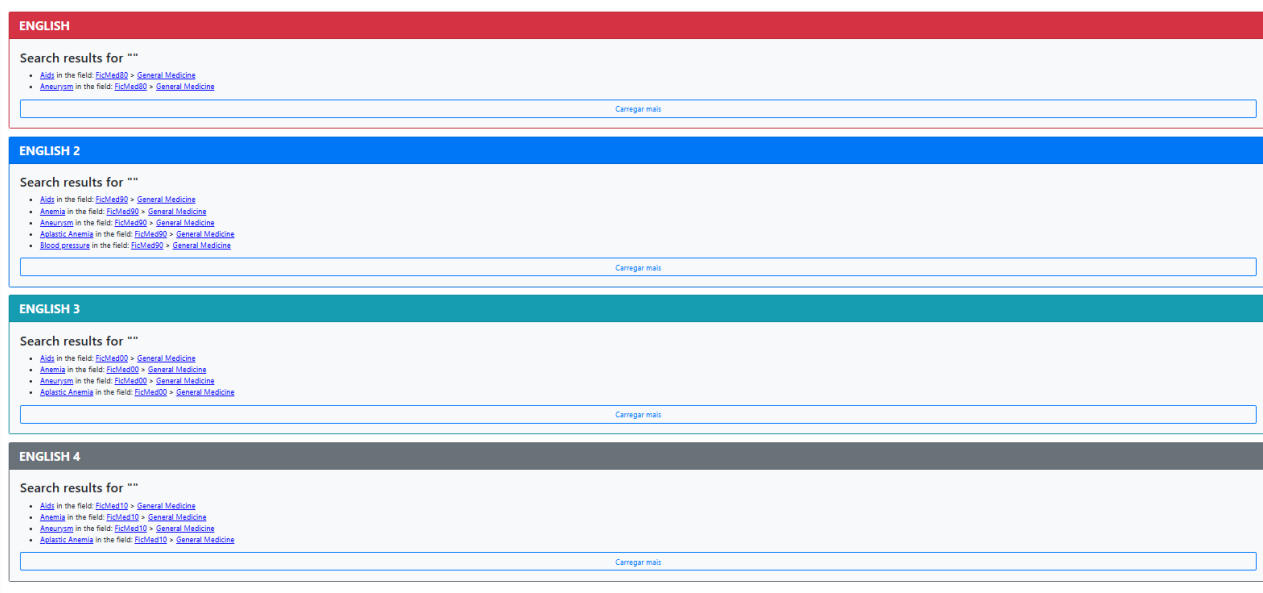
Neste capítulo, apresentei um estudo sobre a construção e a análise de definições de unidades terminológicas (UTs) e unidades fraseológicas (UFs) relacionadas a diagnósticos, tratamentos, patologias e equipamentos médicos, com foco na evolução terminológica e conceitual ao longo das décadas de 1980 a 2010. Com o auxílio da ferramenta *Concordance*, analisei as linhas de ocorrência de cada UT e UF no *corpus*, evidenciando como a análise diacrônica das definições médicas permite compreender de que modo o desenvolvimento do conhecimento e das práticas médicas é apresentado ao grande público. A *incorporação* de elementos históricos e socioculturais enriquece o estudo terminológico e oferece subsídios consistentes para a continuidade das investigações acadêmicas e científicas no campo da linguística médica e da saúde pública.

6.3 Panorama geral do corpus e da amostra

O *corpus* em estudo, composto por 2.076 textos (legendas) e 10.595.146 *tokens*, apresenta uma riqueza lexical significativa (75.223 *types*; TTR = 0,72%), o que torna a análise diacrônica adequada para a identificação tanto de padrões quantitativos quanto de reelaborações

semânticas ao longo do tempo.

Figura 29 - Visualização do *FICMED*



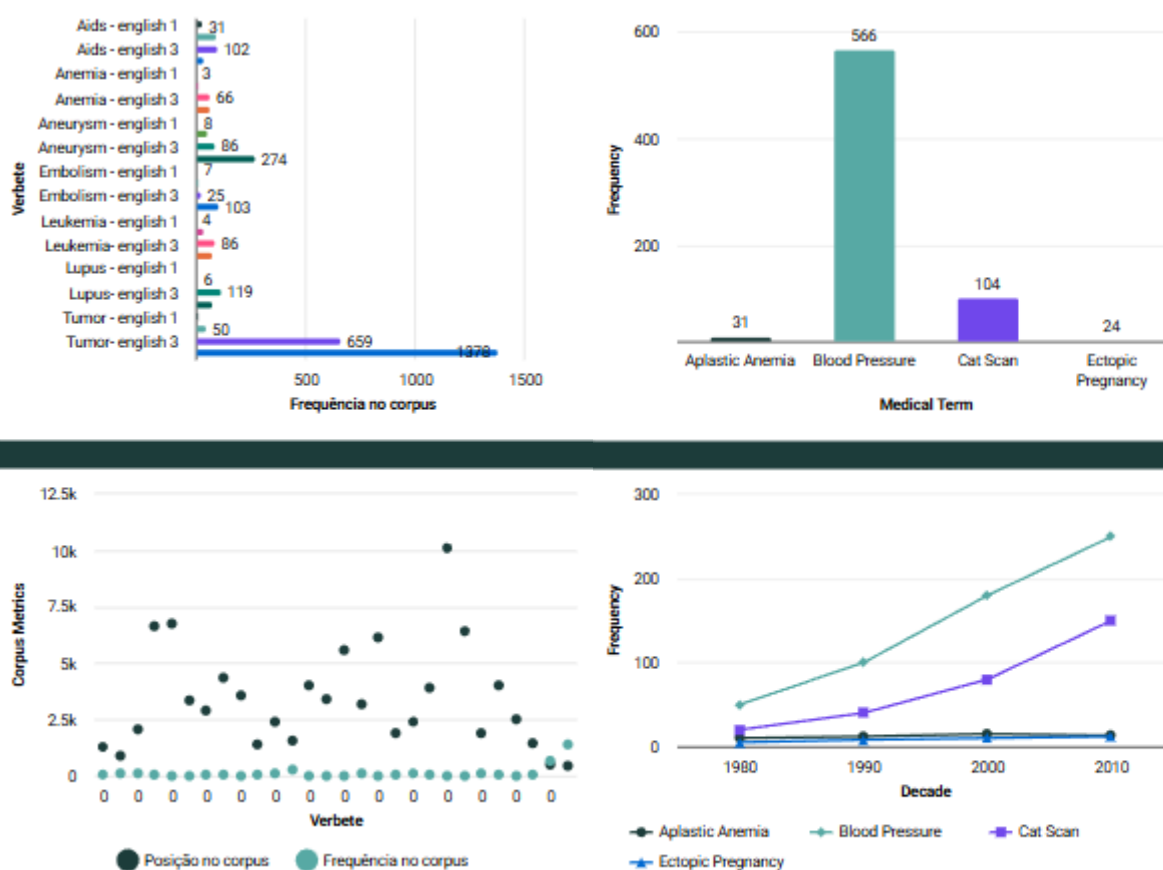
Fonte: *Votec* (<http://Votec2.ileel.ufu.br/>)

Entre os dez verbetes analisados, sete (*Aneurysm*, *Aplastic Anemia*, *Anemia*, *Blood Pressure*, *Cat Scan*, *Leukemia* e *Lupus*) apresentaram distribuição sistemática em mais de uma década, compondo o núcleo de estabilidade e continuidade terminológica do *corpus FICMED*.

Desses, quatro (*Cat Scan*, *Blood Pressure*, *Leukemia* e *Lupus*) mantêm presença constante ou crescente ao longo do período analisado, indicando consolidação lexical e ampla difusão discursiva; dois (*Aneurysm* e *Embolism*) apresentam declínio nas décadas mais recentes, enquanto *Aplastic Anemia* e *Anemia* passam a ganhar relevância a partir da década de 1990, tornando-se recorrentes nos recortes temporais subsequentes.

Ectopic Pregnancy, por sua vez, configura-se como termo de ocorrência episódica, restrito a um recorte temporal específico, mas semanticamente expressivo por articular, de modo particularmente denso, dimensões médicas, éticas e narrativas.

Gráfico 1 - Evolução de contagem dos verbetes



Fonte: elaborado pela própria autora.

Nota: os dados foram coletados durante do 1º semestre de 2025.

Os verbetes foram distribuídos em quatro recortes temporais, décadas de 1980, 1990, 2000 e 2010, o que possibilitou observar tanto a persistência quanto a emergência e o desaparecimento de unidades lexicais ao longo do tempo. Cada verbete foi analisado a partir de seus aspectos informacional, semântico e enciclopédico, conforme o modelo adotado pelo *Votec*, considerando-se, ainda, os traços definicionais, as notas contextuais e o número de ocorrências, quando disponível.

6.4 Núcleo terminológico estável

Os termos persistentes *AIDS*, *Blood Pressure*, *Care*, *Cat Scan*, *Leukemia* e *Lupus* formam o eixo semântico e narrativo do gênero médico-ficcional, uma vez que garantem inteligibilidade, coerência temática e identidade discursiva ao longo das décadas. Essas unidades articulam práticas diagnósticas, terapêuticas e éticas recorrentes no universo hospitalar representado nas séries.

Em *AIDS*, observa-se um percurso semântico que reflete transformações científicas e

sociais efetivas ao longo do período analisado. Nas fichas da década de 1980, o termo é definido como doença com métodos de transmissão desconhecidos, geralmente levando à morte em poucos anos, o que expressa o imaginário de medo e incerteza que marcou o início da epidemia. Na década de 1990, o verbete passa a incluir informações sobre a transmissão por fluidos *corporais*, reduzindo o viés estigmatizante e reforçando a dimensão médica do fenômeno. Já nas décadas de 2000 e 2010, *AIDS* é caracterizada como condição causada pelo *HIV*, tratável com antirretrovirais, consolidando-se como doença crônica gerenciável. O percurso diacrônico evidencia, assim, o deslocamento do enquadramento discursivo da doença, de fatal para tratável, acompanhando a evolução biomédica e a reconfiguração social do tema.

Blood Pressure revela um percurso marcado pela especialização e pela popularização. O termo evolui de indicador fisiológico objetivo, característico das décadas de 1980, para metáfora discursiva do autocontrole, do risco e da vulnerabilidade humana nas narrativas da década de 2010. O crescimento expressivo no número de ocorrências reflete a consolidação do corpo como sistema mensurável e da saúde como valor moral, emocional e socialmente regulado.

O termo *Care* também apresenta ampliação semântica progressiva. Inicialmente definido como atenção e tratamento constantes, passa, nas décadas seguintes, a integrar fraseologismos como *prenatal care*, *abortion care* e *24-hour care*, expandindo-se para dimensões éticas, sociais e afetivas do cuidado. Essa evolução acompanha a valorização do discurso da empatia e da humanização da medicina nas narrativas ficcionais, em consonância com a observação de Fromm (2020), segundo a qual o termo transita entre a linguagem comum e os âmbitos especializados.

Cat Scan, ou *CT Scan*, mantém estabilidade formal ao longo do *corpus*, mas apresenta variações discursivas relevantes. Nas décadas iniciais, as definições enfatizam a inovação tecnológica, destacando a produção de imagens tridimensionais por meio de raios X. Nas décadas posteriores, o termo passa a figurar em contextos narrativos centrados no diagnóstico e na tomada de decisão médica. Esse deslocamento do enfoque técnico para o pragmático indica a integração plena da terminologia à diegese das séries e o domínio crescente do vocabulário técnico por parte do público.

Leukemia, por sua vez, mantém presença constante, com flutuações nas frequências de ocorrência. O pico observado na década de 1990 coincide com a centralidade de enredos envolvendo personagens acometidos por doenças graves, o que sugere o uso do termo como gatilho narrativo para reflexões sobre ética, finitude e superação. Dessa forma, as unidades terminológicas do núcleo estável sustentam a coerência temática e o reconhecimento do gênero

médico-ficcional ao longo do tempo.

Lupus reflete, de modo particularmente expressivo, a transição do paradigma da fatalidade para o da condição patológica crônica. As definições evoluem da ênfase na destruição orgânica, predominante na década de 1990, para a noção de convivência com o tratamento nas décadas de 2000 e 2010, consolidando o discurso da empatia e da ética do cuidado como elementos centrais da medicina ficcional contemporânea.

6.5 Termos em retração e reconfiguração

Os verbetes *Aneurysm* e *Embolism* exibem uma trajetória de retração ao longo do *corpus*, deixando de ocorrer na década de 2010. Essa ausência pode ser interpretada tanto como efeito de mudanças no foco narrativo das séries médicas, que progressivamente migram de situações de emergência aguda para tramas centradas na gestão de condições crônicas, quanto como resultado de variações no processo de legendagem, que tende a simplificar ou omitir terminologias excessivamente técnicas em favor de construções mais acessíveis ao público.

Nas décadas de 1980 e 1990, *Aneurysm* era definido como protuberância perigosa em um vaso sanguíneo que pode se romper, com forte ênfase na urgência clínica e no risco iminente. *Embolism* aparecia associado a enredos envolvendo acidentes vasculares e colapsos súbitos, funcionando como marcador discursivo de fatalidade e imprevisibilidade. Já *Blood Pressure* surgia predominantemente em contextos de medicação e controle cardiovascular, vinculado à mensuração fisiológica e à vigilância clínica.

A retração progressiva desses termos indica uma reconfiguração discursiva do gênero médico-ficcional. O eixo narrativo desloca-se de eventos agudos e de intervenções imediatas para narrativas voltadas ao acompanhamento, ao cuidado continuado e às dimensões éticas e relacionais da prática médica. Esse movimento é corroborado pela ascensão e expansão de termos como *Care*, que passam a ocupar lugar central no *corpus* e a estruturar narrativas orientadas menos pelo choque da emergência e mais pela lógica da convivência terapêutica e da humanização do atendimento.

6.6 Termos emergentes e episódicos

As unidades terminológicas *Anemia* e *Aplastic Anemia* passam a ocorrer a partir da década de 1990, consolidando-se nas décadas subsequentes. Suas definições evidenciam o esforço das produções médico-ficcionais em traduzir a terminologia científica de modo

progressivamente acessível, sem abrir mão da precisão conceitual.

Anemia percorre uma trajetória de expansão semântica, deslocando-se de definições centradas na deficiência de ferro e em aspectos morfológicos das hemácias (cells are hypochromic) para explicações multifatoriais que incorporam causas vitamínicas, dietéticas e autoimunes. Esse refinamento definicional indica a maturação do discurso médico-ficcional e a incorporação de conhecimentos biomédicos mais complexos em narrativas destinadas a um público amplo, o que reforça o caráter híbrido entre especialização e comunicabilidade.

Aplastic Anemia, inicialmente definida como condição grave caracterizada pela baixa produção de células sanguíneas e pela necessidade de transplante de medula óssea, passa, nas décadas de 2000 e 2010, a assumir estatuto simbólico mais elaborado. O termo desloca-se de um enquadramento marcado pelo fatalismo diagnóstico para uma abordagem orientada pelo racionalismo terapêutico, acompanhando a consolidação da medicina regenerativa como horizonte científico, narrativo e ético. Nesse percurso, a unidade lexical passa a representar simultaneamente vulnerabilidade orgânica e possibilidade de intervenção, resistência e cuidado.

A presença reiterada dessas duas unidades terminológicas aponta para a dimensão pedagógica das séries médicas, que funcionam como espaços de divulgação científica informal, promovendo a familiarização do público com conceitos biomédicos complexos por meio da narrativa ficcional.

Como termo episódico, *Ectopic Pregnancy* apresenta ocorrência restrita a um recorte temporal específico, mas com elevada densidade narrativa. Definido como condição em que o feto se desenvolve fora do útero, geralmente na tuba uterina, exigindo intervenção cirúrgica imediata, o termo opera como símbolo discursivo do risco reprodutivo. A centralidade do ultrassom como instrumento diagnóstico e o enquadramento da situação como questão de vida ou morte evidenciam a convergência entre tecnologia médica, ética clínica e questões de gênero.

Ainda que episódico, o verbete revela a potência narrativa da terminologia médica em dramatizar dilemas éticos e afetivos, especialmente aqueles relacionados ao corpo feminino e aos limites do poder de intervenção da medicina sobre a reprodução.

6.7 Dimensão semântica e discursiva

A leitura qualitativa das definições evidencia a articulação de três níveis de significação que coexistem no vocabulário médico-ficcional: o técnico-científico, o experiencial e o moral. No nível técnico-científico, as definições seguem padrões biomédicos relativamente estáveis,

refletindo a mediação da terminologia científica e a *incorporação* de conceitos anatômicos, fisiológicos e diagnósticos próprios do discurso especializado. Trata-se do nível em que a precisão conceitual e a adequação terminológica são mais evidentes.

No nível experiencial, os termos passam a ser mobilizados em contextos interacionais, nos quais o conhecimento médico é traduzido, explicado ou negociado. Nesse plano, médicos explicam diagnósticos, pacientes descrevem sintomas e enfermeiros ou outros profissionais simplificam o jargão técnico, produzindo um discurso mais acessível e humanizado. Esse uso contextualizado promove deslocamentos de sentido que aproximam a terminologia da vivência *corporal* e emocional dos sujeitos, *incorporando* valores sociais como empatia, cuidado e escuta.

Já no nível moral, observa-se a *incorporação* explícita ou implícita de valores éticos e sociais às definições e aos exemplos. As unidades terminológicas passam a carregar avaliações relacionadas à responsabilidade médica, à vulnerabilidade do paciente, à diversidade de corpos e experiências e à dimensão relacional do cuidado. Esse nível evidencia que a linguagem médica, na ficção, não se limita à descrição técnica da doença, mas participa da construção de sentidos socialmente partilhados sobre saúde, sofrimento e intervenção.

Essa estratificação revela que o vocabulário médico-ficcional não apenas reproduz a terminologia científica, mas a ressignifica culturalmente. As fichas elaboradas no *Votec* captam essa natureza híbrida ao *incorporarem* notas pragmáticas, equivalentes contextuais e informações enciclopédicas que extrapolam o registro técnico convencional, permitindo observar a circulação dos termos entre diferentes esferas discursivas.

A análise diacrônica reforça essa perspectiva ao demonstrar que os termos médicos não apenas designam conceitos técnicos, mas encenam transformações discursivas ao longo do tempo. De modo geral, identificam-se três movimentos concomitantes: a tendência à especialização, marcada pelo aumento do detalhamento anatômico e fisiológico nas definições, sobretudo a partir da década de 2000; a humanização lexical, evidenciada pela inclusão de notas explicativas e exemplos que traduzem o jargão técnico em experiências sensoriais e emocionais; e a moralização do cuidado, caracterizada pela presença crescente de valores éticos e empáticos, que refletem o deslocamento cultural da medicina em direção a uma prática comunicacional e afetiva.

Essas camadas configuram o vocabulário médico-ficcional como um espaço de mediação entre ciência e cultura. A terminologia mantém o rigor conceitual necessário à inteligibilidade biomédica, mas adquire flexibilidade narrativa e valor simbólico, permitindo que o discurso médico seja simultaneamente informativo, experiencial e ético.

6.8 Considerações metodológicas

O *Votec* mostrou-se adequado para a análise diacrônica, pois permite o controle de variáveis lexicais e o acesso a metadados relevantes, como categoria, domínio, definição e exemplos. Essa organização favoreceu a observação sistemática das unidades terminológicas e fraseológicas ao longo dos recortes temporais definidos no *corpus*.

No entanto, as contagens de ocorrências precisam ser consolidadas antes da aplicação de testes estatísticos. Nesse sentido, torna-se necessária a padronização das variantes gráficas, como Cat Scan e CT Scan, bem como a aplicação de procedimentos de lematização, a fim de evitar dispersões artificiais nos dados quantitativos.

A integração de métodos quantitativos, baseados na presença, ausência e frequência das unidades, e métodos qualitativos, voltados à interpretação semântica e discursiva, mostrou-se produtiva para a identificação de padrões de estabilidade e de inovação lexical. O cruzamento entre frequência e significado permitiu observar a dinâmica de especialização e de popularização dos termos médicos na ficção televisiva.

6.9 Interpretação global e implicações

Além da mera presença, a comparação das definições e das notas contextuais associadas a cada verbete sinaliza mudanças semântico-pragmáticas relevantes. O caso de *AIDS* é paradigmático: a descrição inicial (década de 1980) enfatiza desconhecimento, estigmatização e letalidade; já nas décadas subsequentes, o verbete é reconfigurado como condição tratável, associada a terapias antirretrovirais e a uma narrativa de controle clínico. Tal deslocamento espelha, na linguagem ficcional, as transformações biomédicas e socioculturais reais que marcaram a história da síndrome.

Como implicação teórica, o léxico médico-ficcional funciona como um índice cultural: revela não apenas práticas e saberes biomédicos, mas também as transformações nas formas de representar a doença, o cuidado e a tecnologia na esfera pública e midiática.

A análise diacrônica do vocabulário compilado a partir das legendas de séries de drama médico revelou um perfil lexical marcado por duas dinâmicas complementares: (i) a existência de um núcleo terminológico estável que atravessa as décadas analisadas e (ii) a incorporação contínua de unidades lexicais específicas associadas a inovações tecnológicas, avanços diagnósticos e transformações socioculturais.

A desestigmatização da *AIDS*, a humanização do *Care* e a integração de tecnologias como *Cat Scan* exemplificam como o discurso ficcional traduz transformações científicas e éticas em linguagem acessível. O *corpus FICMED*, portanto, fornece não apenas dados linguísticos, mas também evidências de circulação e recontextualização do conhecimento especializado na cultura midiática.

A partir dos resultados obtidos, o estudo revela que o vocabulário médico-ficcional é simultaneamente conservador e adaptativo: preserva um conjunto de termos centrais que asseguram continuidade narrativa e *incorpora* novos itens que refletem avanços técnicos e socioculturais. O estudo diacrônico do léxico apresenta, assim, o entrelaçamento entre ciência, linguagem e cultura, evidenciando a importância das representações ficcionais na difusão e na popularização do discurso médico contemporâneo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a constituição, a organização e a dinâmica de mudança do vocabulário médico-ficcional em séries de drama televisivo, tomando como base o *corpus FICMED* e o ambiente terminográfico *Votec*. Ao longo da pesquisa, busquei compreender como o léxico especializado da medicina é apropriado, adaptado e recontextualizado em narrativas ficcionais, bem como de que modo essa circulação interfere na configuração discursiva da ciência na cultura popular.

As análises realizadas permitiram responder às perguntas de pesquisa inicialmente formuladas, reafirmando a relevância da perspectiva terminológica e da Linguística de *Corpus* aplicada ao estudo de produtos culturais midiáticos. A seguir, discuto os principais resultados à luz das perguntas de pesquisa, da hipótese e dos objetivos propostos, bem como dos referenciais teóricos que sustentaram esta investigação.

7.1 Sobre a dinamicidade terminológica e a variação diacrônica

A primeira pergunta de pesquisa buscou compreender como o vocabulário médico se comporta diacronicamente no gênero ficcional e quais padrões de permanência e inovação podem ser observados. Os resultados indicam que o léxico médico-ficcional apresenta uma estrutura mista, composta por um núcleo estável de termos persistentes (*AIDS*, *Blood Pressure*, *Care*, *Cat Scan*, *Leukemia* e *Lupus*) e por um conjunto periférico de unidades emergentes e episódicas, como *Aplastic Anemia*, *Anemia* e *Ectopic Pregnancy*.

Essa configuração evidencia a dupla natureza do discurso médico-ficcional: por um lado, a necessidade de manter elementos de familiaridade e continuidade terminológica, assegurando a inteligibilidade e o reconhecimento do gênero; por outro, a incorporação constante de novas unidades técnicas e diagnósticas, que refletem tanto os avanços científicos quanto as agendas culturais de cada período histórico. A Figura 30 ilustra essa dinâmica no conjunto do *corpus* analisado.

Figura 30 – Evolução diacrônica dos termos e fraseologismos em *FICMED*

Termo	1980	1990	2000	2010	Tendência	Observações
Aids	31	96	102	35	pico em 2000	curva ascendente até 2000, declínio posterior
Anemia	3	15	66	66	crescimento estável	passa de termo episódico a recorrente
Aneurysm	8	53	86	274	aumento acentuado	ganho de protagonismo técnico
Embolism	7	15	25	103	aumento contínuo	popularização com foco clínico
Leukemia	4	34	86	78	crescimento com estabilização	consolida-se como doença simbólica
Lupus	2	6	119	75	aumento expressivo no início dos 2000	associado à dramatização de casos raros
Tumor	14	50	659	1378	explosão lexical	termo central da medicina ficcional moderna
Aplastic Anemia	3	15	66	66	consolidação após 1990	termo especializado, permanece até 2010
Blood Pressure	274	907	2647	4317	aumento exponencial	sinal de medicalização cotidiana
Cat Scan	43	54	312	498	expansão moderada	avanço tecnológico na narrativa médica
Ectopic Pregnancy	0	52	169	372	termo emergente	ausente nos 1980, torna-se relevante após 1990

Fonte: elaborado pela própria autora.

A comparação entre as décadas evidencia que o vocabulário médico não apenas se renova do ponto de vista lexical, mas também se reorienta semanticamente. A trajetória de *AIDS*, por exemplo, confirma o deslocamento de um enquadramento marcado pela morte e pelo desconhecimento, característico da década de 1980, para um discurso de controle, tratamento e normalização nas décadas de 2000 e 2010. Já o termo *Care* passa de um uso mais restrito ao contexto clínico, associado ao “atendimento”, para um conceito progressivamente ampliado, que engloba dimensões éticas, empáticas e de responsabilidade social.

Essas transformações corroboram a concepção de que a terminologia constitui uma entidade viva, historicamente situada e sujeita a forças discursivas e culturais (Cabr e, 1999; Temmerman, 2000). No *corpus FICMED*, a varia o terminológica funciona como marcador temporal, na medida em que cada década introduz novos modos de dizer fenômenos semelhantes e redefine o valor social atribuído aos termos médicos.

7.2 A terminologia como dispositivo narrativo e discursivo

A segunda pergunta de pesquisa buscou compreender de que modo a terminologia médica opera como elemento narrativo e quais fun es discursivas assume no interior do drama médico. As análises realizadas demonstram que o vocabulário técnico não atua apenas como ornamento de verossimilhança, mas se constitui como

estratégia narrativa central.

Nos enredos, os termos especializados funcionam como marcadores de competência profissional dos personagens e delimitam fronteiras de autoridade no espaço hospitalar. Ao mesmo tempo, a terminologia desempenha papel fundamental na construção da tensão dramática: a recorrência de expressões como *flatline*, *bleeding out*, *cardiac arrest* ou *CT scan* ativa no espectador o reconhecimento imediato de situações de urgência e contribui para o ritmo narrativo dos episódios.

Essa função dramatúrgica do léxico confirma o que Maingueneau (2008) descreve como “encenação discursiva”, na qual a linguagem especializada é incorporada ao espetáculo narrativo como forma de legitimação do discurso de saber. O resultado é uma ficcionalização da terminologia científica, em que o jargão médico passa a carregar valores simbólicos associados à precisão, ao heroísmo e ao controle do imprevisível, ao mesmo tempo em que se torna progressivamente acessível e emocionalmente significativo para o público.

7.3 A circulação social do léxico médico e a vulgarização do saber

A terceira pergunta de pesquisa buscou compreender de que modo o vocabulário médico-ficcional participa da circulação social do conhecimento científico e quais efeitos de vulgarização linguística e semântica emergem desse processo.

As análises indicam que a ficção televisiva atua como um mediador epistemológico entre a linguagem técnica e o público leigo. Ao inserir termos médicos em contextos afetivos, relacionais e morais, as séries transformam o conhecimento especializado em discurso de experiência. Expressões como *organ donor*, *life support* ou *palliative care* ultrapassam o domínio estritamente técnico e passam a integrar o léxico do cotidiano, sendo reconhecidas e compreendidas para além do espaço hospitalar.

Esse fenômeno de recontextualização aproxima-se do que Bourdieu (1991) denomina circulação simbólica do discurso científico, processo no qual a linguagem da autoridade passa a circular em esferas leigas, adquirindo novos valores pragmáticos. Observação semelhante é feita por Zabolnova (2014) ao analisar a terminologia médica na mídia, ao afirmar que a vulgarização não implica perda de rigor conceitual, mas, antes, uma reinterpretação cultural dos significados técnicos.

No *corpus FICMED*, esse processo de reinterpretação manifesta-se, por

exemplo, na ampliação semântica do termo *Care*, que passa a funcionar como signo de afeto e empatia, e na progressiva desdramatização de *AIDS*, que perde o estigma exclusivo da fatalidade. Desse modo, a terminologia médica não apenas informa, mas também educa e sensibiliza, desempenhando papel central na mediação entre ciência, sociedade e representação artística.

7.4 A dimensão ideológica e cultural da terminologia médica

A quarta pergunta de pesquisa buscou identificar quais valores culturais e ideológicos são projetados pela terminologia médica nas séries analisadas. As fichas e definições registradas no ambiente *Votec* evidenciam que os termos médicos funcionam como vetores de representação social.

A linguagem da cura e da doença é, simultaneamente, linguagem do poder, do gênero e da ética. A seleção de determinados termos, a recorrência de certas patologias e a ausência de outras refletem ideologias de normalidade e exclusão. No *corpus* analisado, a frequência de termos como *AIDS*, *Cancer*, *Heart failure* ou *Surgery* contrasta com a escassez de léxico referente à saúde mental ou às doenças tropicais, o que sugere a permanência de uma visão biomédica e predominantemente norte-americana do corpo e da medicina.

Conforme apontam Fairclough (1992) e Van Dijk (2008), o discurso especializado constitui sempre um espaço de disputa ideológica. O drama médico, ao reencenar a ciência, constrói narrativas que naturalizam determinadas hierarquias e invisibilizam outras. Nesse sentido, a terminologia não é neutra: ela materializa o ponto de vista de uma cultura científica específica e de seus regimes de visibilidade.

Ao mesmo tempo, a presença crescente de termos associados ao cuidado, como *Care*, *Support* e *Comfort*, aponta para um deslocamento discursivo que tensiona a lógica da frieza técnica. Esse movimento aproxima-se do que Haraway (2016) denomina “política do cuidado”, na qual o saber científico é atravessado por afetos, responsabilidades e compromissos éticos.

Dessa forma, a terminologia presente nas séries médicas não apenas descreve procedimentos ou patologias, mas traduz visões de mundo e valores culturais, constituindo-se como veículo simbólico da representação social da medicina.

7.5 O papel do *Votec* e a contribuição metodológica

A quinta pergunta de pesquisa dizia respeito à eficácia do *Votec* como ferramenta de registro e análise terminográfica. O uso desse ambiente mostrou-se fundamental para o controle terminológico e para o tratamento diacrônico do *corpus* analisado. As fichas terminográficas permitiram a visualização das mudanças semânticas ao longo das décadas e a preservação dos contextos de uso, viabilizando uma abordagem integrada entre terminologia e discurso.

O modelo de entrada adotado, estruturado a partir dos paradigmas informacional, semântico e enciclopédico, possibilitou registrar não apenas a definição técnica dos termos, mas também seus usos pragmáticos e suas relações enciclopédicas. Esse procedimento conferiu ao *Votec* um caráter simultaneamente lexicográfico e discursivo, ao contemplar dimensões que extrapolam a descrição conceitual estrita. Tal metodologia corrobora as proposições de Barros (2004) e Costa (2017), que destacam a importância de articular a descrição terminológica às dimensões comunicativa e cognitiva do termo.

A padronização dos verbetes por década também favoreceu a análise quantitativa, permitindo observar padrões de presença, ausência e recorrência das unidades terminológicas ao longo do tempo. Esse procedimento possibilitou identificar tendências de estabilidade e de variação lexical, contribuindo para a compreensão de como o discurso médico-ficcional se reorganiza e se atualiza em função de transformações científicas, narrativas e culturais.

7.6 Implicações para a Terminologia

Os resultados obtidos ao longo desta pesquisa reforçam a necessidade de uma Terminologia culturalmente orientada (Krieger; Finatto, 2004; Baker, 2006), capaz de reconhecer a historicidade e a dimensão ideológica inscritas nas práticas lexicais. O estudo do *corpus FICMED* evidencia que o vocabulário técnico não se apresenta de forma isolada, mas em constante interação com valores culturais, narrativos e sociais.

Nessa perspectiva, esta pesquisa contribui para o fortalecimento de uma abordagem interdisciplinar, na qual o termo é compreendido como um signo dinâmico, e não como uma entidade estática e descontextualizada. O termo médico-ficcional, embora derivado da linguagem científica, adquire autonomia discursiva na narrativa televisiva,

incorporando dimensões de emoção, identidade e experiência.

Essa constatação traz implicações diretas para a prática terminográfica e para o ensino de línguas de especialidade, uma vez que demonstra que o domínio de um campo técnico envolve não apenas o conhecimento conceitual, mas também a compreensão de seus modos de circulação social e cultural. Em contextos de tradução audiovisual, por exemplo, o reconhecimento das especificidades ficcionais do vocabulário médico mostra-se essencial para a manutenção da coerência terminológica e da verossimilhança discursiva.

7.7 Limitações e perspectivas futuras

Reconheço que a análise realizada nesta pesquisa se baseou em um conjunto de dez verbetes representativos, o que, naturalmente, restringe a possibilidade de generalizações quantitativas mais amplas. Ainda assim, os resultados alcançados permitem identificar tendências diacrônicas consistentes e evidenciam a coexistência de eixos de estabilidade e de inovação no vocabulário médico-ficcional analisado. A ampliação do *corpus* terminográfico, com a *incorporação* integral das fichas cadastradas no ambiente *Votec*, possibilitará testar, em maior escala, as hipóteses e tendências observadas nesta etapa, fortalecendo tanto a confiabilidade estatística dos resultados quanto a abrangência das conclusões.

Como perspectiva para o desenvolvimento de pesquisas futuras, proponho a investigação da concorrência terminológica nas legendas das séries médicas, de modo a mapear padrões de contiguidade semântica e sintática que revelem redes de sentido e interdependências léxico-discursivas entre as unidades terminológicas. Tal abordagem poderá evidenciar como determinados termos se agrupam em campos conceituais recorrentes, contribuindo para a consolidação de temas narrativos e para a construção de posicionamentos ideológicos próprios do gênero médico-ficcional.

Sugiro, ainda, a ampliação da análise para outros gêneros audiovisuais, como documentários e reality shows médicos, com o objetivo de comparar variações de registro, de finalidade comunicativa e de função discursiva em produções que abordam a medicina sob perspectivas distintas da ficção televisiva. Essa comparação poderá evidenciar diferenças na forma como a terminologia médica é mobilizada em contextos de entretenimento, divulgação científica e representação da realidade. A expansão

metodológica e empírica aqui delineada permitirá compreender, de modo mais preciso, como o discurso médico é traduzido, adaptado e ressignificado na cultura audiovisual contemporânea.

7.8 À guisa de conclusões

De modo geral, posso afirmar que o léxico médico-ficcional constitui um espaço privilegiado de observação da linguagem científica em circulação, uma vez que evidencia os modos pelos quais o saber técnico é recontextualizado em práticas discursivas de natureza sociocultural. Na ficção médica, a terminologia ultrapassa a função estritamente denominativa e passa a operar como elemento de mediação entre o conhecimento científico e o universo simbólico da experiência humana. Ao traduzir o discurso técnico em narrativa, esses textos reconfiguram o léxico especializado, atribuindo-lhe sentidos que refletem valores, ideologias e representações sociais vinculadas ao campo da medicina. Nesse sentido, o *corpus FICMED* demonstra que a terminologia médica, ao ser inserida em contextos ficcionais, não apenas nomeia conceitos, mas também participa ativamente da construção cultural do imaginário sobre a prática médica, o corpo, a vida e o cuidado.

As séries médicas operam, assim, como mediadoras do imaginário científico contemporâneo: transformam o hospital em metáfora da sociedade, o médico em símbolo simultâneo de racionalidade e compaixão, e a terminologia em recurso central de representação sociocultural do saber científico. Essa mediação discursiva confirma a tese de que a terminologia, quando observada em gêneros não especializados, revela não apenas a descrição de conceitos técnicos, mas também a forma como a ciência é narrada, percebida e afetivamente apropriada pela cultura.

Desse modo, a pesquisa realizada cumpre um duplo papel. De um lado, contribui metodologicamente para a consolidação de uma prática terminográfica voltada à análise de *corpora* reais, sensível à variação diacrônica e aos contextos de uso. De outro, amplia o escopo dos estudos terminológicos ao situar a linguagem especializada no cruzamento entre discurso, cultura e narrativa, evidenciando que o termo é também um objeto simbólico e ideológico.

Ao responder às perguntas de pesquisa, este estudo demonstra que:

1. o vocabulário médico-ficcional é dinâmico e temporalmente sensível;
2. os termos técnicos funcionam como elementos estruturantes da narrativa;
3. o discurso especializado participa ativamente da construção de imaginários sociais sobre saúde e ciência;
4. a terminografia, quando aplicada a *corpora* multimodais, é capaz de revelar a historicidade e a ideologia inscritas nos termos.

Concluo, portanto, que a ficção médica televisiva não apenas espelha a medicina, mas também a reinscreve discursivamente, reformulando seus significados à medida que os traduz para o espaço da cultura popular. O vocabulário técnico torna-se, nesse processo, um campo de negociação simbólica entre o saber científico e o sensível humano, um lugar em que ciência e narrativa se encontram, e no qual o termo deixa de ser apenas designação para constituir-se como discurso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. M. B. *Teoria comunicativa da terminologia: uma aplicação*. 2000. 2 v. (v. 1, 290 p.; v. 2, 86 p.). Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Araraquara, Araraquara, 2000.
- ALMEIDA, G. M. B.; ALUÍSIO, S. M.; OLIVEIRA, L. H. M. O método em terminologia: revendo alguns procedimentos. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). *Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 1. ed. Campo Grande; São Paulo: Editora da UFMS; Humanitas, 2007. v. 3, p. 409-420.
- ALMEIDA, G. M. B. A teoria comunicativa da terminologia e a sua prática. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 50, n. 2, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1413>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- ALMEIDA, G. M. B.; SOUZA, D. S. L.; PINO, D. H. P. A definição nos dicionários especializados: proposta metodológica. *Debate Terminológico*, v. 3, p. 1-20, 2007.
- ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. B. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística. *Calidoscópico*, São Leopoldo, v. 4, n. 3, p. 155-177, set./dez. 2006. Disponível em: http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_calidoscopio/vol4n3/art04_aluisio.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.
- ASSUNÇÃO, B. Q. “*Qual o veredito?*”: legendas de How to Get Away with Murder sob investigação. 2017. 209 f.: il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- ARISTÓTELES. *Poética*. Prefácio de Maria Helena da Rocha Pereira. Tradução e notas de Ana Maria Valente. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2008.
- AUBERT, Francis Henrik. *Introdução à metodologia da pesquisa terminológica*. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 2001.
- BAKER, M. *Translation and conflict: a narrative account*. London; New York: Routledge, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203099919>.
- BANG, M.; FROMM, G. Terminologia em série: House M. D. *Entreletras*, Araguaína, v. 4, n. 2, p. 114-133, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5403/oregonhistq.114.1.0133>
- BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, I. M. (org.). *A constituição da normalização terminológica no Brasil*. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001
- BARBOSA, M. A. Para uma etnoterminologia: recortes epistemológicos. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 48-51, 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252006000200018&script=sci_arttext. Acesso em: 20 abr. 2023.

- BARBOSA, M. A. Terminologia aplicada: percursos interdisciplinares. *Polifonia*, Cuiabá, v. 15, n. 17, 2009. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1006>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- BARROS, L. A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.
- BARTHES, R. *et al. Análise estrutural da narrativa*. Tradução de Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BERBER-SARDINHA, A. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.
- BIBER, D.; CONRAD, S. *Corpus linguistics and grammar teaching*. 2010. Disponível em: <http://www.pearsonlongman.com/ae/amac/newsletters/may-2010-grammar.html>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- BOURDIEU, P. *Language and symbolic power*. Cambridge: Polity Press, 1991.
- CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Tradução castelhana de Carles Tebé. Barcelona: Editorial Antártida; Empúries, 1993.
- CABRÉ, T. La terminologia hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 3, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/567>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- CABRÉ, M. T. *La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.
- CABRÉ, M. T. *Terminology: theory, methods and applications*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/tlrp.1>
- CABRÉ, M. T. Theories of terminology: their description, prescription and explanation. *Terminology*, v. 9, n. 2, p. 163–200, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/term.9.2.03cab>
- CALDAS, A. D. D. R. *A identificação de colocações especializadas extraídas do corpus CSI e do corpus comparável criminal para a elaboração de atividades didáticas*. 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2017.
- CANALLE, M. *A produção de sentido a nível verbal e não verbal na série Grey's Anatomy*. 2018. 78 f. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) – Curso de Jornalismo, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2018.
- CARDOSO, S. A. F. *TermosTeo: a elaboração de vocabulários monolíngues de termos da Teologia em um estudo conduzido por corpus*. 2017. 340 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

- CARNEIRO, R. M. O. *Discurso literário de fantasia infantojuvenil: proposta de descrição terminológica direcionada por corpus*. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.
- CASTRO, I. S. *A terminologia da série Grimm: uma análise com base em corpus paralelo inglês/português*. 2019. 65 f. Monografia (Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- CHATMAN, S. B. *Story and discourse: narrative structure in fiction and film*. Ithaca: Cornell University Press, 1978.
- CORPAS PASTOR, Gloria. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.
- CIARROCHI, D. *Perguntas com padrão entoacional “-WH” em um seriado: uma análise comparativa do inglês americano e do português do Brasil em diálogos do seriado Grey’s Anatomy*. 2018. 31 f. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Araraquara, Araraquara, SP, 2018.
- COLLET, T. *Procedimentos tradutórios na legendagem de House: análise da terminologia médica referente a exames e aparelhos*. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- COSTA, M. G. K. *Terminologia e discurso: caminhos e perspectivas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.
- CURTI-CONTESSOTO, B. F. *Terminologia de certidões de casamento: estudo terminológico bilíngue e elaboração de glossário português-francês*. 2019. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José do Rio Preto, 2019.
- DELMOND, J.; ISQUERDO, A. N. Terminografia: fundamentos e práticas. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). *Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande; São Paulo: Editora da UFMS; Humanitas, 2022.
- DOUGLAS, P. *Writing the TV drama series: how to succeed as a professional writer in TV*. Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2005.
- DUFOUR, Jean. La terminologie diachronique : méthodes et enjeux. In: GAUDIN, François; GUESPIN, Louis (org.). *Langages et sociétés: la terminologie en diachronie*. Rouen: Publications de l’Université de Rouen, 2004. p. 25-44.
- ESPERANDIO, I. B.; FINATTO, M. J. B. A definição terminológica na legendagem de seriados. *Caderno de Letras*, Pelotas, n. 22, p. 17–38, jan./jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/cdl.v0i22.4533>. Acesso em: 6 dez. 2022.
- FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992.

- FAULSTICH, E. *Terminologia: conceitos e aplicações*. Brasília: Centro Lexterm / Universidade de Brasília, 1998.
- FERNÁNDEZ, L. P. La traducción de la terminología médica en la serie Anatomía de Grey. *Debate Terminológico*, n. 15, p. 45–65, 2016.
- FINATTO, M. J. B. Elementos lexicográficos e enciclopédicos na definição terminológica: questões de partida. *Organon*, Porto Alegre, v.12, n.26, p.133-146, 1998.
- FINATTO, M. J. B.; KRIEGER, M. G. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- FINATTO, M. J. B. Acessibilidade textual e terminológica: promovendo a tradução intralinguística. *Estudos Linguísticos*, v. 49, n. 1, p. 72–96, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2238-8915.29563>.
- FROMM, G. *VoTec: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução*. 2007. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- FROMM, G. Ficção, tradução, terminografia e linguística de corpus: confluências. In: *SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 13.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 3.*, 2011, Uberlândia. *Anais do SILEL*. Uberlândia: EDUFU, 2011. v. 2, n. 2.
- FROMM, G. Por uma terminografia pedagógica. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 761–776, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21165/el.v49i2.2637>
- FROMM, G. et al. WordSmith Tools e Sketch Engine: um estudo analítico-comparativo para pesquisas científicas com uso de corpora. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 28, n. 3, p. 1191–1248, 27 maio 2020.
- FROMM, G.; LISBOA, J. V. R. **VoTec** terminographic environment over the years: brief overview. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 45, n. 2, p. e67669, 23 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v45i2.67669>
- GENETTE, G. *Discurso da narrativa*. Lisboa: Arcádia, 1979.
- GOMES, C. A. *Medicina na televisão: uma análise da série House, M.D.* 2008. 73 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2044/1/CGOMES.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2023.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context and text: aspects of language in a social perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HARAWAY, D. *Staying with the trouble: making kin in the Chthulucene*. Durham: Duke University Press, 2016.
- JANGROSSI, V. *Representação das mulheres no melodrama contemporâneo: uma análise feminista sobre Grey's Anatomy*. 2019. Dissertação (Mestrado em Imagem e

Som) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11992>. Acesso em: 3 mar. 2023.

KRIEGER, M. G.; BEVILACQUA, C. R. A pesquisa terminológica no Brasil: uma contribuição para a consolidação da área. *Debate Terminológico*, n. 1, mar. 2005. Disponível em: http://www.riterm.net/revista/n_1/krieger.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

LATORRE, M. A terminologia em contextos culturais: vocábulo-termo e construção de sentidos. In: BARBOSA, M. A.; ISQUERDO, A. N. (org.). *Terminologia e discurso*. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2013.

LEE, T. K.; TAYLOR, L. D. The motives for and consequences of viewing television medical dramas. *Health Communication*, Abingdon, v. 29, n. 1, p. 13–22, 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1080/10410236.2012.714346>.

L'HOMME, Marie-Claude. *La terminologie: principes et techniques*. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 2004.

MACHADO, A. Pode-se falar em gêneros na televisão? *Revista FAMECOS*, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 142–158, 2008. DOI: 10.15448/1980-3729.1999.10.3037. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.1999.10.3037>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MARENGO, S. M. D. A. *Variações terminológicas e diacronia: estudo léxico-social de documentos manuscritos militares dos séculos XVIII e XIX*. 2016. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

MARENGO, S. M. D. A. Mudança linguística à luz da socioterminologia diacrônica: a história da cultura escrita como fator extralinguístico. *História da Cultura Escrita*, v. 3, n. 3, p. 59–76, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.32748/revec.v3i03.8479>.

MARTINS, M. I. L. *Procedimentos tradutórios nas legendas de Grey's Anatomy: análise da terminologia médica*. 2022. 45 f. Monografia (Graduação em Letras) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

MATEUS, L. A. *Da administração ao marketing digital: um estudo taxonômico-terminográfico bilíngue baseado em corpus*. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

MCENERY, T.; WILSON, A. *Corpus linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.

MCENERY, T.; WILSON, A. *Corpus linguistics*. 2. ed. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.

MCENERY, T.; HARDIE, A. *Corpus linguistics: method, theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Disponível em <https://doi.org/10.1017/CBO9780511981395>

MEIMARIDIS, M. *Dissecando a estrutura narrativa dos seriados médicos americanos*. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense,

Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/21808>. Acesso em: 24 jan. 2023.

MEIMARIDIS, M. Herói ou humano? A construção do imaginário médico nas séries americanas. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 12, n. 1, p. 101–114, 2018. . Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v12i1.1333>. Acesso em: 24 jan. 2023.

MITTEL, J. *Complex TV: poetics of contemporary television storytelling*. New York: New York University Press, 2015.

NOLL, G. Séries, séries cômicas e sitcoms: debatendo gêneros e formatos na televisão brasileira. In: *Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2013.

O’KEEFE, A.; MCCARTHY, M. (ed.). *The Routledge handbook of corpus linguistics*. London: Routledge, 2010.

ORTIZ ÁLVAREZ, María Inés. *Fraseología y traducción*. Granada: Comares, 2000.

PAIS, C. T.; BARBOSA, M. A. A etnoterminologia e os discursos etnoliterários. In: BARBOSA, M. A.; ISQUERDO, A. N. (org.). *Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004. p. 85–102.

PAVEL, S.; NOLET, D. *Manual de terminologia*. Tradução de Enilde Faulstich. Direção de Terminologia e Normalização. Departamento de Tradução do Governo Canadense. Disponível em: http://www.btb.termiumplus.gc.ca/didacticiel_tutorial/portugues/lecon1/indexe_p.html. Acesso em: 23 jan. 2023.

PESCATORE, G. *Why medical drama? An interdisciplinary study of narrative layers and social impact*. Bologna: Media Mutations Publishing, 2023. p. 7–18. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21428/93b7ef64.c9d8cd00>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PICTON, Aurélie. Variation in Terminology: Application to Medical Terminology. *Terminology*, v. 24, n. 2, p. 159–184, 2018.

PORTO DAPENA, J. A. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Arco Libros, 2002.

PROPP, V. *Morfologia do conto maravilhoso*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

RENOUF, A. (org.). *Explorations in corpus linguistics*. Amsterdam: Rodopi, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1163/9789004653658>.

ROCHI, M. History, analysis and anthropology of medical dramas: a literature review. *Cinergie – Il cinema e le altre arti*, v. 8, n. 15, p. 69–84, 2019. Disponível em: <https://cinergie.unibo.it/article/view/8982>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SAGER, J. C. *A practical course in terminology processing*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/z.44>

SCOTT, M. *WordSmith Tools*, version 8 (64 bit version). Stroud: Lexical Analysis Software, 2020.

SILVA, M. V. B. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. *Galáxia*, São Paulo, n. 27, jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014115810>. Acesso em: 9 maio 2023.

SINCLAIR, J. Corpus and text: basic principles. In: WYNNE, M. (ed.). *Developing linguistic corpora: a guide to good practice*. Oxford: Oxbow Books, 2005. p. 1–16. Disponível em: <http://ahds.ac.uk/linguistic-corpora/>. Acesso em: 10 set. 2022.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

TEIXEIRA, E. D. *A linguística de corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual*. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

TEMMERMAN, R. *Towards new ways of terminology description: the sociocognitive approach*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/tlrp.3>

TODOROV, T. *As estruturas narrativas*. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

TUROW, J.; GANS-BORINSKI, R. From expert in action to existential angst: a half century of television doctors. In: REAGAN, L.; TOMES, N.; TREICHLER, P. (org.). *Medicine's moving pictures: medicine, health, and bodies in American film and television*. Rochester, NY: University of Rochester Press, 2007. p. 263–281.

TUROW, J. *Playing doctor: television, storytelling, and medical power*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.3998/mpub.354930>.

VICENTE, K. B. Autoria e estilo nos estudos de mídia com ênfase na ficção seriada televisiva. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 7, n. 21, p. 217–233, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4665>. Acesso em: 10 jan. 2023.

WALDFOGEL, J. How digitalization has created a golden age of music, movies, books and television. *Journal of Economic Perspectives*, v. 31, n. 3, p. 195–214, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1257/jep.31.3.195>. Acesso em: 12 abr. 2023.

WÜSTER, E. *Internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektrotechnik*. Berlin: VDI-Verlag, 1931.

YAMAMOTO, M. I. *Vobling – vocabulário bilíngue de linguística português-inglês, direcionado por corpus*. 2020. 217 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) –

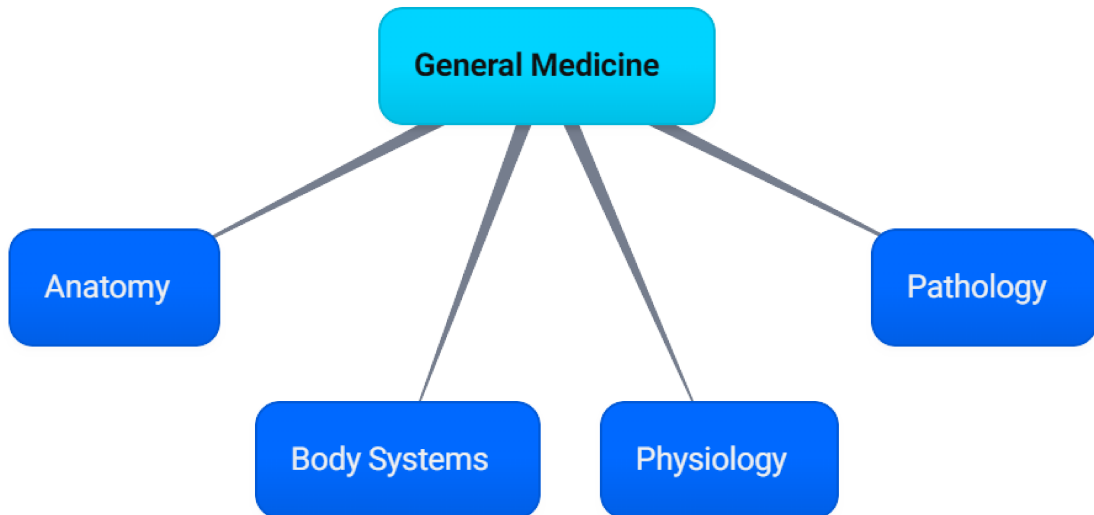
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30465>. Acesso em: 13 set. 2023.

ZABOTNOVA, V. Cognitive and pragmatic aspects of the medical discourse in mass media. *European Journal of Social and Human Sciences*, n. 1 (4), p. 41–46, 2014.

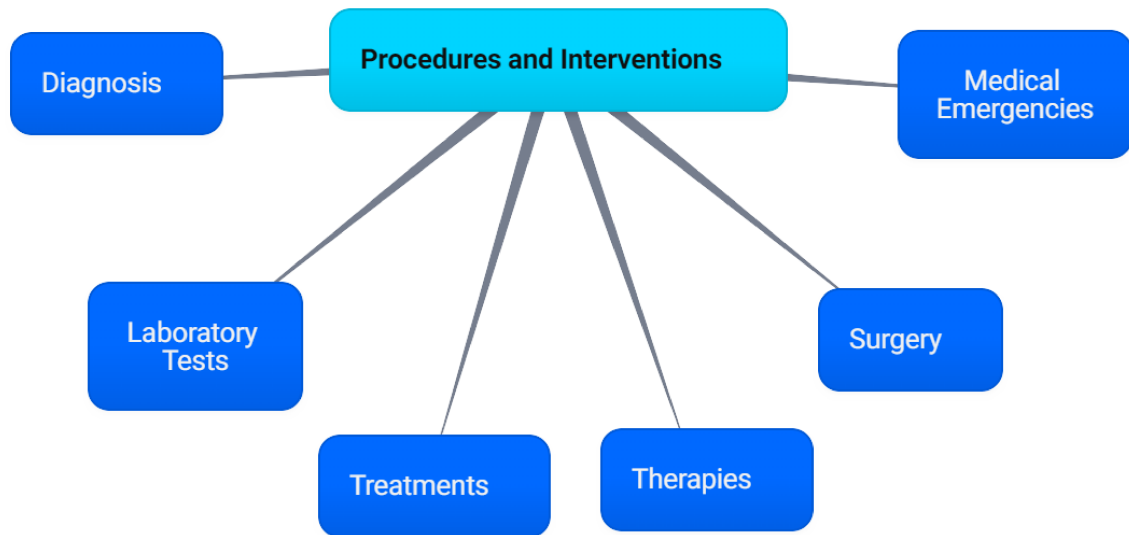
APÊNDICES

Apêndice 1 - Árvore de domínio 01



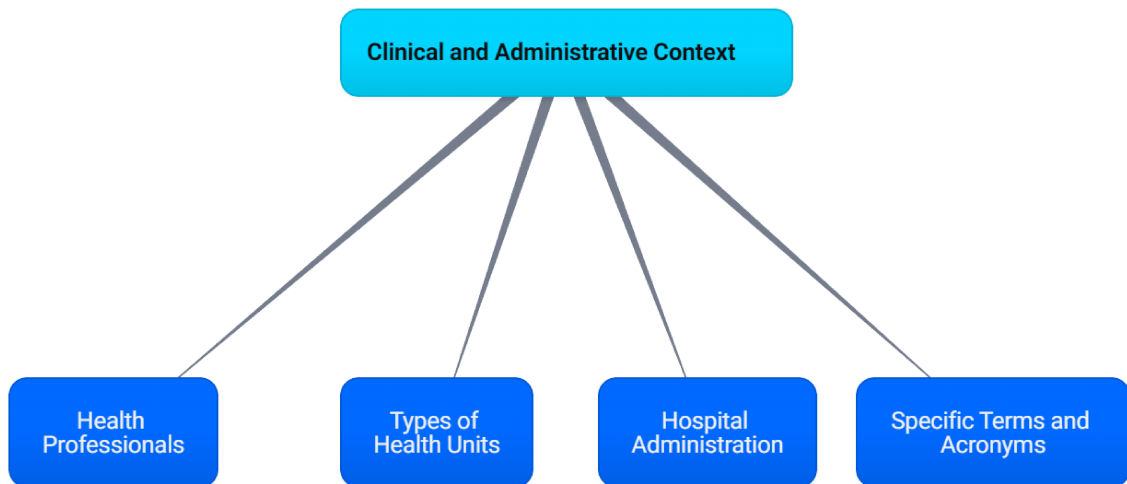
Fonte: elaboração própria

Apêndice 2 - Árvore de domínio 02



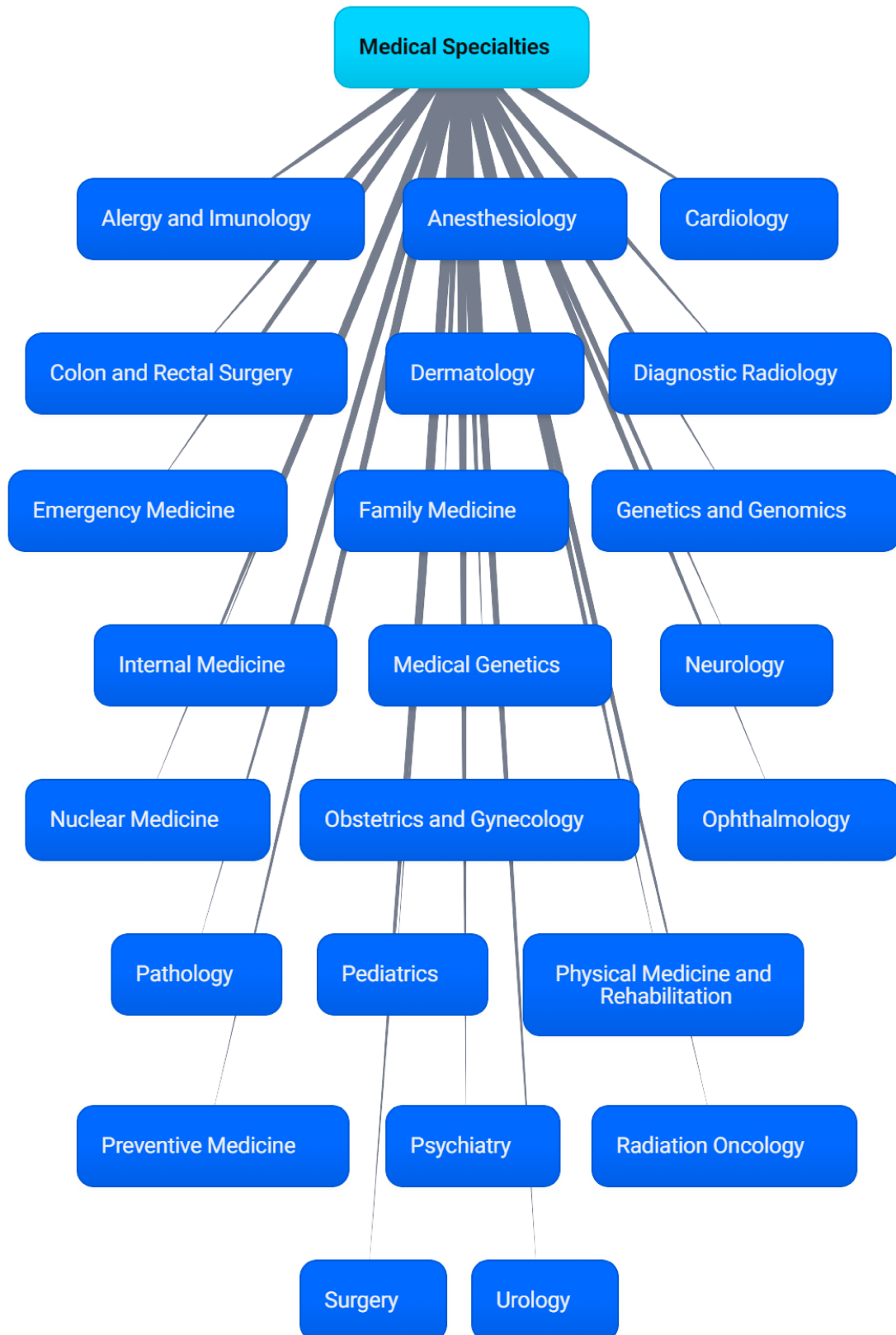
Fonte: elaboração própria

Apêndice 3 - Árvore de domínio 03



Fonte: elaboração própria

Apêndice 4 - Árvore de domínio 04



Fonte: elaboração própria

Apêndice 5 - Quadro 9: Definições por década (inserido no VoTec)

<p>Aneurysm. FicMed80 > General Medicine. noun.neutral.singular. a dangerous bulge in a blood vessel that can rupture at any time, causing haemorrhage. Note: It may form a clot and can sometimes be removed. Ex.: He may have ruptured an aneurysm in his brain. We rushed the Cat scan. It shows a massive cerebral haemorrhage. If he does come out of the coma, the damage to his brain is so severe that.... Corpus: <i>Position in Frequency Order: (3568); Term number of occurrences: (8).</i></p>	<p>Aneurysm. FicMed80 > General Medicine. noun.neutral.singular. a dangerous bulge in a blood vessel that can rupture at any time, causing haemorrhage. Note: It may form a clot and can sometimes be removed. Ex.: He may have ruptured an aneurysm in his brain. We rushed the Cat scan. It shows a massive cerebral haemorrhage. If he does come out of the coma, the damage to his brain is so severe that.... Corpus: <i>Position in Frequency Order: (3568); Term number of occurrences: (8).</i></p>	<p>Aneurysm. FicMed00 > General Medicine. noun.neutral.singular. a mass in artery that can cause haemorrhage and appears on an angiogram. Note: It may break loose and cause death, and often requires surgery. Ex.: She bled into her brain from an aneurysm.- A subarachnoid hemorrhage. Corpus: <i>P position in Frequency Order: (2380); Term number of occurrences: (86).</i></p>	<p>Aneurysm. FicMed10 > General Medicine. noun.neutral.singular. a weakened blood vessel in the brain.. Note: can be forming in the tissue underneath, that presses on nerves and carries a risk of rupture—the big one that could rupture at any time. It is different, sometimes inoperable, requiring a different approach such as cutting off blood flow, blocking flow to the kidneys, or treating with blood-pressure meds.. Ex.: Post-operative imaging showed a 26-millimeter aneurysm in the basilar artery. That size and location, we're looking at a high risk of rupture. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (1541); Term number of occurrences: (274).</i></p>
<p>Blood pressure. FicMed80 > General Medicine. noun.neutral.singular. It can be influenced by factors such as medication, health conditions. Note: It can be slightly lower or reduced, and a strong pulse may indicated pressure. Also the blood pressure can be high (hypertension) or low (hypotension). Ex.: blood pressure 120/70. That's lower than it was before the transplant. Well, the blood pressure is lowered by the medication. Synonyms: BP's, BP. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (255); Term number of occurrences: (274). Phraseology number of occurrences: (19).</i></p>	<p>Blood pressure. FicMed90 > General Medicine. noun.neutral.singular. It can be managed by medications such as Norvasc, Tenormin and Propanolol in case of high blood pressure. Note: During the pregnancy, the blood pressure can be low.. Ex.: Ah, Norvasc and Tenormin, for my blood pressure 'Allopurinol, Colchicine.' Sometimes Indocin for gout. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (157); Term number of occurrences: (907). Phraseology number of occurrences: (37).</i></p>	<p>Blood pressure. FicMed00 > General Medicine. noun.neutral.singular. Can be a symptom of anesthesia and may lead to a fatal heart attack or bypass failure, while low pressure and abdominal pain could indicate an infection. Note: In extreme cases, blood pressure could drop dangerously low. Ex.: Blood pressure could drop so low that fluid could get in your lungs.. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (179); Term number of occurrences: (2647). Phraseology number of occurrences: (150).</i></p>	<p>Blood pressure. FicMed10 > General Medicine. noun.neutral.singular. Causes chronic hypertension, palpitations, anxiety, syncope, and affect fetal growth, may be managed with blood pressure medication. Note: Untreated, it can lead to dangerous spikes, while a drop in blood pressure can cause nausea, tunnel vision, and an irregular heartbeat. A hypotensive crisis could indicate conditions like a spinal cord tumor. Ex.: Blood pressure drops, and you can experience nausea, tunnel vision... ringing in the ears, low blood pressure, an irregular heartbeat. Corpus: <i>Positi</i></p>

			<i>on in Frequency Order: (185); Term number of occurrences: (4317). Phraseology number of occurrences: (360).</i>
<p>Cat Scan. FicMed80 > Procedures and Interventions. noun.neutral.singular. Equipment that provides a three-dimensional image by a series of X-rays from different angles. Note: It can show brain lesion, hemorrhage and herniated disc. Ex.: Yesterday he ordered a cat scan. And as I suspected we have a space-occupying lesion in the left temporal lobe with brainstem pressure. It's straightforward. A standard craniotomy.. Corpus: Position in Frequency Order: (1035); Term number of occurrences: (43). Phraseology number of occurrences: (23).</p>	<p>Cat Scan. FicMed90 > Procedures and Interventions. noun.neutral.singular. Machine that shoots radiation safely through the body and identifies any internal injuries. Note: Can show diffuse brain injury and swelling. Ex.: We're going to take some X-rays and then we're gonna use a machine called a CAT scan, make sure your head's okay. Synonyms: CT scan. Corpus: Position in Frequency Order: (1378); Term number of occurrences: (54). Phraseology number of occurrences: (20).</p>	<p>Cat Scan. FicMed00 > Procedures and Interventions. noun.neutral.singular. Special type of X-ray used to check organs, bones and fluids inside the body. Note: Can identify tumors, traumas, injuries, fractures and others. Ex.: 'We'll do a CAT scan to define the extent' of your injury and then we're gonna to send you to the OR for repair, okay, man?. Synonyms: CT scan. Corpus: Position in Frequency Order: (920); Term number of occurrences: (312). Phraseology number of occurrences: (35).</p>	<p>Cat Scan. FicMed10 > Procedures and Interventions. noun.neutral.singular. Machine that provides detailed images to check traumas, skull fractures, and many others. Note: Can show the cancer spread, organ abnormalities, bones, blood clot, skull fractures, ulcer, head trauma and locate bleed. Ex.: The cat scan has showed that the cancer spread to your other vocal chord.. Synonyms: CT scan. Corpus: Position in Frequency Order: (964); Term number of occurrences: (498). Phraseology number of occurrences: (26).</p>
<p>Embolism. FicMed80 > General Medicine. noun.neutral.singular. a potentially fatal blockage caused by a blood clot that can obstruct blood flow. Note: often resulting from thrombosis. Ex.: Just long enough for thrombosis to set in...You got a embolism...blood clot in the brain. Corpus: Position in Frequency Order: (3995); Term number of occurrences: (7).</p>	<p>Embolism. FicMed90 > General Medicine. noun.neutral.singular. a blockage caused by a blood clot that can be diagnosed with a CT scan. Ex.: Could be a pulmonary embolism. What? A blood clot in your lungs, Mr. Weiss.. Corpus: Position in Frequency Order: (3406); Term number of occurrences: (15).</p>	<p>Embolism. FicMed00 > General Medicine. noun.neutral.singular. a blockage caused by a blood clot that restricts oxygen flow, often leading to breathing problems and commonly associated with lung cancer. Ex.: embolism... A blood clot that got stuck in her lungs, blocked the oxygen.. Corpus: Position in Frequency Order: (5566); Term number of occurrences: (25).</p>	
	<p>Aplastic Anemia. FicMed90 > General Medicine. noun.neutral.singular. Aplastic Anaemia. Serious condition characterized by low red and white blood cells and</p>	<p>Aplastic Anemia. FicMed00 > General Medicine. noun.neutral.singular. Disease characterized by the shutdown of bone marrow, and your body can't make new blood</p>	<p>Aplastic Anemia. FicMed10 > General Medicine. noun.neutral.singular. Condition characterized by low counts of blood cells, and platelets that leads to susceptibility to</p>

	<p>platelets, and required a bone marrow transplant. Note: A blood transfusion can be need and decreased oxygen-carrying capacity is a risk. Ex.: White count was 1800. Crit was only 18. What does that mean? - Aplastic anemia. Decreased oxygen-carrying capacity is a risk. Hematology is gonna want to do a bone marrow biopsy. Corpus: Position in Frequency Order: (3363); Term number of occurrences: (15). Phraseology number of occurrences: (5).</p>	<p>anymore. Note: Symptoms include abnormal white count, hematocrit, and platelets. Epstein-Barr is the most common viral cause, and treatments for conditions like tularemia can induce it. Ex.: What about the aplastic anemia? 75% of the children here don't make it to their second birthday.. Corpus: Position in Frequency Order: (2875); Term number of occurrences: (66). Phraseology number of occurrences: (13).</p>	<p>infections and requires a bone marrow transplant. Ex.: Low white count suggests infection. What if you're all right? Low platelets, plus low red count, suggests aplastic anemia. Corpus: Position in Frequency Order: (4361); Term number of occurrences: (66). Phraseology number of occurrences: (7).</p>
	<p>Anemia. FicMed90 > General Medicine. noun.neutral.singular. condition where red cells are hypochromic, appearing less red than normal red cells due to low iron in the hemoglobin. Note: It can cause a severely anemic state without care. Ex.: The red cells are hypochromic, or less red than normal red cells... which is a sign of anemia.. Corpus: Position in Frequency Order: (3363); Term number of occurrences: (15).</p>	<p>Anemia. FicMed00 > General Medicine. noun.neutral.singular. caused by being iron deficient and it is very common in young mothers. Note: It can require transfusions and treatment. Ex.: Um, so Dr. Freedman told me how exhausted you are. I'll be okay. Well, you're probably just anemic. It's very common in young mothers.- Uh, this should help - Is that... Among other things, it treats iron deficient anemia. Corpus: Position in Frequency Order: (2875); Term number of occurrences: (66).</p>	<p>Anemia. FicMed10 > General Medicine. noun.neutral.singular. caused by a number of factors, including red blood cells being destroyed and not replaced, Vitamin B12 deficiency, or being vegan. Note: It leads to low hemoglobin, causes fatigue, muscle weakness, and intestinal problems; some tests can confirm it, and treatment may include Hemopleatin or transfusing blood to help cure it. Ex.: So my anemia isn't diet-related? The iron studies show a hemolytic anemia, meaning your red blood cells are being destroyed faster than they can be replaced.. Corpus: Position in Frequency Order: (4361); Term number of occurrences: (66).</p>
	<p>Ectopic Pregnancy. FicMed90 > General Medicine. noun.neutral.singular. condition that needs ultrasound for diagnosis and has to be</p>	<p>Ectopic Pregnancy. FicMed00 > General Medicine. noun.neutral.singular. a dangerous condition where the fetus grows in the</p>	

	<p>operated as it is a matter of life and death. Ex.: What you have is an ectopic pregnancy and she needs to be scheduled for ultrasound and surgery right away. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (1414); Term number of occurrences: (52). Phrasology number of occurrences: (5).</i></p>	<p>fallopian tube. Note: often leading to bleeding in the belly in the late stage and needs surgery due to its complicated nature. Ex.: Do you know what an ectopic pregnancy is? A miscarriage? Not exactly. It's where the fetus grows in the fallopian tube. So then I have to have an abortion. It's more complicated than that. You'll need surgery. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (1442); Term number of occurrences: (169). Phrasology number of occurrences: (5).</i></p>	
<p>Leukemia. FicMed80 > General Medicine. noun.neutral.singular. leukaemia. Disease characterized by collapsed veins, extreme weakness, hair loss, and requiring medication, often bringing the patient close to death. Ex.: Leukemia? Says he's starting to feel like a pincushion. His veins are all down. It's really pretty depressing.. Synonyms: leucaemia. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (6135); Term number of occurrences: (4).</i></p>	<p>Leukemia. FicMed90 > General Medicine. noun.neutral.singular. Type of cancer that causes bone pain. Note: Treated through the induction of chemotherapy and radiation, which work to kill off the leukemia cells. Ex.: Toxic dose of chemotherapy and radiation, which kills off the leukemia cells.. Synonyms: leucemia, blood cancer. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (1914); Term number of occurrences: (34).</i></p>	<p>Leukemia. FicMed00 > General Medicine. noun.neutral.singular. Cancer of the white blood cells in the bone marrow, prevalent in young and old people. Note: Requires bone marrow transplants for possible survival, and treatment with arsenic only slows down the disease. Ex.: He had acute leukemia, that's why he died. Synonyms: leucemia, blood cancer. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (2393); Term number of occurrences: (86).</i></p>	<p>Leukemia. FicMed10 > General Medicine. noun.neutral.singular. Disease characterized by frequent hospitalizations, bone marrow transplant though remissions is possible. Note: Acute myeloid leukemia causes swelling in the gums; involves frequent hospitalizations, chemotherapy, radiation, a new chemo regimen, potential cirrhosis from treatment, immune system suppression, exploration of alternative therapies. Ex.: Candice's leukemia is responding to her new chemo regimen.. Synonyms: leucaemia. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (3902); Term number of occurrences: (78).</i></p>
	<p>Lupus. FicMed90 > General Medicine. noun.neutral.singular. a very serious condition that can attack the kidneys, lungs, and heart, treated with</p>	<p>Lupus. FicMed00 > General Medicine. noun.neutral.singular. systemic autoimmune disease with multi-organ involvement. Note: Lu</p>	<p>Lupus. FicMed10 > General Medicine. noun.neutral.singular. an autoimmune disease that attacks cells in the body and causes inflammation to joints,</p>

	<p>prednisone. Ex.: Lupus is very serious. It can attack your kidneys lungs, your heart. I know what it does, Dr. Kovac. I even know I'm gonna die from it.. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (6441); Term number of occurrences: (6).</i></p>	<p>pus erythematosus causes immune hyperactivity that may lead to inflammation in the lung, blood coagulation, and attacks on the body and brain. Diagnosis may include psychosis as a criterion, and treatment often involves IVIG, prednisone, or immunosuppressants. Ex.: Lupus is chronic but treatable. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (1876); Term number of occurrences: (119).</i></p>	<p>heart brain, and kidneys. Note: while it can lead to severe issues like kidney failure, it is manageable and treatable despite potential flare-ups. Ex.: Inés, you have a disease called Lupus. It attacks every cell in the body and causes inflammation to your joints, your heart, your brain. It explains all the symptoms.. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (4029); Term number of occurrences: (75).</i></p>
	<p>Tumor. FicMed90 > General Medicine. noun.neutral.singular. a mass that contains malignant cells, as shown in a biopsy by the presence of blue cells. Note: It is a form of cancer that may require surgery to remove the mass, radiation to shrink it, or chemotherapy to reduce it. Ex.: It may have been caused by a tumor. A tumor? It weakened the bone. We have more tests... but the biopsy showed blue cells, malignant cells. Are you saying she has cancer? Everything is still in the diagnostic stage. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (1461); Term number of occurrences: (50).</i></p>	<p>Tumor. FicMed00 > General Medicine. noun.neutral.singular. a mass that may be benign and not cancerous, but can still grow large, damage nearby structures and sometimes needs treatment or surgery. Ex.: Yeah, that's exactly why I planted a 30-pound tumor on your ovary. It's not gonna kill me. The only thing surgery is gonna do is change the way I look.. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (528); Term number of occurrences: (659).</i></p>	<p>Tumor. FicMed10 > General Medicine. noun.neutral.singular. a large, benign mass that may be dangerous, press on organs, cause severe pain, or secrete substances like insulin. Note: Though not cancerous, it may need to be surgically removed, and while sometimes hard and complicated, successful removal is possible if operable. Ex.: Maggie, I have a 10-centimeter tumor in my left frontal lobe, and I'm having it surgically removed.. Corpus: <i>Position in Frequency Order: (458); Term number of occurrences: (1378).</i></p>

Fonte: <http://votec2.ileel.ufu.br>

ANEXOS

Anexo 1 - Dados sobre a Legendas.TV



Olá!

Durante muitos anos o Legendas.TV foi um dos principais repositórios de legendas em Português para uma infinidade de conteúdos.

Eram outros tempos, os conteúdos se distribuíam de maneiras diferentes e, depois de muitos anos, o mercado correu atrás com serviços de streaming cada vez mais acessíveis.

O trabalho feito pela Equipe do Legendas.TV sempre foi um trabalho de dedicação pessoal de seres humanos que acreditam nessa comunidade. Nunca um trabalho corporativo e nem comercial.

No entanto, ao longo do tempo, com a queda de contribuições, aumento de custos, variação cambial e impossibilidade de trabalhar com publicidade devido à visão que o mundo tinha dessa comunidade, tornou-se cada vez mais difícil manter o Legendas.TV vivo.

Hoje essa jornada se encerra. O Legendas.TV como conhecemos hoje deixa de existir.

Ao longos das próximas semanas trabalharemos para disponibilizar nosso acervo de uma maneira simples mas ainda assim funcional.

Agradecemos à todos os visitantes, legenders e à todos que de alguma maneira contribuíram com essa comunidade. Muito obrigado!

Um grande abraço,
Equipe Legendas.TV

fonte: <http://legendas.tv/>

